PÁG. 23: «DO AMOR DE RECEBER CARTAS» — POR CHIANCA DE GARCIA

Diário de Lisboa

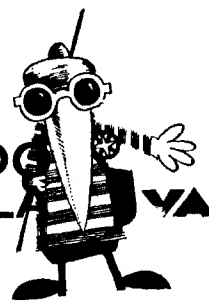
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1970 N.º 17 027 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

TRÊS CONCURSOS. TRÊS INICIATIVAS EM MARCHA PARA O ÊXITO. É A PENSAR EM SI, LEITOR, QUE O «DIÁRIO DE LISBOA» OS PROMOVE, PARTICIPE — SEJA QUAL FOR A SUA IDADE, SEJA QUAL FOR O SEU SEXO: HÁ CONCURSOS PARA TODOS. CONCORRER — PALAVRA DE ORDEM. VEJA COMO É, NAS PÁGINAS 2 E 7

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970



O MUNDO É SEU PELA VARIG

* aceite o nosso CONVITE *

DIVIRTA-SE SEM GASTAR DINHEIRO
Leia na pág. 24

NA OPINIÃO DE CLARK CLIFFORD:

Foi um erro a invasão do Camboja

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — «A intervenção no Camboja foi um erro muito maior do que o da Baía dos Porcos (tentativa de invasão de Cuba) e todas as forças norte-americanas devem sair da Indochina até ao fim de 1971» — declarou Clark Clifford, antigo secretário da Defesa, num artigo publicado pelo semanário «Time», ao expor pela primeira vez a sua opinião sobre a guerra no Sueste Asiático. «Não posso permanecer silencioso perante a decisão mal fundamentada de enviar tropas para o Camboja, continuando num rumo que considero perigoso para o bem estar da Nação. (Cont. na última pág.)

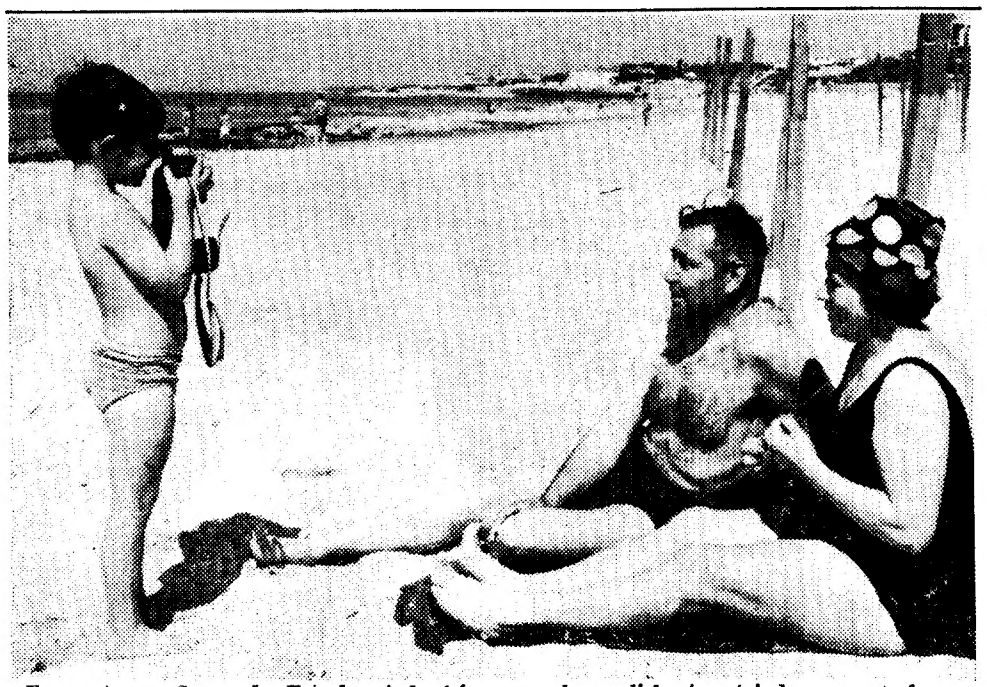
Uma fase do encontro da Taça «Ribeiro dos Reis», disputado esta manhã, na Tapadinha entre o Atlético e o Belenenses, ganho pelos alcantarenses, por 3-1

AS REIVINDICAÇÕES DOS BANCÁRIOS SANCIONADAS EM OITENTA POR CENTO COM A HOMOLOGAÇÃO DO CONTRATO

Um despacho homologatório acaba de pôr fim ao primeiro diferendo do sector obreiro que foi objecto de decisão dos novos Tribunais Arbitrais, criados por decreto-lei de Setembro do ano findo. Esse despacho foi ontem exarado pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência e homologou o novo contrato colectivo de trabalho entre os Sindicatos dos Empregados Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra e o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias.

Por outro lado, através de uma portaria com a mesma data, aquele membro do Governo

(Continua na última página)



Enquanto na Serra da Estrela ainda há neve, alguns lisboetas (ainda poucos) foram até à praia, no segundo domingo do ano apropriado para isso

Novas sanções no Brasil

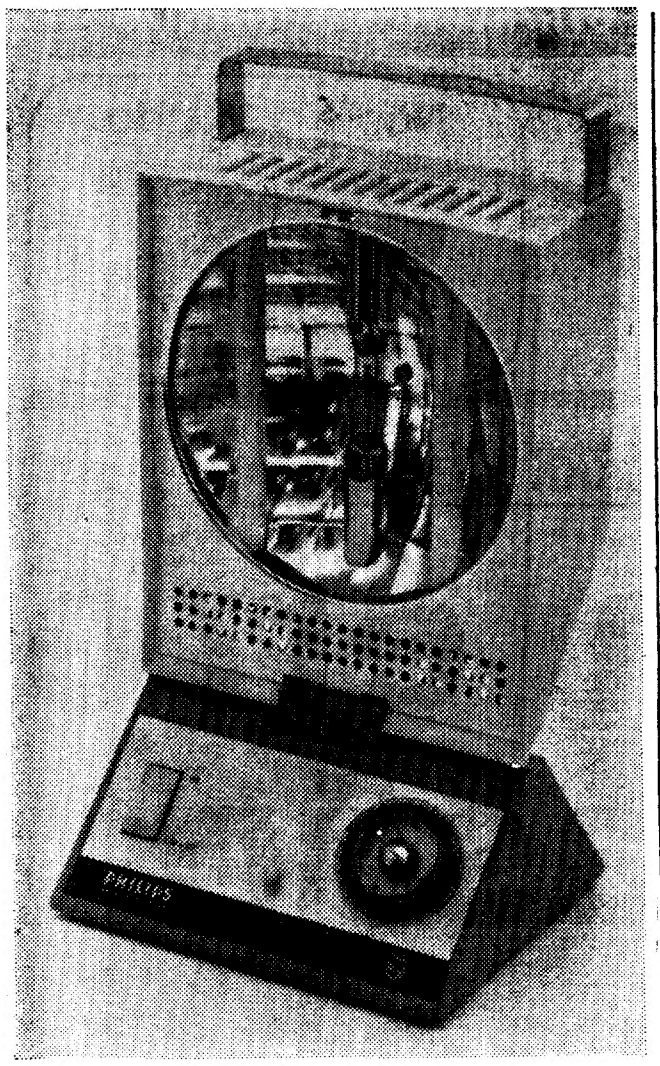
BRASÍLIA, 17 — (F. P.) — O Conselho Nacional de Segurança brasileiro reune-se na quarta-feira para aplicar sanções a 52 deputados das assembleias legislativas de cinco Estados, acusados de irregularidades no exercício dos seus mandados — anuncia-se oficialmente.

Estes deputados incorrem na perda dos seus mandatos e dos direitos cívicos durante dez anos. O Conselho terá igualmente que decidir quanto á reabertura das assembleias legislativas dos mesmos Estados, encerradas no começo de 1969 pelo falecido presidente Costa e Silva.

Américo Nunes em 1.º lugar no «XIX Rallye da Montanha»

● Ler notícia nas páginas centrais

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



Este é um dos modernos aparelhos «Ultraplail HP 3104» que a Philips oferece ás três primeiras classificadas do Concurso das «Teen-Agers».

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

BAYER

Alitalia

Os presidentes das Comissões de Planeamento Regional de Lisboa e do Sul tomam posse na terça-feira

No Palácio de S. Bento, o subsecretário de Estado do Planeamento Económico confere posse, na terça-feira, ás 12 horas, aos srs. eng.º António Augusto de Figueiredo da Silva Martins e dr. José Armando Perdigão dos cargos de presidentes, respectivamente, da Comissão de Planeamento Regional de Lisboa e da Comissão de Planeamento da Região do Sul.

O eng.º Silva Martins, que tem 39 anos e é natural de Carvalhal, S. Miguel do Rio Torto (Abrantes), dirige o jornal «Correio de Abrantes» e foi sócio fundador, e um dos impulsionadores, da A. R. A. — Associação para o Desenvolvimento da Região de Abrantes.

ENG.º SILVA MARTINS — DR. JOSÉ PERDIGÃO

O dr. José Armando Perdigão, que tem 47 anos e nasceu em São Mamede (Évora), é licenciado em Ciências Médico-Veterinárias e presidente da Junta Distrital daquele distrito, desde 1960

UMA JOVEM PORTUGUESA SERÁ PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Eleva-se já a um montante avultado o total de prémios até agora concedido por várias marcas e firmas — nacionais e estrangeiras — para as dez finalistas do Concurso Princesa das «Teen-Agers», iniciativa do «Diário de lisboa» com o patrocínio da Bayer e de Alitalia.

É grande o interesse despertado pelo concurso. Diàriamente a lista de prémios vem sendo enriquecida com novas ofertas e as candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» têm desde já assegurado um sensacional conjunto de distinções. Mas para além disso há todo o aliciante de uma viagem a Berlim e a excitante experiência de uma semana de convívio com jovens dos mais diferentes países. Durante uma semana, Berlim será uma cidade em festa com a presença das «Teen-Agers» de todo o mundo.

Efectivamente, os organizadores do «International Teen-Princen Pageant» pretendem que este seja um verdadeiro encontro da juventude mundial.

Durante uma semana, as candidatas dos vários países representados, que são já muitos, ficarão instaladas no imponente Hilton Hotel de Berlim, sendo convidadas de honra da cidade para festas, recepções, passeios e diversas outras manifestações integradas na vida social berlinense, incluindo, claro, o espectacular baile das «Teen-Agers».

Mais do que nunca as raparigas portuguesas terão possibilidades de marcar uma posição de relevo neste acontecimento de larga projecção internacional. Pelo seu nível cultural, pela sua apresentação, pela sua frescura e juventude, há um sem-numero de jovens espalhadas por todo o País que podem, muito justamente, aspirar ao invejado título.

Para concorrer á eleição da «Princesa da Teen-Agers Portuguesas» nem sequer é necessário vencer a tradicional barreira de preconceitos que têm limitado as raparigas portuguesas. Esta iniciativa, que não é de qualquer forma um concurso de beleza, pretende ser em essência uma manifestação dirigida á juventude, procurando-se que a vencedora seja um verdadeiro símbolo da jovem moderna, alegre, inteligente, válida e de espírito são. Em resumo, a «Princesa» das Teen-Agers Portuguesas» terá os predicados e as qualidades que essencialmente devem definir a juventude.

Se a leitora é solteira, nascida entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956, e de nacionalidade portuguesa, possui todas as condições para concorrer. Preencha um dos boletins que diàriamente são publicados nas nossas edições, enviando-o seguidamente ao «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa, acompanhado de uma fotografia de gusto e outra de corpo inteiro. Quem sabe se será você a feliz contemplada com uma viagem a Berlim, na Companhia de uma pessoa de família — ou até com um maravilhoso passeio á volta do Mundo?

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Partiu para o Japão, em visita ás fábricas «ISUZU», em Tóquio, o sr. António José Saraiva, sócio-gerente de INVICLA — Investimentos Industriais e Comerciais, Lda., distribuidores daquela afamada marca japonesa

PERTURBAÇÕES NA CARRIS

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte comunicação:

«Num sector do pessoal da Carris começou a desenhar-se, há alguns dias, um movimento que se concretizou na falta ou recusa da prestação de trabalho extraordinário que, em empresas concessionárias de serviços públicos, é obrigatório por parte do pessoal.

Em virtude desta anormalidade, a Polícia de Segurança Publica foi encarregada de garantir a ordem, a liberdade e a disciplina do trabalho nas instalações da Companhia e estão em curso os respectivos processos para apuramento de responsabilidades.

As exigências do pessoal visam a obtenção de novas regalias em matéria de remunerações e não puderam ser consideradas pela empresa, dada a sua actual situação financeira.

O Ministério das Corporações e Previdência Social tem, de resto, acompanhado de perto a evolução do problema.

Deve notar-se que os ultimos e recentes aumentos já tiveram reflexos pesados nas tarifas, não podendo aceitar-se, em tão curto espaço de tempo, novos encargos que, afinal, viriam mais uma vez a ser suportados, no todo ou em parte, pelo publico.

O Governo está atento a esta injustificada perturbação de um Serviço Publico que tem a maior importância na vida da cidade».

DE ONTEM PARA HOJE

A MEIO SÉCULO DE GALLITO

Há meio século que morreu Gallito. O grande toureiro ainda não foi esquecido. Pedindo vénia a Mestre Rogério Perez poderemos dizer que ele foi um dos pontos culminantes da grande festa peninsular, morto na arena e que a sua Sevilha consagrou como só aos muitos grandes se consagra, erguendo-lhe um monumento que é ponto obrigatório de visita para quantos á capital andaluza se dirigem. Não vamos entrar, nós pobre profano em apreciações e comparações entre ele e Belmonte, com o Manolete, com aqueles que hoje podemos ver ainda a arriscar a vida entre calafrios, olés e «pasodobles». Mas o meio século da morte de Gallito foi lembrado ontem á noite numa das academias portuguesas que á tauromaquia se têm consagrado e que a têm até por motivo da sua actividade: o Sector 1. Nele falou de Gallito, Jaime Duarte de Almeida. E falar de Gallito no Sector 1, é como falar de Camões na Faculdade de Letras, de Vasco da Gama na Academia de História ou de Cervantes na Real Academia Espanhola. «En su sitio». E lá estavam os académicos na presidência; entre eles, El Terrible. E Jaime Duarte de Almeida, artista e aficcionado, que á festa brava tem consagrado o seu talento de escritor e de pintor e que muito tem contribuído para a sua defesa e divulgação analisou as qualidades de toureiro de José Gomez Ortega, ou seja Gallito, já que em Espanha o nome dos toureiros raras vezes é o que receberam com a água do baptismo. E compreende-se que assim seja porque em crispações, ousadias e sangue é que eles são baptistados; não em água. Jaime Duarte de Almeida enalteceu as qualidades profissionais de Gallito, «o mais toureiro de todos os toureiros» e nas qualidades de toureiro enquadrou as suas qualidades humanas e de camaradagem. Foi o n.º 1 da sua época, tendo assimilado os valores da revolução trazida por Juan Belmonte e ficando o modelo para quantos se lhe seguiram. O conferencista foi eloquente na sua evocação e trouxe diversos casos para os presentes apreciarem, sendo no final demoradamente aplaudido.

SOPRO DE MORTE

Estavam a ver televisão dois amigos. Foi em Elvas, a cidade murada e fronteiriça. Os amigos eram os srs. Manuel Augusto Zambujeiro Gamela, de 45 anos, e Joaquim Manuel Escarduça Bagorro, de 34 anos, comerciante. Era este o dono da casa e sentiu-se mal, do mal da morte. O sr. Zambujeiro ficou tão impressionado que se encontra em estado grave, no hospital. E, quando entrava no hospital,

MANUEL TEIXEIRA GOMES

Ferreira de Castro, o romancista da «Selva» e dos «Emigrantes», foi ontem a Faro. E na reunião semanal do Rotary Clube falou de Manuel Teixeira Gomes, o grande escritor algarvio e o cidadão que foi Presidente da Republica. Ferreira de Castro que foi apresentado pelo dr. Carlos Estorninho, lembrou o grande português, viajante infatigável, sempre elegante e requintado, trabalhador firme que, em dado momento da nossa história, foi dos obreiros da participação de Portugal na guerra. Diplomata nato, Teixeira Gomes deixou-nos a lição de beleza e harmonia, de patriotismo e civismo.

HOMENAGEM

O governador de Macau, brigadeiro Nobre de Carvalho, agora em Lisboa, foi ontem homenageado com um jantar na Casa de Macau. Presentes muitos membros da direcção e personalidades conhecidas que em Macau exerceram a sua actividade ou de Macau são naturais. O brigadeiro Nobre de Carvalho foi saudado, em nome da direcção, pelo dr. Armando de Oliveira Hagaatong. No seu agradecimento o brigadeiro Nobre de Carvalho salientou que a sua missão é procurar que Macau seja aquilo que sempre tem sido: uma terra de paz e trabalho, na melhor das relações de amizade e respeito com os nossos amigos chineses.

AMIANTOS
Nacionais e estrangeiros
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 44637

TELECOMUNICAÇÕES

Por NAIEF SÁFADY

O Dia Mundial das Telecomunicações, promoção internacional da U. I. T., que se comemora a 17 de Maio, não deverá passar despercebido para o grande público, pelo menos por dois motivos essenciais: a) a significação dos investimentos mundiais em telecomunicação; b) a presença da telecomunicação na vida diária do cidadão.

Desde aquilo que se poderia reputar a primeira grande empreitada da telecomunicação mundial, o cabo submarino lançado sob a égide de Cyrus West Field, de Newfoundland (próximo do Labrador) até à Irlanda — isso pelos idos de 1858 —, até um centro de comutação orbital fixo, operando 760 canais síncronos, do tipo «AGTS» ou «Intelsat», milhões e milhões de dólares foram investidos a fim de que a criatura humana pudesse ter mais rápido e acelerado acesso à comunicação, em todos os seus níveis.

O que esse acesso à comunicação acelerada representa como índice de desenvolvimento civilizacional parece matéria de todo explorada. Entretanto valeria a pena advertir que não existe plano de desenvolvimento económico que despreze a consideração, ao menos rudimentar, do problema da telecomunicação. Os serviços infra-estruturais do desenvolvimento económico, apoiando-se nos meios de comunicação e de transporte, só se completam efectivamente com a implantação rápida de um sistema de telecomunicação. O problema da aceleração, dentro das tácticas de desenvolvimento, encontra o mesmo paralelo quando as nações, impossibilitadas temporàriamente de construir estradas, atacam a construção de aeroportos — fazendo com que, onde o camião não possa chegar, chegue o avião cargueiro — como agente de desenvolvimento regional.

A telecomunicação exerce o mesmo efeito, particularmente depois do advento da era electrónica, da presença dos transistores, dos díodos, das baterias químicas de baixo custo.

Recursos que hoje se nos assemelham absolutamente elementares, como as ligações por micro-ondas ou as ligações troposféricas, não surgiram por milagre e são o resultado de investimentos maciços na pesquisa electrónico-industrial, pesquisa essa que assenta, por outro lado, numa longa enfiada de brilhantes descobertas da ciência pura, que agora prescruta esse nosso notável universo em expansão com radiotelescópios impressionantemente aprimorados, como o de Haustack, nos E. U. A.

ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO

Em suma: a rede de telecomunicações de um país e o monte dos investimentos na pesquisa electrónico-industrial representam índices altamente significativos do estágio de desenvolvimento de uma nação e compõem um sistema complexo de variáveis capaz de radiografar o próprio conceito de bem-estar dos diversos grupos sociais beneficiados pelo serviço e pela pesquisa.

Por outro lado, a telecomunicação está cada vez mais presente na vida diária da criatura humana, propiciando-lhe o consumo de produtos informativos e permitindo-lhe uma instantânea comunicação com as pessoas e os centros que catalisam, por várias razões, o seu eventual interesse.

Graças à telecomunicação, o homem tem a possibilidade de ver o mundo que o cerca mais «encurtado», permitindo-lhe participar, solidàriamente, de todos os problemas existentes no globo, reduzindo o isolacionismo, contribuindo para uma maior aproximação entre os povos e as culturas. Graças ainda à telecomunicação tem o homem possibilidade de acesso a todas as formas de democratização da própria cultura, bem como de acesso a todas as mais significantes dimensões do lazer — particularmente através da radiodifusão do som ou da imagem-som.

Esse «encurtamento», de outra parte, junge-se a alterações substanciais, do ponto de vista sociológico, no que respeita ao conceito de interacção — mormente quando, através da telecomunicação, essa mesma interacção se desvincula dos grupos sociológicos para se tornar supranacional, sem limites de espaço físico nem de tempo moral.

CERTAS MINORIAS

Enfim, na passagem dessa data internacional cabe ainda meditar que tem sido uma constante, na história da Humanidade, advertir-se dos «perigos» de um processo novo. Contudo, muito ainda se fala (e se escreve) do perigo representado pela máquina, pelo computador, ou pela televisão na desumanização do homem — quando não se levantam interjeições alentadas a propósito de um mundo tipo «Alphaville» em que o instrumento criado pelo homem passará a escravizá-lo e a dominá-lo sem apelação nem alternativa.

Se tudo que o homem desconhece prova nele a sensação do medo, tudo que o homem passa a dominar como manipulação do Universo não agrada a certas minorias detentoras de privilégios históricos. Todo o instrumental criado pelo homem é um marco substancial da superior inteligência do ser que, incapaz todavia de deslindar as grandes equações cosmogónicas, tem sido capaz, com rara felicidade, de utilizar a energia universal a seu serviço. Assim, às perguntas metafísicas carregadas de **porquês** infindáveis, a inteligência humana está cada vez mais sabendo manipular o **como** contingencial. Graças a isso, os mais impressionantes saltos na dimensão do conhecimento e do bem-estar dos povos têm sido possíveis. De tal sorte que o instrumental criado pelo homem termina sempre por **servir** o próprio homem. É a esse homem hominídeo, capaz de vencer o medo e de buscar sua afirmação contingencial, que as telecomunicações prestam alguns dos serviços mais notáveis e impressionantes.

ECOS

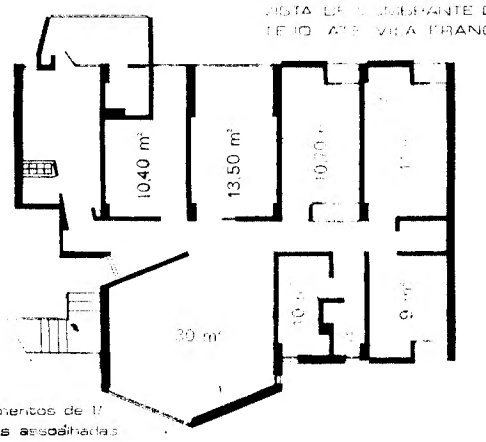
A questão Achenbach tem demonstrado, através da sua repercussão na Imprensa mundial nos últimos dias, como é frágil o edifício político em que se apoia o chanceler Willy Brandt. A ala direita do Partido Liberal desencadeou efectivamente uma violenta campanha contra Brandt, apoiando-se no passado equívoco de Achenbach, e acusando o ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe de fila da ala esquerda do Partido Liberal, de conduzir no exterior uma «política aventurista».

*

SEGUNDO Jean Lacouture, em artigo publicado no Nouvel Observateur, **a extensão da guerra do Vietnam ao Laos e ao Camboja não agrava apenas a posição americana na Ásia do Sudeste, prepara o nascimento de uma confederação dos Estados Socialistas da Indochina.** Diz Lacouture: «A palavra Indochina, que durante tanto tempo foi sinónimo de colonização, que foi forjada pela e para a colonização, havia-se tornado, há cinco ou seis anos, o tema dominante de uma estratégia neutralista. Ei-la em vias de encarnar perspectivas muito mais revolucionárias e de designar o que aparece hoje como o quadro inelutável de toda e qualquer empresa socialista de desenvolvimento e de produção do Sueste Asiático.»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLHA HOJE O SEU ANDAR DE AMANHÃ

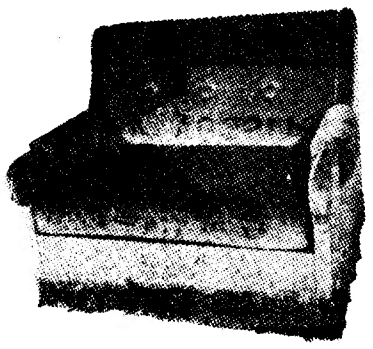


Acabamentos de 1.ª
6 casas assoalhadas
5 roupeiros
2 despensas
3 casas de banho
Cozinhas Suzana
Azulejos decorativos
Cores das casas a escol
informações:
Tel.: 70 00 40

MÓVEIS-BAÍA

É a solução ideal para a falta de espaço em sua casa.

Visite a nova filial na Estrada de Benfica, 464-D
Onde V. Ex.ª encontrará a sua vasta gama de fabrico em MÓVEIS-CAMA
e suas acopulações em formato estante



FABRICANTES EM PORTUGAL DOS
SOFÁS-CAMAS BAIAL
- Estrutura em ferro
- Estético, prático e funcional
- De duração ilimitada

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS:
- ESTRADA DE BENFICA, 464 - D
  Telefone 70 75 99 — LISBOA
- RUA SANTANA À LAPA, 114 - A
  Telefones 67 74 02 - 67 67 72 — LISBOA

FÁBRICA:
- RUA 6 DE JANEIRO, 63
  Telefone 227 30 68 — LAVRADIO - BARREIRO

MARIA VITÓRIA
Tel. 361740
ADULTOS
● HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
A REVISTA DE ENORME ÊXITO
● O PRATO DO DIA!... ●
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
Um colossal elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
Pela 1.ª vez no «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
A frente de uma grande companhia!
● ATENÇÃO — Amanhã não há espectáculo, para descanso dos artistas

Octávio de Matos no «compère»

TEATRO FORA DE LISBOA — 2

DOZE APONTAMENTOS SOBRE «MACBETH — QUE SE PASSA NA TUA CABEÇA?»

O CITAC apresentou numa sala do Teatro Universitário do Porto o seu espectáculo, baseado na peça de Shakespeare: «Macbeth — que se passa na tua cabeça?», numa encenação do argentino José Carlos Oviedo.

Peço desculpa por ter falado em espectáculo: devia ter falado em «função socio-teatral», que é como se apresenta esta realização do CITAC, o que desde logo nos coloca perante a proclamada necessidade de transformar o teatro numa arma anti-teatro.

A porta da sala onde a «função» deverá decorrer está ainda fechada. Somos informados de que os actores estão na fase de concentração mental indispensável (parece) a este tipo de teatro. Quando entramos, encontro o que já esperava depois desta primeira «mise-en-scène»: um ambiente de penumbra (cá estão as velas do costume) propiciatório das libertações místicas que aqui (ao fim e ao cabo) se proporão.

1.º apontamento. O teatro deve ser uma cerimónia secreta, uma macumba para iniciados, uma nocturna pesquisa laboratorial — ou uma prática solar de liberdade, uma festa (ver: revolução) em que todos caibamos? Para ser feito por todos, deverá o teatro começar por ser apenas este fingimento de mistério, este sucedâneo de antigas magias, este círculo impenetrável (como veremos) que aqui se cumpre?

Entramos, dizia. Os actores — os funcionários da função — estão encostados ás paredes da sala. Os espectadores começam por ficar no centro. Num dos lados, há um estrado bastante elevado onde estão os técnicos da luz e do som e o encenador, que daqui dirigirá o «espectáculo». Não há cadeiras, evidentemente. Não sei o que pensam e sentem os outros espectadores. Por mim, acabei uma semana de trabalho intenso: tenho o corpo a rebentar de cansaço.

2.º apontamento. Este teatro não é para trabalhadores (não me refiro, claro, a trabalhadores intelectuais), é um teatro para minorias intelectuais, um espectáculo, como dizia o Egito Gonçalves, aristocratizante.

Mesmo antes de a «função» ter início, começa a contestação. Um grupo de jovens investe violentamente contra as fórmulas utilizadas pelo CITAC. Essa primeira contestação prolongar-se-á durante bastante tempo (os jovens tentarão mesmo assaltar o palanque, o que leva á suspensão da cerimónia), marcando definitivamente o «espectáculo». Poder-se-á dizer que nesse primeiro tempo coexistem dois espectáculos paralelos, mas convergindo para o mesmo objectivo contestatário. O espectador desprevenido é, desde logo, lançado na maior confusão. Por outro lado, a linguagem utilizada pelos contestadores é de uma violência inabitual, que acaba por se sobrepor á da própria e autêntica «função». Alguns destes primeiros contestatários acabarão (aparentemente) por aderir ao «espectáculo», mas a contestação, velada ou aberta, permanecerá até ao fim. A própria violência da linguagem dos contestadores acabará por torná-la totalmente ineficiente — o mesmo poderemos dizer, com reservas, da linguagem teatral, ou parateatral, dos contestados-contestadores. Não será, aliás, sem surpresa que verificarei a reacção dos criadores da «função» a certas participações dos espectadores, aliás claramente solicitadas. Desde a tentativa de expulsão de um espectador descontente (*«isto é nosso»* — argumento sensacional vindo da parte de quem defende certos princípios) á pura agressão física perpetrada por alguns contra um só, com a alegação de que este os provocara.

3.º apontamento. Os contestadores não querem ser contestados; os provocadores não querem ser provocados; os agressores não querem ser agredidos.

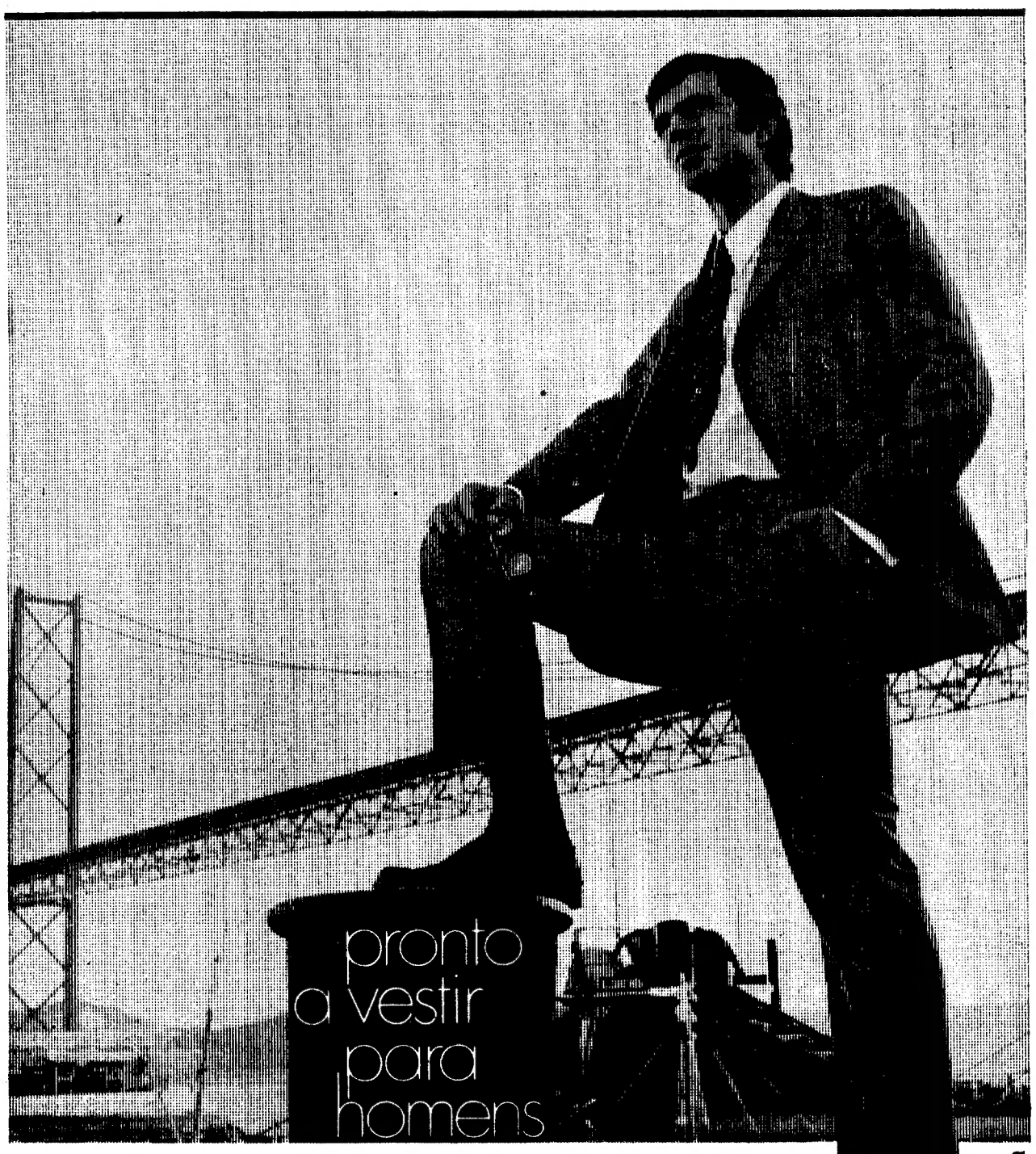
4.º apontamento. Se sinto o hálito de um actor, se um actor me empurra, sinto-me comprometido no «espectáculo», mas trata-se de um comprometimento puramente epidérmico, de uma participação involuntária e sem sentido.

A primeira cena é a inevitável cena do homem encontrando-se a si próprio, libertando-se de si próprio; do homem ainda parte do magma e, depois, aprendendo a conhecer o seu próprio corpo, a explorar as suas fontes de prazer. A segunda cena é a também inevitável cena do homem escravo do homem; do escravo que se revolta contra o seu «amo e senhor».

5.º apontamento. Bastantes passos deste «espectáculo» me lembrarão «Melim 4». Não só o que atrás disse, como várias marcações (além da própria concepção do espectáculo): desde a roda ao aproveitamento de textos bíblicos; do canto em surdina ás marchas autoritárias. E, sobretudo, acrescento sem qualquer ironia: a falta de imaginação. Todavia, parece-me haver indiscutìvelmente neste espectáculo a coragem de levar as coisas (quase) ás suas ultimas consequências; uma capacidade de expressão corporal e vocal; uma clareza de intenções (o contrário da ambiguidade); um efectivo romper com o tradicional, com o académico (a ruptura com o efeito, com o belo, aliás, não totalmente conseguida), um impacto que escasseavam no espectáculo de Gutkin. Aqui a violência é de facto violenta; o erotismo é de facto erótico; a agressividade é de facto, agressiva. A indiferença não é possível.

6.º apontamento. Como já se percebeu, o que desde logo torna este espectáculo (entre nós) novo e diferente é a organização do espaço. Ao contrário do que acontecia em «Melim 4», que ficava a meio do caminho, aqui rompe-se de facto com a estratificação da marcação actor-espectador, sendo este, de facto, forçado a participar

(Continua na página seguinte)



Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL 125 — ALGARVE

pronto a vestir para homens
agora na AV. DE ROMA, 31 - LISBOA
cinegra
os PINHEIROS
foram os primeiros e são dos primeiros

CAPITÓLIO
Tel. 320379
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
Um grande êxito de Paris que se repete em Lisboa
TCHAU
de M.-G. SAUVAJON
Trad. de
FERNANDO FRAGOSO
Adultos

● HOJE ●
AS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
SEGUNDA-FEIRA: Descanso da Companhia
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
15.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

Rosto para um clássico francês

MARINA VLADY VAI SER A «SAPHO» DE DAUDET

«Sapho», de Alphonse Daudet, vai passar ao cinema. E também já se sabe quem será a protagonista: Marina Vlady, actriz nascida no meio dramático (e irmã de Odile Versois, viúva Rubirosa). As rodagens de «Sapho» estão programadas para a Provença, segundo escolha do realizador George Farrell.

● De acordo com as estatísticas do Centre National de Cinématographie, o número de películas francesas realizadas este ano foi o mais elevado desde 1961, atingindo 70 filmes. Tendo em conta as co-produções, o seu total atinge as 119 películas.

● Claude Chabrol está a dirigir em Paris a rodagem de «O Rompimento», com Annie Corday, Jean-Pierre Cassel e Stéphane Audran.

● William Wiler, que recentemente acabou a rodagem da película «A libertação de L. B. Jones», sobre o racismo americano, encontra-se no Sul da França em gozo de férias (e a pensar noutro filme, diz-se).

● As primeiras sequências de «Magnífico Robin Hood», uma co-producão hispano-italiana, em que figura Leo Anchoris, foram já filmadas nas matas de Barcelona. «Quién es usted?» «Soy Robin, hombre!».

Maria Leonor

Maria Leonor, uma das vozes e presenças mais populares da Rádio e da Televisão portuguesas, completa 25 anos ao serviço da Emissora Nacional no próximo dia 21. A data é lembrada por todos os seus colegas, que lhe vão oferecer um almoço comemorativo e de homenagem, marcando a sua camaradagem e os seus méritos profissionais.

O NOVO «DISCORAMA»

Dinis de Abreu, Jorge Schnitser e Luís Villas Boas concluíram o primeiro «*Discorama*» da nova fase, programa destinado á R. T. P. que conta também com a colaboração da montadora Maria Beatriz, operador Pozal Domingues e realizador Oliveira Costa.

Ainda não está fixado o horário da transmissão de «*Discorama*». Sabe-se entretanto que a sua periodicidade será quinzenal e a duração normal de quase 30 minutos.

«MACBETH—Que se passa na tua cabeça?»

(Continuação da pág. anterior)

(com as reservas assinaladas).

Mas, afinal, que se passa na cabeça de Macbeth? O espectáculo tenta visualizar através de movimentos, de tensões corporais, de expressões vocais, por vezes repetitivas, os sentimentos que se escondem atrás do actor e das reacções de Macbeth (medos, ódios, remorsos, paixões). É assim que encontramos Lady Macbeth multiplicada por cinco, numa, aliás, inteligente forma de traduzir a importancia da influência daquela nos actos do marido. Os diálogos de Shakespeare eram dados em voz «off», misturando-se-lhes por vezes outras vozes e outros textos num amálgama normalmente indiscernível.

7.º apontamento. De sublinhar o cuidado posto no tratamento da parte vocal do «espectáculo». Ao contrário do que é costume neste tipo de teatro (assinalei-o a propósito de «Imperador Jones»), observa-se aqui a intenção, muitas vezes conseguida, de extrair do texto as virtualidades adequáveis á valorização da própria linguagem da «função». Se por vezes o texto é confuso, creio que isso é propositado.

A figura de Macbeth é constantemente assimilada a outras figuras históricas, vagas ou rigorosamente definidas (por vezes essa identificação é discutível) e o «espectáculo» oscila constantemente entre duas tensões (*«matarás», «não matarás»*) que com frequência se interpenetram totalmente: uma tensão política, uma tensão sagrada. Por vezes assiste-se a uma demonstração, de tipo trágico, do «diabolismo» de Macbeth — o que há de chacal dentro da sua cabeça (houve um ou dois momentos em que a marcação deu esse carácter de «chacalismo» de forma admirável, como houve um ou dois momentos em que se conseguiu atingir a fusão absoluta do interior e do exterior, o que não é dizer pouco), para imediatamente se passar a uma demonstração, de carácter irónico, do «diabolismo» de outras manifestações do homem — ou dos deuses! — ao longo da história. Essa passagem, essa simbiose de contrários é dada de forma genial (passe o exagero) pela banda sonora num momento em que aos acordes de uma marcha militar se seguem cantos religiosos e assim sucessivamente, em rápidos «flashes».

A certa altura o espectáculo desviou-se do seu rumo previsto, embora me pareça que esse desvio estava já previsto e foi mesmo provocado. As intervenções de espectadores menos pacientes perante uma certa monotonia, uma certa passividade e (caramba!) uma certa falta de imaginação que o espectáculo vinha a denunciar, levaram a reacções violentas por parte dos seus criadores. No entanto, essas intervenções foram perfeitamente comedidas e não visavam mais do que uma participação crítica num «espectáculo» do qual a participação do espectador devia fazer parte integrante.

8.º apontamento. Parece-me uma prova da fragilidade deste «espectáculo» ou «função socioteatral» o facto de tão elementares participações terem levado a um seu desvio e, finalmente, á sua destruição. O primarismo de algumas partes do espectáculo, como ponto de partida ções chegava, de resto, a ser confrangedor.

Bastou, como dizia, que um espectador dissesse, para gáudio dos actores e do encenador, que aquele era um teatro que não nos interessa (verifiquei com grande espanto que esse espectador era eu próprio: considero essa minha tentativa limitadíssima de participação como uma vitória do «espectáculo»), e que um outro dissesse que a «função» era um «*Hair*» em muito pior, para que se desencadeasse uma explosão de atitudes dogmáticas e de imposições autoritárias, sendo difícil discernir até que ponto esse *tom* seria também parte do espectáculo, como ponte de partida para o «*happening*» que se seguiu.

9.º apontamento. Seria admitida uma participação do «ámen»? Ou seria de facto necessário que os dançantes abandonassem a sala (como alguns fizeram)?

E, contudo não se pode deixar de falar do «*Hair*» nem de Béjart se se quiser falar deste «espectáculo» como concepção estética. Do «*Hair*»: movimentos, a concepção tribal da manifestação, tentativas de libertação pelo grito e pela expressão corporal. De Béjart: certas marcações. Se os actores dançam ao som de uma musica agradável e se ouvem rajadas de metralhadora e os actores caem e assim por diante — estamos em Béjart, não é verdade?

A banda sonora vai da intervenção mais convencional — a marcação de cenas trágicas com instrumentos de percussão — ao tratamento irónico da musica (marchas, Haendel, talvez Carl Orff), até á construção de uma linguagem eficaz, como já assinalei.

O espectáculo foi, pois, interrompido, ao fim de quase três horas, íamos ainda na cena do assassinato. Preferiu-se depois estabelecer uma discussão com o publico, discussão totalmente impossível não só pela excitação dos animos como pelo dogmatismo e o espírito de auto-suficiência revelados pela equipa (afinal, não aderência, ausência de capacidade de adaptação ás formas assumidas pela participação), terminando alegremente com uma valsa dançada por todos com luzinhas em pisca-pisca, numa declarada intenção de macaquear o «*Hair*» (agarrando pelos cabelos a citação do já referido espectador). Também aqui se jogava com o contraste irónico entre uma musica tradicional, burguesa e formas revolucionárias (?) de movimentação. Até o próprio convite aos espectadores implícito nesse final é também do «*Hair*».

10.º apontamento. Como se vê, não estamos longe do teatro de consumo repulsado pelo CITAC, embora aqui consideremos que o «espectáculo» é, sobretudo, consumível e consumido pelos próprios criadores.

11.º apontamento. Referi-me aos aspectos que considero sérios da «função». Não quero deixar de me referir a seus aspectos menos sérios. A apropriação de certas formas das quais se esvaziou o significado (Maio de 68), a chamada de nomes de vítimas célebres para as quais um espectáculo deste tipo não poderia deixar de ser repugnante, numa tentativa efectivamente demagógica de dar um determinado conteudo a qualquer coisa que é ainda um exercício, uma pesquisa, uma tentativa (aliás falhada, a meu ver), uma forma que se procura a si própria e, na minha opinião, nessa procura se autodestrói.

Parece-me importante assinalar a participação do encenador no espectáculo, participação que a meu ver implica alguns equívocos que não vi desfeitos. Oviedo está no estrado, de onde dirige as operações através de um apito e de ordens dadas por um megafone. Esta concepção parece-me altamente perniciosa. A manipulação do actor, que presupõe, parece-me inteiramente contrária ás propostas que o espectáculo nos quer transmitir. Colabora através da leitura de textos quase sempre ininteligíveis. Da sua autoria é lido um texto razoávelmente longo, texto que constitui uma defesa do espectáculo (uma maçada se ninguém o atacava) e uma ilustração dos objectivos que aquele visa. Esse texto não deixa de ser um amontoado de lugares-comuns (já que vão desde a procura de destruição do teatro tradicional (daquela maneira?!) até á negação dos cânones de beleza (para lugar-comum, lugar comum e meio), a «morte» aos intelectuais. Coisas velhas, como se vê. Também esta leitura estudada de um texto preconcebido me pareceu nos antípodas do que se pretendia. No final, Oviedo passeia-se por entre os espectadores; exibe-se. Este tipo de exibicionismo provocatório, igualmente datado, parece-me de uma evidente ingenuidade.

12.º apontamento. O que mais me confrangeu nesta «função» nem social nem teatral foi o seguinte: em primeiro lugar, a falta de imaginação que revela, os pleonasmos, as repetições, as soluções fáceis, o rebuscamento, que esmagam os momentos em que o «espectáculo se realiza» — decididamente estamos longe de «imaginação no poder». Em segundo lugar a sua falta de eficácia: só acreditaria na utilidade deste tipo de espectáculo se fosse possível á «troupe» (realizando-se como uma espécie de «*commedia dell'arte*») invadir os palcos dos teatros tradicionais, expulsar deles as companhias tradicionais e «trabalhar» as plateias tradicionais. É fácil agredir o agredido, violentar o violentado, dominar o dominado, provocar o que já está á margem. É fácil manifestar entre amigos e quase ás escuras.

O espectáculo ainda por cima explora sentimentos que me parecem desgostantes: alguns espectadores pegavam nas velas para verem mais de perto o que se passava, numa atitude de curiosidade mórbida.

A agressividade dos actores esgota-se a si própria e, o que é mais grave, esgota as suas capacidades de indignação e resposta.

A desalienação proposta parece-me altamente alienante.

Assim, esta «função sócio-teatral» não passa, a meu ver, de literatura.

CARLOS PORTO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
O mais moderno e confortável da Capital

HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, uma só sessão, ás 21.45 h.
SEGUNDA-FEIRA:
Descanso da Companhia

6.º MÊS
DE GARGALHADA

YOLA
é a escultural secretária do Sr. Baguinha na comédia

O VISONHADOR

COM
RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a cobaloração de MARIA PAULA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1970
(Inauguração a 9 de Junho)

BALLET DA ÓPERA DE KIEV

(BALLET DO ESTADO DA REPÚBLICA SOCIALISTA DA UCRÂNIA)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Maio:

Dias 18, 19 e 20 ..... ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
Dias 21, 22 e 23 ..... ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
Dia 24 ..... NOVOS ASSINANTES
Dia 25 ..... ENCERRADA A BILHETEIRA
Dia 26 ..... VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 ÀS 19 HORAS

No grande auditório Gulbenkian

«IFIGÉNIA EM TÁURIDA» (DE GLUCK)

Um dos maiores nomes da cena lírica do nosso tempo (Régine Crespin) interpreta, esta noite, no Grande Auditório Gulbenkian, o principal papel da época «Ifigénia em Táurida», de Glück, com libreto tirado dos dramas homónimos de Eurípedes e Goetre. O espectáculo será repetido quatra-feira, no mesmo local.

São vários os factores de interesse que rodeiam estas récitas. Se por um lado Glück considerado um dos melhores dramaturgos musicais de sempre, *«Ifigénia em Táurida»* é precisamente contada entre as suas obras-primas, a par de *«Orfeu»*, *«Alceste»* ou *«Armide»*. Nestas obras patenteia-se de modo admirável o extraordinário equilíbrio do compositor na arte de fazer corresponder a expressividade da música à intenção da palavra poética.

Por outro lado a componente teatral de *«Ifigénia em Táurida»* será excelentemente servida pela encenação de David William, artista «shakespeariano» a quem se deve a magnífica apresentação da ópera *«Fairy Queen»*, de Purcell, no Festival de 1968.

Por último deve notar-se que, além de Régine Crespin, fazem parte do elenco destas récitas dois cantores com a categoria de Guy Chauvet e Robert Massard. Teremos assim reunidos no palco do Grande Auditório Gulbenkian precisamente os mesmos artistas que, com tanto êxito, cantaram a *«Ifigénia»* na Ópera de Paris durante a temporada de 1965.

A direcção musical compete a Gianfranco Rivoli

espiral

ar livre no seu lar!

ZAL

Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações «instala» um pinhal num interior abafado.

ZAL Pulveriza ar livre!

Representante: F. LIMA & Cª SUCR., LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 – 4º – Lisboa

ZOOM

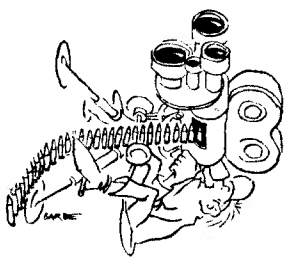
1. VERA LAGOA AO ATAQUE

Ao que nos dizem (e dizemos isto porque nós não vimos, nem ouvimos, pois a essa hora estávamos em serviço, numa qualquer sala de cinema de Lisboa), num dos últimos programas da RTP (precisamente a rubrica *Frente a Frente*, de José Mensurado), Vera Lagoa, a cronista mundana de Lisboa, referiu-se à crítica de cinema dos jornais diários, afirmando, entre outras coisas, o seguinte: *«Os nossos críticos cinematográficos emitem alguma opinião, como eu, antes de ler qualquer outra coisa que se escreveu sobre o assunto? Esses críticos emitem qualquer opinião antes de lerem os «Cahiers du Cinema»? Se os «Cahiers du Cinema» não chegam ao nosso País ou chegam atrasados — eles não têm opinião na semana seguinte.»*

O que aqui se diz documenta bem a mentalidade de Vera Lagoa. A *boutade* não mereceria qualquer comentário se não revelasse um perigosíssimo gosto pelo sensacionalismo que urge desmascarar.

Será que Vera Lagoa viu (já nem perguntamos leu, pois isso deve estar muito acima das suas preocupações) os *Cahiers du Cinema*? Sabe o que são? Sabe qual a perspectiva estética e ideológica sob que é olhado o cinema nessa revista? Leu alguma crítica de cinema portuguesa? Comparou? Notou as diferenças (ou as semelhanças)? Sabe que a maioria dos filmes americanos (e estes são a grande maioria dos filmes estreados em Portugal) são exibidos mais cedo em Portugal, do que em França? Sabe que existem várias vias possíveis para criticar um filme, e que cada crítico português possui *a sua* (revelando ou não influências, mas quem as não tem? Só a Vera Lagoa!)? Será que a Vera Lagoa que, da mesma maneira que ela acusa os críticos cinematográficos portugueses, eles também a poderiam acusar de não falar das gravatas vistas no S. Carlos, nem das peúgas adivinhadas no S. Luiz, sem primeiro ler o que sobre elas a *Crónica Feminina* publicara entretanto? Já pensou a Vera Lagoa que falar só para se ouvir (e para mais dizendo disparates, e graves!) é muito feio? Então pense! Já está em boa altura de não se meter onde não é chamada, tanto mais que ninguém se mete no vasto campo que à sua frente se abre: a seara é toda sua.

LAURO ANTÓNIO



2. NOVOS FILMES

Todos os dias, em todo o mundo, novos filmes são começados. Eis alguns dos últimos exemplos conhecidos, entre os mais significativos:

Luchino Visconti: *Morte em Veneza*, segundo Thomas Mann, com Dick Bogarde; Claude Chabrol: *Le jour des parques*, segundo Charlotte Armstrong; *Georges Franju*: *La faute de l'Abbé Mouret;* Jaques Demy; *Peau d'Ane;* Pierre Schoendoerffer: *Le désert des tartares*, segundo Dino Buzzati; Edouard Luntz: *Un jeune homme pour l'hiver*, com Michel Bonquet; Richard Quine: *The moonshine war*, com Richard Widmark; Howard Hawks: *Sam Timoteo*, com John Wayne; Peter Yates: *Morphy's war*, com Peter O' Toole; John Schlesinger: *Bloody sunday*, com Glenda Jackson; Claude Sautet: *Max et les ferrailleurs*, com Michel Picolli.

3. DA JANELA À RUA

Também em Portugal, ainda que o não pareça, se vão fazendo novos filmes. Ou pelo menos tentando. Fernando Matos Silva (que se estreou no cinema *Por um fio*) apresta-se a iniciar a rodagem de um pequeno filme de cerca de 25 m, que será *«uma história muito simples sobre um largo de Lisboa, com dois jovens que se namoram através do Neptuno da Estefânia»*, como ele próprio nos revelou em segredo.

O filme terá como protagonistas (além do já citado Neptuno) Carlos Ferreiro e Paula Soveral (filha da Laura, que sai à mãe e parece ser também extremamente fotogénica) e como *cameraman* Costa e Silva. *Da janela à rua* se chama. Cá ficamos à espera... confiantes

4. RETROSPECTIVAS

O ABC Cineclube de Lisboa, para além da sua programação normal que decorre no cinema Lys, subordinada ao título *Cinema Moderno* e que prevê, para o corrente mês a exibição de *A condessa de Hong-Kong*, de Chaplin, *A noiva estava de luto*, de Truffaut, e *Julieta dos espíritos*, de Fellini, apresentará (a partir de amanhã) na S. N. B. A. uma retrospectiva da obra de Jean Renoir, onde serão exibidas seis ou sete películas extremamente importantes do notável cineasta francês, películas essas que não se encontram presentemente em exibição comercial no nosso País. Assim, amanhã e terça-feira, pelas 21 e 45, serão projectados, respectivamente, *Les Bas-Fond* e *La Carosse d'Or*.

Também o mesmo Cineclube apresentará, em Junho, uma *retrospectiva do cinema mudo português*, que incluirá obras documentando o que de melhor a nossa cinematografia produziu no período que vai desde 1911 a 1930.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O MUNDO É SEU PELA VARIG

GRAVADORES E BICICLETAS TAMBÉM SÃO PRÉMIOS

Para além do interesse que o nosso concurso desperta em si, nos rapazes e raparigas dos 12 aos 14 anos, a lista de prémios com que está dotado, fazem com que todos os dias engrosse o numero dos trabalhos entregues, quer no nosso jornal (Rua Castilho, 185, 1.º) quer na Agência de Passagens da VARIG (no Marquês de Pombal, 1). Pelo correio, e proveniente de concorrentes da «província», têm-nos chegado, também, alguns originais.

Na verdade, através da participação em «O Mundo é seu pela VARIG», os nossos jovens leitores podem habilitar-se a maravilhosas viagens a Copenhaga e Paris, com estadias de uma semana e 4 dias, respectivamente, acompanhados, ainda, por outras duas pessoas. Mas... gravadores e bicicletas também são prémios. Com efeito, do 3.º ao 5.º classificados, os premiados receberão «pickup's» (de corrente ou pilhas) com amplificação, enquanto até ao 10.º atribuiremos bicicletas.

A VARIG — que colabora connosco nesta iniciativa — oferecerá uma lembrança a todos os participantes, qualquer que seja a sua classificação.

CONCORRER

Como é já sabido, este concurso apresenta duas modalidades: uma literária outra artística.

Para concorrer á primeira, os nossos jovens leitores, terão de escrever um trabalho em que nos descrevam por exemplo, uma viagem—real ou fantástica — a uma cidade, região ou país servido pela VARIG. Poderão, também, falar só dessas cidades, regiões ou países, ou, ainda apresentar uma pequena obra sobre o que o tema «O Mundo é seu pela VARIG» lhes sugerir. As prosas terão de ser manuscritas, em folhas de papel (formato «máquina»), de um só lado e num máximo de quatro folhas.

Na modalidade artística, propomos um motivo principal: simpático «Tucaninho VARIG» que enfeita o título do concurso. Ele predominará numa composição artística (pintura, desenho, mosaico, etc.), criada livremente pelos concorrentes, nas dimensões máximas de 40 × 50 centímetros

AINDA MAIS 10 DIAS

Os concorrentes entregarão as suas obras, (quantas quiserem, em qualquer modalidade ou nas duas), até ao próximo dia 26. Os concorrentes de fora de Lisboa poderão fazer o seu envio, através dos C. T. T.

Todos os trabalhos deverão vir assinados com um pseudónimo e acompanhados por um sobrescrito fechado, contendo, no interior, o nome, morada e idade do concorrente.

Artes plásticas

Arlindo Vicente volta a expor

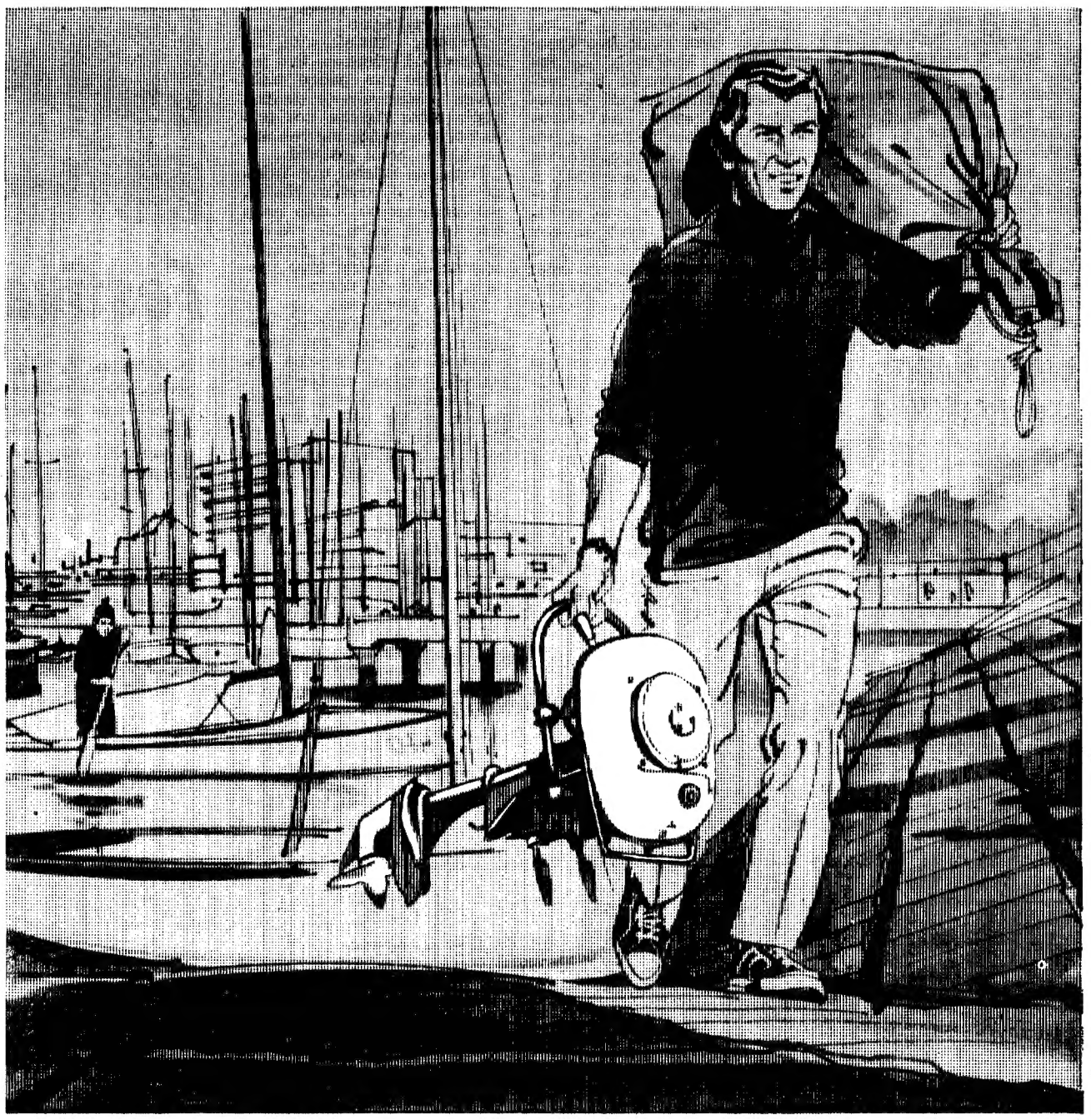
O dr. Arlindo Vicente, advogado e político, é também artista de mérito, com muitas obras em museus e colecções particulares

O dr. Arlindo Vicente apresenta-se, como pintor que é, na S. N. B. A. nos primeiros dias de Junho.

Naturalmente, o acontecimento está a despertar o maior interesse nos meios culturais lisboetas.

Exposição de gravuras

Amanhã, pelas 18 horas é inaugurada, na Galeria do «Diário de Notícias» (Rua António Maria Cardoso, 41), uma exposição internacional de gravuras



PRÉMIO LITERÁRIO "Diario de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

UNIVERSITÁRIOS:

TODAS AS PALAVRAS NO BRANCO DO PAPEL!

Através do concurso PRÉMIO LITERÁRIO «DIÁRIO DE LISBOA»/FEIRA DO LIVRO 1970 oferecemos aos universitários (e também aos alunos matriculados em escolas de ensino superior) a oportunidade de se pronunciarem sobre um tema do maior interesse: «O Livro e a Imprensa».

Para tanto, bastará aos interessados apresentarem um original que não exceda seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Local da recepção: «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

É necessário que os trabalhos venham assinados com um pseudónimo. Em carta fechada, solicitamos os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Um juri (cujos componentes brevemente indicaremos) procederá á selecção dos trabalhos, sendo atribuidos aos melhores prémios pecuniários.

Mãos á obra: dedos nas teclas ou «bic» no papel. E palavras certas, como objectos, como esperança. Entendido...?

CEM CONTOS PARA O DRAMÁTICO POVOENSE

PÓVOA DE SANTA IRIA, 17 — O Grupo Dramático Povoense, fundado nesta localidade há quase 81 anos, foi distinguido pelo Município de Vila Franca de Xira com um subsídio de cem contos para as suas actividades. A entrega da importancia (em sessão solene na colectividade) será feita pela própria vereação vilafranquense terça-feira á noite.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Deseja adquirir um bom dicionário?
Visite o Pavilhão N.º 10
na Feira do Livro
AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

adapt. LATINA

Da Evinrude — um 4 CV especialmente para velejadores.

O Minitwin 4 CV Evinrude tem 2 cilindros... não um apenas... E ainda um depósito de gasolina acoplado.

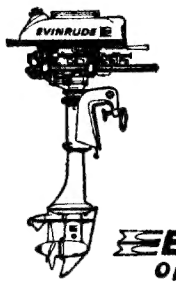
Quando o vento não sopra, precisa para o seu barco à vela de um motor auxiliar que não falhe. Precisa de vencer a corrente quando a tempestade está no auge. Precisa da segurança extra e da firmeza de 2 cilindros. Não pode prescindir das vantagens fora de série que leva com o Minitwin 4 CV Evinrude:
• Cilindro extra para dupla segurança. • Depósito de gasolina acoplado, para lhe dar mais espaço no barco. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Qualidade e duração Evinrude a um preço moderado (preocupamo-nos com a elegância, mas muito mais com a qualidade). • Um velo longo, se tiver necessidade dele. • O melhor serviço mundial de assistência. • Garantia de 2 anos para fins recreativos.

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. Ole Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. É daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde o 1,5 CV ao 115 CV.

Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA
Telef: 66 77 10



EVINRUDE
O poder da experiência

DISCUTE-SE NO ATLETISMO

QUAL SERÁ O MELHOR ESTILO DE PARTIDA?

Desde que os gregos, nos terceiros jogos Olímpicos, incluíram as corridas no programa, os corredores estudam qual será a melhor forma de partir para as provas rápidas.

Em 776 A. C. os Jogos Olímpicos só tinham lançamentos, saltos, boxe e luta. Mais tarde, cremos que nos terceiros Jogos Olímpicos, juntaram-se as corridas ás festas em honra de Zeus, realizadas em Olímpia, cidade situada entre a Macedónia e a Tessália.

Da partida depende, muitas vezes a vitória ou a derrota numa final muito disputada. Durante milhares de anos os corredores, tanto de velocidade como de fundo, partiram de pé semi-inclinados para a frente. Assim aconteceu, ainda, nos Jogos Olímpicos de 1896; mas, com o andar dos tempos, os velocistas adoptaram a partida agachada, tendo, num dia especial, um corredor especial atingido os 10 segundos nos 100 metros!

Porém, agora, surgiu uma novidade que fez sensação no mundo do atletismo: O jovem sul-africano Paul Nash tomou lugar entre os 10 melhores «sprinters» do Mundo ao fazer 10,1 segundos nos 100 metros. Isto nada teria de extraordinário, se ele não tivesse conseguido obter esse tempo com um novo estilo de partida, numa mistura do uso dos tacos e da posição de pé. Este novo estilo foi criado pelo técnico de atletismo sul-africano, John Short, e a sua estreia teve lugar nos Campeonatos Nacionais de Juniores da Africa do Sul, realizados na cidade de Warmberths, Transval do Norte.

A princípio utilizou-se um taco de partida pequeno em que se apoiava, sómente, a planta do pé da frente. Verificou-se, depois, que, ao tiro, havia um recuo do calcanhar, que prejudicava o desenvolvimento da corrida. Por isso, foi arranjado outro bloco, maior, para o pé da frente.

Utilizando Nash como cobaia, Short estabeleceu os seguintes ângulos de inclinação: taco da frente, com 45 graus, aproximadamente, colocado a 51 cms de distância da linha de partida; o taco da rectaguarda, com 80 graus aproximadamente e colocado 2 a 4 polegadas para o lado e a 61 cm de distância do bloco da frente. As pernas ficam com uma inclinação de 90 a 95 graus (a da frente) e de 115 a 120 (a de trás).

A voz de «aos seus lugares», Nash aproxima-se dos tacos de partida e coloca o pé da frente de modo a que os bicos toquem na pista; depois, faz o mesmo com o de trás e põe ambas as mãos sobre o joelho da frente, apoiando o corpo. À voz de «Prontos», Nash tira as mãos de cima do joelho e coloca os braços em posição de corrida.

A falta de movimento do corpo nesta fase é, na opinião do técnico Short, de grande vantagem.

Embora, inicialmente, os reflexos do atleta ao tiro tenham sido um pouco mais lentos, obtiveram-se tempos muito mais rápidas nos primeiros cinquenta metros utilizando o novo sistema.

Todos os atletas que utilizaram já o «estilo Nash», consideraram-no muito mais confortável, além de permitir que se tome a posição normal de corrida logo desde o início da prova.

Todos pensavam que os tempos de 10 segundos aos 100 metros eram em parte consequência do impulso inicial da partida acocorado.

No entanto, Nash, partindo de pé, fez 10,1 segundos. Competirá, em última análise, aos técnicos estudar a novidade e ver, tal como acontece com o novo estilo de saltar em altura, qual é, de facto o melhor processo de partida.

Eis, de qualquer modo um interessante tema para discussão.

P. A.

INAUGURADO UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO EM FARO

FARO, 17 — O secretário de Estado das Obras Publicas, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos e governador civil de Faro, inauguraram hoje, ás 15 e 30, o Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, situado junto aos pavilhões da Escola D. Afonso III, recentemente construída.

Trata-se de um importante beneficio para a juventude algarvia, que está de parabéns pela importancia da obra, para a prática das mais diversas modalidades desportivas.

TOTOBOLA

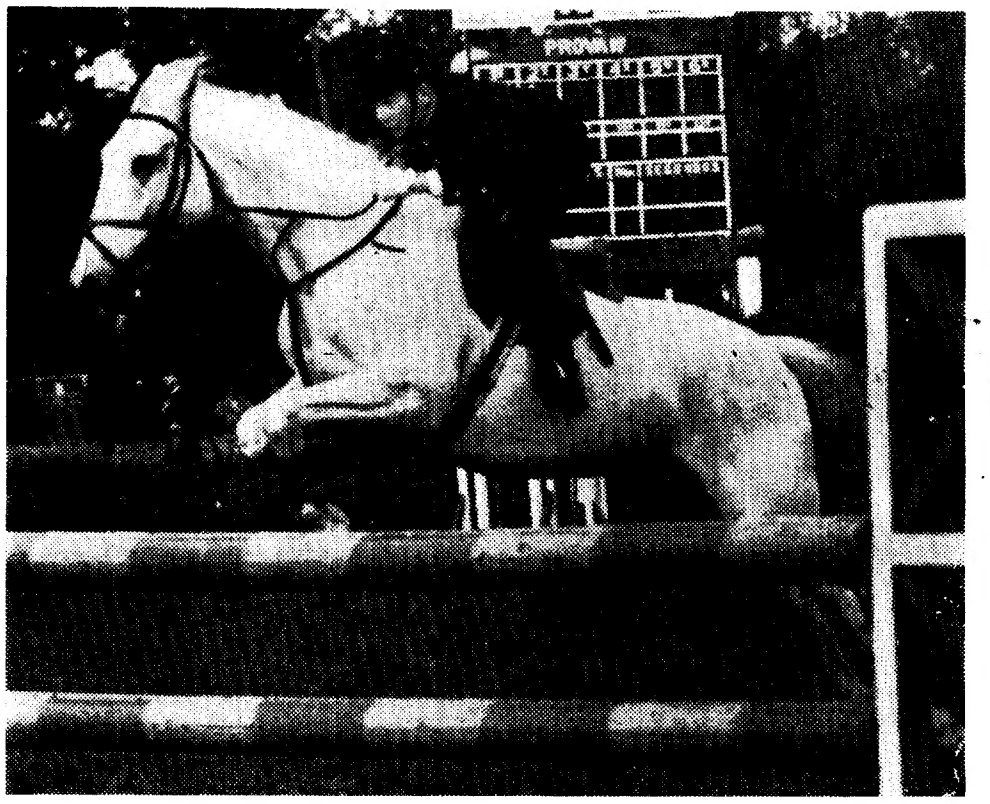
4485 CONTOS PARA PRÉMIOS

A informação estatística do concurso n.º 37, do Totobola, não obstante os numeros serem ainda provisórios, é a seguinte:

Matrizes, 741 332; apostas, 6 430 317; receita global, 9 645 475$50; montante para prémios, 4 485 146$10; valor de cada prémio, 2 242 573$10.

OBRAS COMPLETAS DE
Ramalho Ortigão
e Fialho d'Almeida
(Com nova apresentação)
Clássica Editora
PREÇOS ESPECIAIS NA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

DESPORTO DESPORT DESP



Festival no Campo Grande

O hipódromo do Campo Grande voltou, ontem, a registar farta afluência de publico. Desta vez porém, não se realizou ali qualquer certame da Sociedade Hípica Portuguesa, mas sim o quarto festival anual do Colégio Militar, conhecido estabelecimento de ensino, onde o hipismo — melhor a equitação é aula obrigatória para os alunos dos ultimos anos. Como sempre, o festival despertou o maior interesse, reunindo numa animada confraternização alunos e ex-alunos para quem o hipismo é desporto favorito. Difícil salientar o que mais terá agradado ao publico. Se o carrossel, se o volteio — numeros executados pelos alunos, se as provas de obstáculos reservadas a alunos (Taça «Marechal Gomes da Costa»), ex-alunos e alunos (Taças «Marechal Carmona» e «Marechal Craveiro Lopes») e ex-alunos (Taça «Marechal Teixeira Rebelo»). Os jovens «meninos da Luz», por certo, inspirados nos cavaleiros consagrados que são o coronel Fernando Pais, o ten.-cor. Craveiro Lopes e o maj. Mário Delgado e que muito contribuiram para o brilhantismo do festival, tiveram magnifico comportamento. A gravura mostra-nos um dos mais esperançosos conjuntos: J. Limão Gata e «Xau» — vencedor da primeira prova da reunião

biquedadas

POR CAMILO & PARGANA

COMPUTADORES

Os computadores antecipam-se aos acontecimentos, mesmo os mais imprevisíveis. Assim, ainda não começou a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol e já as famosas máquinas anunciam os vencedores de determinados jogos.

Será que os computadores conhecem, de antemão, os inumeros imponderáveis que rodeiam os encontros? E, também, as reacções dos jogadores, de euforia e depressão, suscitadas no decorrer dos desafios?

O assunto é sério. Basta de computar.

MOEDA

A U. E. F. A. decidiu, em boa hora, acabar com o sistema de desempate por meio de moeda ao ar.

Prática antidesportiva, que levava a decidir entre poucos intervenientes o que devia ser resolvido á vista de todos os interessados.

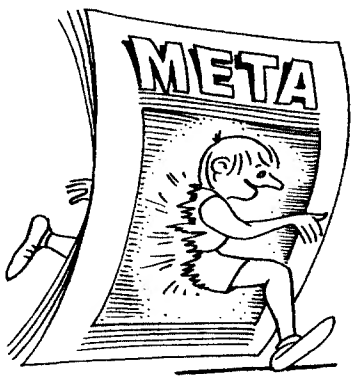
Em verdade, o apuramento por moeda tinha, geralmente, reminiscências de moeda falsa.

META

Partir é fácil. Chegar á meta é mais difícil.

Estas palavras vêm a propósito da saída do numero dois da Revista Desportiva «Meta», que embalou para cortar o risco da chegada e não para ficar pelo caminho.

Cremos que a nova publicação



não desistirá e seguirá em frente, até pisar o risco.

SOLIPA

A febre do ouro não se limita aos futebolistas, e estende-se agora aos praticantes de hóquei em patins: Américo Solipa, do Sporting, partiu para Itália, onde cumprirá um contrato que lhe renderá 2 mil contos.

Boa jogada! Depois de Livramento, outro hoquista que patina em demanda de outras paragens.

Com verba tão choruda o antigo «leão» deu uma «solipa» na pobreza».

DENTE DE LEITE

Os brasileiros têm o segredo das definições felizes e pitorescas. Calcule-se que as suas turmas de jovens são designadas por equipas «dente de leite».

Há nisto poesia e ternura, bem própria da maneira de ser do povo do país irmão.

Contudo, como os brasileiros são, igualmente, dotados de desenvolvido espírito crítico, chamarão eles aos grupos de veteranos «dente de cachaça»?

PEDRAS

Ia a equipa do Vitória de Setubal muito descansada a caminho de um Estádio, em Caracas, quando a camioneta onde seguia foi apedrejada. Repare-se que os sadinos, profissionais do futebol, dirigiam-se, práticamente, ao seu emprego.

Não mereciam, portanto, tratamento tão inadequado.

Com estas pedradas damos por «paus e por pedras»...

NACIONAL DE A

BELENENSES E F. FAVORITISMO CO

Completou-se a primeira jornada da segunda volta dos «Nacionais» de andebol de sete, com os resultados seguintes:

SENIORES

Belenenses-Vitória	24-17
F. C. Porto-Sr.ª Hora	36-22

JUNIORES

Belenenses-Vitória	16-13
F. C. Porto-C. D. U. P.	21-14

Nos encontros da capital nortenha o favoritismo do campeão portuense foi amplamente confirmado, enquanto no Pavilhão da Ajuda, os êxitos dos «azuis» não foram tão fáceis.

Em juniores, os setubalenses deram excelente réplica e confirmaram o bom valor da equipa, obrigando os lisboetas a bom esforço para chegarem a um justo triunfo.

Na categoria principal os «belenenses» evoluiram com certa facilidade até ao intervalo (14-5), mostrando-se o seu adversário demasiado frágil. Porém, após o intervalo, os sadinos subiram bastante e o jogo passou a ter feição de equilíbrio.

Estiveram em evidência Franco, Mendes e Rocha, nos vencedores, e Carlos Custódio e Luís Miguel, nos vencidos.

PORTO DESPORTO

Natação

SUPERIORIDADE DO ALGÉS

NO TORNEIO MENSAL DA A. N. LISBOA

Mais um torneio mensal da A. N. L., reservado a jovens nadadores de 8/9 anos, se realizou ontem na piscina municipal do Areeiro.

Desta vez, porém, só os nadadores do Algés e Dafundo e do Benfica forneceram a nota competitiva da reunião, que, como habitualmente teve numeroso público a presenciá-la.

A superioridade do Algés pode avaliar-se pela simples referência de que todas as provas foram ganhas por representantes seus.

Resultados:

Provas masculinas

25 m livres: 1.º, Luís Galego (Algés), 19,2 s; 2.º, Carlos Banha (Algés), 20,8 s. 50 m bruços: 1.º e único Carlos Ribeiro (Algés), 59,9 s; 25 m costas: 1.º, Luís Galego (Algés), 21,6 s; 2.º, Carlos Modesto (Algés), 24,5 s. 50 m livres: 1.º, Paulo Frischnecht (Algés), 45,1 s; 2.º, António Carvalho (Bfc.), 45,9 s. 25 m bruços: 1.º, Carlos Banha (Algés), 25 s; 2.º, Julio Fonseca (Algés). 29,2 s. 50 m costas: 1.º, Paulo Frischnecht (Algés), 48 s; 2.º, Carlos Ribeiro (Algés), 49,8 s.

Provas femininas

50 m costas: 1.ª, Susana Ferra (Algés) 50,4 s; 2.ª, Sandra Madeira (Algés), 51,3 s. 25 m livres: 1.ª, Cristina Sousa (Algés), 21,7 s; 2.ª, Filipa Ferra (Algés), 22,1 s. 50 m bruços: 1.ª, Susana Ferra (Algés) 56,5 s; 2.ª, Ana Pires (Bfc.), 1,01,2 s. 25 m costas: 1.ª Filipa Ferra (Algés), 24,3 s; 2.ª, Luísa Madeira (Bfc.), 24,4 s. 50 m livres: 1.ª, Mariana Cruz (Algés), 46,1 s; 2.ª, Sandra Madeira (Algés), 48,1 s. 25 m bruços: 1.ª Cristina Sousa (Algés), 26,4 s; 2.ª, Paula Morais (Algés), 34 s.

Sede dos Jogos Olímpicos de 1976

MONTREAL VAI APETRECHAR-SE

Depois de na primeira votação entre as três cidades candidatas aos Jogos Olímpicos de 1976, ter dado o primeiro lugar a Moscovo, ficando Montreal e Los Angeles nos lugares secundários, ao efectuar-se segundo escrutínio, já com a cidade californiana eliminada, foi eleita a capital do Canadá para o que contribuiu o facto de nela terem coincidido os votos inicialmente concedidos a Los Angeles.

Montreal, que assim ficou designada para sede dos Jogos Olímpicos de 1976, está situada na província de Quebec. Conta dois milhões e meio de habitantes e o presidente do Município é Jean Drapeau.

Montreal já havia apresentado a sua candidatura para a organização dos Jogos de 1972 que, como se sabe, foram concedidos á cidade de Munique.

Montreal dispõe de um bom numero de instalações desportivas entre as quais contam-se três estádios ao ar livre dois com capacidade para 30 000 espectadores e o terceiro com lotação para 25 000; uma vintena de estádios cobertos, incluindo o Fórum, com 18 000 lugares e numerosos ginásios e pistas de atletismo.

No plano das instalações a construir avulta um Estádio Olímpico com capacidade para 80 mil pessoas, uma piscina com 10 mil lugares e um velódromo com a mesma lotação.

A cidade olímpica ficará instalada a três quilómetros do Estádio Olímpico podendo albergar 12 mil pessoas.

A capacidade de alojamento de Montreal e seus arredores é actualmente de 164 710 camas, podendo acolher outros tantos visitantes.

As autoridades desportivas de Montreal tinham previsto as datas de 17 de Julho a 1 de Agosto de 1976 para a realização dos jogos.

XIX «RALLYE» DA MONTANHA

A um quilómetro da vitória Francisco Santos avariou

deixando Américo Nunes no 1.º lugar

Um grupo de três pilotos lisboetas — Américo (Porsch 911-S), Carpinteiro Albino (Saab V 4) e Jorge Nascimento (BMW 2002) — acabaram por dominar o décimo nono Rallye da Montanha que esta manhã terminou em Valongo após uma noite inteira de competição bastante favorecida pelas excelentes condições do tempo. Destes três, Américo Nunes, o menos penalizado, apresenta-se como virtual vencedor da competição cujos resultados oficiais sòmente serão dados a conhecer pelo clube organizador na próxima quarta-feira. Entretanto, Jorge Nascimento, provável vencedor em Turismo de Série terá assim garantido o título de campeão nacional no Grupo 1.

Uma das grandes figuras da prova foi contudo Francisco Santos (Escort TC) que viria a abandonar por avaria na caixa cerca de um quilómetro antes do final da subida do Suajo, ultima zona selectiva, quando seguia no comando com uma vantagem de cerca de 20 segundos sobre Américo Nunes e Carpinteiro Albino.

A partida foi dada junto á sede do Vigorosa, na Rua Costa Cabral, no Porto, saindo o concorrente numero um, Adolfo Sampaio (Lancia Fulvia HS) ás 21 horas. Foi escolha francamente desacertada a deste local, pois trata-se de uma rua de intenso tráfego, o que provocou um pequeno engarrafamento de trânsito inevitável.

Os concorrentes saíram com um intervalo de um minuto em direcção a Mesão Frio para depois descerem o Cavalinho, para zona selectiva da prova. O primeiro «contrôle» horário situava-se a 37 quilómetros e dava, portanto, tempo de sobra.

Dentro do esquema habitual do seu «rallye», o Vigorosa montou dois «controles» no Cavalinho onde toda a gente penalizou. Américo Nunes, com 58 segundos e Francisco com 59 segundos foram os melhores. Na passagem por Amarante as diferenças eram ainda pequenas. Excepção feita para Luís Neto que estava já afastado dos primeiros lugares por ter penalizado cerca de nove minutos em consequência de um curto-circuito da bateria.

Por AUGUSTO VILELA

Depois do Cavalinho, não havia grandes problemas até ao Gerez, onde os concorrentes encontraram bastante lama e penalizaram todos para cima de um minuto. Os melhores tempos que apurámos na Florestal do Gerez pertenceram a Francisco Santos (1 m 12 s), Jorge Nascimento (1 m 15 s) e Carpinteiro Albino (1 m 16 s).

Pico de Regalados forneceu, também, alguns segundos de penalizações. Francisco Santos e Carpinteiro Albino, ambos com 25 segundos, foram os mais rápidos. À chegada a Ponte da Barca, final da primeira etapa, Francisco Santos ia em primeiro lugar, com 2 m. 30 s. de penalização total. Os restantes favoritos andavam quase todos na casa dos três minutos. No caminho ficara já Giovanni Salvi, que partiu a caixa e transmissão, por alturas de Celorico de Basto.

Após duas horas de neutralização em Ponte da Barca, os concorrentes iniciaram a segunda etapa, que apenas tinha a subida do Suajo como zona susceptível de penalizar. Foi aí que ficou Francisco Santos, com a caixa de velocidades do seu «Escort» avariada, quando estava, pràticamente, á vista do «contrôle» e teòricamente com o «rallye» ganho.

Heitor de Morais foi o mais rápido no Suajo, penalizando apenas 4 segundos, mas um pouco mais á frente, em Ponte de Lima, foi obrigado a desistir, por se ter incendiado o seu carro. Carpinteiro Albino penalizou 15 segundos, o bastante para perder o primeiro lugar a favor de Américo Nunes, que fez aquele percurso a zero.

No final da subida do Suajo, podia considerar-se terminado o «rallye». Os restantes quilómetros, até Valongo, eram para percorrer em ritmo de passeio.

Relativamente fácil na sua estrutura geral, o «rallye» permitiu que chegassem ao fim 20 dos 26 concorrentes que alinharam á partida. Esta deve ser uma das mais baixas percentagens de desistências verificadas desde á alguns anos em provas de Campeonato. Os desistentes foram: Francisco Santos (avaria na caixa de velocidades), Heitor de Morais (incêndio), Electro Pinto (roda bloqueada), Giovanni Salvi (caixa e transmissão partidas) e «Sweet Bear».

Embora, conforme já dissemos, as classificações oficiais apenas sejam conhecidas na próxima quarta-feira, os três primeiros lugares devem ser ocupados, respectivamente, por Américo Nunes, Carpinteiro Albino e Jorge Nascimento.

Momentos após a chegada a Valongo, disputou-se a prova complementar, constituída por uma rampa, de que saiu vencedor Américo Nunes.

DE ANDEBOL

E F. C. PORTO CONFIRMADO

Sob a arbitragem dos setubalenses Carlos Alberto e Sebastião Ferreira, alinharam e marcaram:

BELENENSES — Carrasco; José Manuel (2), Rocha (1), Mendes (8), Costeira, Franco (9), R. Lopes (2), Cruz, Cascais (1) e Adelino (1).

VIT. SETUBAL — Albino (Amílcar); Miguel, José Luís, C. Custódio (7), Nunes, Octávio (3), F. Custódio, José Manuel (2), V. Martins (1) e Luís Miguel (4).

Campeonato da II Divisão

Para os «Nacionais» da II Divisão, os resultados foram os seguintes:

SENIORES — Padroense-Académico, 20-13; Sanjoanense-A. Cristã, 26-22; Cucujães-Sp. Espinho, 10-7; Santa Clara - Académica, 24-25; Almada-Benfica, 20-16; e Passos Manuel-Naval, 10-18.

Na Zona Sul, o Almada está pràticamente vencedor, surpreendendo a derrota do Passos Manuel.

JUNIORES — F. C. Maia-Infesta, 15-10; Sanjoanense-A. Cristã, 23-13; Almada-Benfica, 13-16; e P. Manuel-Naval, 16-9.

Torneio do Belenenses

Prosseguiu o torneio organizado pelo Belenenses, com os resultados seguintes:

Sapeca-Alfeite, 10-11; «Os Cágados»-Ferreira Borges C, 9-11; e Francisco de Arruda-Kaos, 17-2.

A MULHER RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS

Embora constantemente assediada pelas mais promissoras soluções, depara-se agora à Mulher um sistema realmente positivo para uma maior duração do seu penteado.

De facto, o novo SISTEMA INDEFORMA vem dar aos seus cabelos a desejada base para se adaptarem a qualquer tipo de penteado de uma forma 100 % mais duradoura!

O SISTEMA INDEFORMA é a modernização da tradicional permanente, com uma nova técnica e um novo produto.

O seu Cabeleireiro está habilitado a pôr em prática o SISTEMA INDEFORMA. Ele consegui-lo-á com STRUCTUREL, o revolucionário regenerador bio-activo da WELLA.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

fadiga escolar

OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH
«PRODUTO BIOLÓGICO SUÇO»
Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.
Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.
Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.
Produto Dietético preparado por STRATH LABOR-ZURICH
Distribuidores:
CREFAR—R. da Madalena, 171-2.º
À VENDA NAS FARMÁCIAS

DESPORTO

Previsto para Novembro ou Dezembro

O PUGILISTA ESPANHOL URTAIN TENTARÁ O TÍTULO MUNDIAL FRENTE A JOE FRAZIER

O pugilista espanhol José Urtain continua na ordem do dia. As suas espectaculares vitórias que o lançaram numa carreira verdadeiramente sensacional culminando com a recente conquista do título de campeão da Europa de pesados, estão a chamar as atenções gerais, estabelecendo-se á sua volta um movimento de justificada curiosidade.

Os grandes empresários do boxe já têm os olhos postos neste desconcertante pugilista. Teddy Brenner o famoso «manager» do não menos famoso Madison Square Garden, de Nova Iorque, acaba de se deslocar a Espanha para ver o «morrosko» em acção e decidir depois quanto á realização do combate em que Joe Frazier porá em jogo o seu título de campeão mundial dos pesados frente do «boxeur» espanhol.

Dias antes, porém, Brenner recebeu em Nova Iorque a visita do representante de Urtain, José Maria Lasa, e durante a entrevista que tiveram o promotor americano anunciou que, em princípio, Joe Frazier, está de acordo em defender o seu título frente ao espanhol.

Mas antes de se decidir Brenner quis conhecer pessoalmente o soco demolidor de Urtain que o levou a conquistar o título europeu depois de vinte e oito K.O. consecutivos.

No final do seu encontro com o representante do pubilista espanhol Teddy Brenner esclareceu:

«Não é verdade que se tenha oferecido 250 mil dólares a Urtain para combater em Nova Iorque com Frazier. Esta é a primeira vez que falo com um representante de Urtain em relação á perspectiva desse combate.»

Brenner acrescentou que se chegar a acordo com Urtain, permitiria que o pugilista espanhol defendesse o seu título de campeão europeu, no combate já combinado com o alemão Blin, para o dia 19 de Junho.

Informou ainda que o combate para o título mundial de pesados se realizaria no Madison, em Novembro ou Dezembro próximos.

Por sua vez José Maria Laza declarou que se for estabelecido um acordo definitivo para a disputa do título mundial, Urtain fará os seus treinos em Espanha com «spanings» contratados nos Estados Unidos.

Urtain aguarda agora a decisão de Brenner.

Cinco decatlonistas — cinco atletas sem qualquer tradição na especialidade

ATLETISMO

Cinco novos «Records» Nacionais

— SALDO DE CINCO TORNEIOS EM DUAS PISTAS (LISBOA E BARREIRO)

Lisboa e o Barreiro voltaram a ser cenário de provas atléticas. Na primeira cidade, no Estádio Universitário intervieram atletas (masculinos e femininos) de todas as categorias, através dos campeonatos regionais individuais de 1.ª e 2.ª categorias, decatlo e provas extras; na vila do Barreiro, estiveram em acção os juvenis masculinos, disputando o seu campeonato regional.

Os programas destas competições foram longos — o que parece estar dentro de uma linha de conduta dos dirigentes, com o fito de colocar em movimento o maior numero possível de atletas de todas as categorias — pois no total realizaram-se 40 provas e estiveram em acção mais de três centenas de concorrentes desde os 10 anos até aos 25.

A jornada no seu todo (Lisboa e Barreiro) forneceu-nos nada menos nada mais do que cinco «records» nacionais, a saber: Alberto Matos (Sp.), 200 m barr. (24,4 s.); Augusto Paquete (Bf.), 50 m barr. infantis (9,41 s.); Maria José Sobral (Bel.), 50 m barr. infantis (9,9 s.); Isabel Bernardes (Bf.), 50 m infantis (1 m. 30,9 s.) e Carlos Cardoso (U), martelo-juvenis (47,84 m).

O sportinguista Alberto Matos já era recordista naquela especialidade, com 24,5 s, desde Março deste ano; e Carlos Cardoso (U.) viu pela terceira vez o seu nome inscrito na lista dos campeões com os seguintes resultados: 15/3/69—44,18 m; 23/3/70 — 47,00 m; e 16/5/70 — 47,84 m.

Quanto aos «records» obtidos pelas atletas infantis, inscrevem-se pela primeira vez na tabela dos máximos. Um apartamento especial vai para Augusto Paquete (filho do extraordinário «sprinter» Tomás Paquete, do Benfica), pois a sua marca tem já um sabor especial com um vislumbre de tecnicismo na passagem dos obstáculos.

A geração «Paquete» vai, assim manter-se na modalidade e parece-nos por largos anos dado que Augusto Paquete vive extraordinàriamente a sua preparação com vista a atingir um nível fóra do comum.

As duas jovens: Maria José Sobral (Bel. e Isabel Bernardes (Bf.), autoras dos outros dois «records» em infantis, parecem-nos, também, dotadas para voos mais altos. As «marcas» que obtiveram revelam uma predisposição que não se pode deixar de vincar.

Nos treinos de 1.ª e 2.ª categorias, preenchidos com as estafetas e a prova de barreiras (200 m), os atletas em competição não desmereceram, notando-se até nalguns deles — Carlos Cardoso, Fernando Reis, Mário Oliveira, Barceló de Carvalho, Adalberto Rodrigues, Portugal Oliveira, J. Antunes, B. Antunes, José Teixeira, José Abreu, José Ferreira e Cidálio Caetano, todos do Benfica; António Salsinha, Fernando Mamede, Morujo Julio, José Pina, Eduardo Simões, Américo Barros, Carlos Lopes, José Diogo, Manuel Dias, Jerónimo Cunha, F. Pereira e Augusto Martins, todos do Sporting, uma melhoria de «forma», pois obtiveram «marcas» de muito interesse.

No Decatlo (sem especialistas, apenas curiosos e num total de cinco) as «marcas» são muito fracas, tendo a melhor pontuação recaído nos 400 metros (Mena Antunes — 766 pontos, 50,9 s); depois com 710 — Joaquim Serra, Vítor Silva e Mena Antunes, 11.4 s nos 100 metros.

No Juvenis, salientaram-se António Maruta (Cuf); Francisco Guimarães (Bel.); João Veiga (Bf.); Pedro Barahona (Bf.); José Aguiar (Sp.); José Sotto Mayor (U.) e Manuel Costa (Bel.).

Os «azuis» mercê da sua maior profundidade marcham na vanguarda da classificação, mas com uma «sombra» — a equipa do Benfica.

1.ª CATEGORIA

4×100 m — 1.º, S. L. B. (Carlos Cordoso, Fernando Reis, Mário Oliveira, Barceló Carvalho), 43,2 s.; 2.º, C. D. U. L., 44,3 s.

200 m barr. — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 24,4 s.; 2.º, António Abreu Matos (CDUL), 26,4 s.

4×400 m — 1.º, Sporting (António Salsinha, Fernando Mamede, Morujo Julio e José Pina), 3 m. 23,1 s.; 2.º, Benfica, 3 m. 23,7 s.

4×1500 metros — 1.º, Sporting (Eduardo Simões, Américo Barros, Carlos Lopes, José Diogo), 16 m. 13 s.; 2.º, Benfica, 16 m. 40,3 s.

2.ª CATEGORIA

4×100 m — 1.º, Benfica (Abalberto Rodrigues, Portugal Oliveira, J. H. Antunes e J. B. Antunes), 44,9 s.; 2.º, Sporting, 45 s.

4×400 m — 1.º, Sporting (Man. Dias, Jerónimo Cunha, Franc. Pereira, Augusto Martins), 3 m. 30,3 s.; 2.º, Benfica, 3 m. 33,7 s.

200 m barr. — 1.º, Augusto Martins (Sp.), 26,9 s.; 2.º, António Santos (Cuf), 27,5 s.

4X1500 metros — 1.º, SLB (José Teixeira, José Abreu, José Ferreira e Cidálio Caetano), 17.04,4; 2.º, CFB, 17,31.

DECATLO

100 metros — 1.ª Série — 1.º, Joaquim Sersa (SCP), 11,4, 710 pontos; 2.º, Vítor Silva (SCP), 11,4, 710 p. 2.ª Série — 1.º, Mena Antunes (SLB), 11,4, 710 p.; 2.º, Helder Valente (SCP), 11,6, 665 pontos.

Comprimento — 1.º, Joaquim Serra (SCP), 6,10 626 pontos; 2.º, Miguel Arouca (CDUL), 6,08, 608 p.

Peso — 1.º, Miguel Arouca (CDUL), 10,95, 528 pontos; 2.º, Helder Valente (SCP), 10,60, 504 p.

Altura — 1.º, Vítor Silva (SCP), 1,65, 540 pontos; 2.º, Mena Antunes (SLB), 1,60, 493 p.

400 metros — 1.º, Mena Antunes (SLB), 50,9, 766 p.; 2.º, Joaquim Serra (SCP), 54,3, 629 p.

Pontuação ao fim da 1.ª jornada:

1.º, Vítor Silva (SCP), 2966 pontos; 2.º, Mena Antunes SLB), 2908 p.; 3.º, Joaquim Serra (SCP), 2724 p.; 4.º, Miguel Arouca (CDUL), 2449 p.

JUVENIS

300 m. barreiras — 1.º, António Maruta (CUF), 40,8; 2.º, Francisco Barros (SLB), 41,0.

Martelo — 1.º, Carlos Cardoso (CDUL), 47,84; 2.º, A. Rodrigues (FCB), 35,14.

80 metros — 1.º, Francisco Guimarães (CFB), 9,4; 2.º, José Lopes (CFB), 9,4.

1500 metros — 1.º, João Veiga (SLB), 4.16,2; 2.º, Pedro Barahona (SLB), 4.16,6.

Altura — 1.º, José Aguiar (SCP), 1,70; 2.º, Jorge Graça (SCP), 1,60.

4X300 metros — 1.º, Benfica (Francisco Barros-José Nobre-Jaime Piqueira-Manuel da Costa), 2.36,2; 2.º, CUF, 2.38,4.

Peso — 1.º, José Sotto Mayor (CDUL), 15,20; 2.º, Correia da Cunha (CDUL), 14,14.

Comprimento — 1.º, Manuel Costa (CFB), 6,22; 2.º, Rui Santos (CFB), 6,13.

Classificação colectiva:

1.º, Belenenses, 41 pontos; 2.º, Benfica, 42 p.; 3.º, Sporting, 37 p.; 4.º, CDUL, 36 p.; 5.º, CUF, 16 p.

PROVAS EXTRAS

100 metros (juniores e seniores, femininos)—1.ª, Umbelina Nunes (SLB), 13,4; 2.ª, M. Julia Moisão (CUF), 13,5.

70 metros bar. (Juvenis, femininos) — 1.ª, Marília de Carvalho (CFB), 11,8; 2.ª, M. Conceição Pernes (CFB), 11,9.

500 metros (infantis, femininos) — 1.ª, Isabel Bernardes (SLB), 1.30,9; 2.ª, Maria João Tristão (SCP), 1.31,9.

50 metros bar. (infantis, femininos) — 1.ª, Maria José Sobral (CFB), 9,9; 2.ª, Maria Nair Santos Martins (CUF), 11,8.

400 m. (juniores e seniores, femininos) — 1.ª, Elisabete Simões (SCP), 63,2; 2.ª, Maria R. Duarte (CUF), 66,0.

50 m. bar. (infantis, masculinos) — 1.º, Augusto Paquete (SLB), 9,4; 2.º, Vladimiro Caeiro (CUF), 10,0.

500 m. (infantis, masculinos) — 1.º, Eduardo Marques (CDUL), 1.21,8; 2.º, Augusto Paço (CUF), 1.30,7.

Elisabeth Simões, do Sporting vencedora dos 400 metros

TÉNIS DE MESA

O Porto venceu Lisboa (5-4) em juniores

A horas impróprias (o encontro acabou cerca da 1 hora e 30 minutos da madrugada de hoje) a selecção de juniores do Porto venceu a equipa representativa de Lisboa, por 5-4 — um resultado com que os lisboeta, talvez, não contassem.

O nosso primeiro reparo tem de ir para as horas tardias a que em Lisboa se concluem as competições da modalidade, com evidente prejuízo para a propaganda da modalidade. Para além da impossibilidade de se limitar a duração dum jogo de ténis de mesa, há a circunstancia das horas adiantadas a que se iniciam as competições. Digam-nos, por favor, quem se dispõe a deslocar-se para a Rua do Cruzeiro para assistir a um encontro, com a perspectiva dele só terminar de madrugada?

O despique teve interesse e, sobretudo, emoção, pelas alternativas do marcador, que, em relação ao vencedor foi acusando: 2-0, 2-1, 3-1, 3-3, 4-3, 4-4 e 5-4. Além disso os resultados técnicos traduzem boa luta, pelo menos, em cinco das partidas em que houve necessidade de terceiro «set» para apurar o vencedor.

O desfecho deste encontro que a A. T. M. L., louvávelmente, incluiu no seu plano de actividades para 1967-70 reflecte melhoria dos portuenses, que, aliás, não surpreende.

Resultados técnicos:

Francisco Santos (P.) v. Carlos Guilherme, por 21-15 e 21-13; Fernando Paulo (P.) v. Francisco Beirão, por 9-21, 21-19 e 21-19; José Pardilhão (L.) v. Armando Castro, por 21-18 e 21-14; F. Paulo (P.) v. C. Guilherme, por 21-14 e 21-15, J. Pardilhão (L.) v. F. Santos, por 21-8, 15-21 e 21-17; F. Beirão (L.) v. A. Castro, por 21-15, 16-21 e 21-16; F. Paulo (P.) v. J. Pardilhão, por 14-21, 21-14 e 21-10; C. Guilherme (L.) v. A. Castro, por 21-15 e 25-23; F. Santos (P.) v. F. Beirão, por 18-21, 21-17 e 21-11.

O futebol pelo Mundo

■ *Consultado acerca da sua participação na «Taça das Feiras», o Real Madrid respondeu negativamente, mantendo assim a posição que desde há anos vem tomando em relação a esta prova europeia.*

■ *A Espanha já tem dois encontros internacionais combinados para a época de 1971-72. Os adversários são a Checoslováquia e a Hungria. Em princípio já há acordo nas conversações entabuladas entre os dirigentes federativos.*

■ *Scopigno, treinador do Cagliari, voltou a manifestar interesse na aquisição do espanhol Luis Suarez, que pertence ao Inter. Aquele técnico entende que Suarez seria um excelente reforço para o Cagliari, por se tratar de um magnífico jogador de meio-campo.*

■ *O Sevilha projecta para o próximo mês de Junho uma digressão pela América. Em princípio efectuaria encontros em Nova York e Toronto. Objectivo: ganhar algumas pesetas e rodar a equipa para a Taça das Feiras.*

APRESENTAÇÃO À IMPRENSA

O «FIAT 128» CONFIRMOU A SUA LARGA FAMA

Foi, finalmente, «mostrado» em Portugal, um dos automóveis que mais tem dado que falar nos últimos tempos: o «Fiat 128», já galardoado, em 7 países com o título de «o carro do ano». A apresentação do novo modelo aos órgãos da Informação realizou-se, ontem no Hotel Palácio de Seteais, tendo os jornalistas efectuado ensaios de condução num circuito estabelecido na serra de Sintra.

O carro substitui, na linha «Fiat», o «1100 R» (já desaparecido, entre nós), e preenche a lacuna da classe 1100, devendo vir a ser posto á venda, em todo o país, dentro de pouco tempo. Pela auréola de fama de que tem sido rodeado, há já encomendas, por satisfazer, que esgotam a produção das várias primeiras semanas...

O que é o «Fiat 128»

Esta nova viatura, filha de Turim, é uma belina (o vulgar carro de «turismo») que, em Portugal, aparecerá, por agora, na versão de 2 a 4 portas.

De linhas bastante direitas, possui capacidade de transporte para 5 pessoas e é dotado de um espaçoso porta-bagagens.

Mecanicamente, apresenta umas quantas novidades técnicas na marca, á cabeça das quais sobressai o facto de ser o primeiro carro da «Fiat» em que foi adoptada a tracção ás rodas dianteiras, cada vez mais em voga nos nossos dias. Também o eixo rígido «clássico» foi abandonado na suspensão traseira, cedendo o lugar ás rodas independentes.

O conjunto moto-propulsor é colocado á frente, na posição transversal. O motor é um 4 cilindros, de 1116 c. c., alimentado por um carburador Weber monocorpo. A cambota é de 5 apoios, oferecendo maior rigidez a elevados regimes.

A caixa tem 4 velocidades, totalmente sincronizadas, com alavanca no chão.

A refrigeração é por água, com dispositivo eléctrico de ventilação termo-regulador automático. A potência anunciada são 55 cv. (DIN) a 6000 r. p. m., para uma taxa de compressão de 8,8 l. O binário máximo sai ás 3000 r. p. m. e tem o valor de 7,9 kg (DIN).

O «Fiat 128» utiliza travões de disco nas rodas da frente e hidráulicos á retaguarda, com duplo circuito de travagem.

As suas dimensões são mais pequenas do que as do «Fiat 124 S», especialmente no comprimento.

Guiar o carro do ano

Durante os ensaios foram colocadas á nossa disposição duas viaturas das versões do «128» para já comercializáveis em Portugal: 2 e 4 portas.

O circuito a percorrer iniciava-se em Seteais, continuava com a subida da rampa da Pena e descida para S. Pedro de Sintra, passando, depois, pela parte superior da vila e vindo a terminar em Seteais.

Do contacto — pouco intenso — que tivemos com o carro ficaram-nos algumas impressões que — sem intenções de «road-test» — pretendíamos transmitir aos leitores.

De uma forma geral, o «Fiat 128» não é um carro «bonito». Longe estaremos, porém, de classificar as suas linhas como desagradáveis ou deselegantes. Passa-se, apenas, que é um carro funcional que, na harmonia da silhueta, revela o seu principal atractivo. Nos interiores não impera o luxo, muito embora o conforto tenha sido cuidado e á segurança passiva se atribua uma atenção muitíssimo especial.

O carro revelou-se-nos, desde o princípio, como um automóvel «com motor», isto é, dispondo da potência necessária para o podermos considerar rápido e cheio de «nervo», de características desportivas (de 0 a 100 km em 14 s.) sem perder a sua função de carro de todos os dias. O binário máximo a baixo regime permite-lhe «embalar» em 4.ª a partir dos 25 km/h. de velocidade, com todas as vantagens que o facto pode trazer para, por exemplo, uma condução citadina.

A caixa bem escalonada leva o «128» a fazer 55 km/h. na 1.ª, 95 em 2.ª e 120 na 3.ª (valores do velocímetro da viatura ensaiada). Na 4.ª encosta fácilmente ponteiro nos 160 km/h, devendo a sua velocidade real (ao cronómetro) rondar os 140 km/h.

A suspensão é bastante mais dura que no «124 S» não apresentando a desagradável sensação de «adornagem» que se sente nesse modelo quando se curva rápido (por exemplo, para lá dos 120 km/h.).

A direcção é muito precisa, suficientemente pesada para não criar a sensação de insegurança presente noutros modelos da marca.

Quanto a estabilidade, o «128» chega a dar a impressão «de deslizar sobre carris», como referia um camarada nosso, após o ensaio.

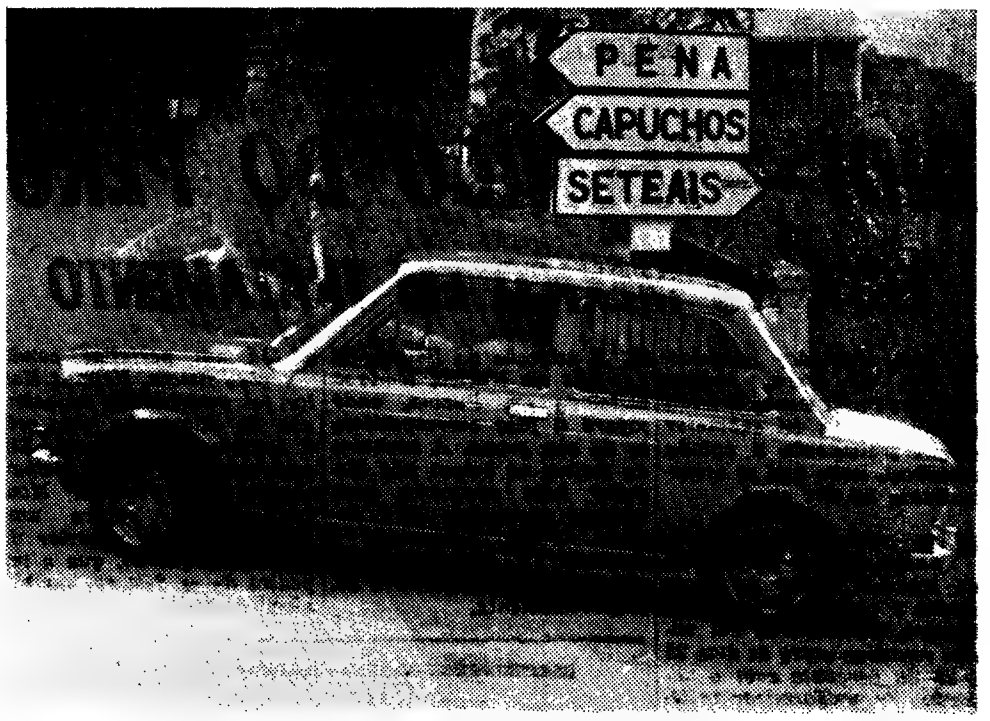
O único «ponto fraco» encontrado foram os travões, que nos pareceram pouco eficazes, especialmente depois de quentes. Na condução que fizemos — exigindo um bastante considerável esforço ao veículo — o facto poderá ter uma certa «justificação». Em «condução normal» é possível que satisfaçam... Todavia, para quem goste de um certo tipo de condução desportiva, nada perderá em mandar montar pastilhas mais adequadas.

Em conclusão...

Depois de guiarmos o «Fiat 128» não nos admiramos muito com o «palmarés» que já detém. É, na verdade, «um automóvel», na completa acepção da palavra. Está concebido para satisfazer a clientela de hoje, em que, de uma forma geral, se gosta de ter um carro que leve a família, que tenha bom espaço para bagagem, que seja seguro e onde se possam... «acelerar umas coisas»!

O preço porque teve de ser posto á venda (cerca de 66 e 70 contos, nas versões, respectivamente, de 2 e 4 portas), não será um «trunfo» para a marca, mas quem o comprar não dará por mal empregue o dinheiro despendido.

E depois, «mais vale um gosto...»



O nosso redactor iniciando a subida da Rampa da Pena, durante o ensaio de apresentação do «Fiat 128»

Bastante agradável o sarau do C. A. Alvalade

Ao sarau anual do Clube Atlético de Alvalade, realizado no Pavilhão dos Desportos, presidiu o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, D. Segismundo Saldanha, que estava acompanhado pelo dr. Orlando Azinhais, inspector dos Desportos, dr. Dias da Fonseca, eng.º Cunha Serra e Sobral Calado, respectivamente, presidente da assembleia geral, presidente e vice-presidente da direcção do referido clube.

O festival de ginástica desta simpática agremiação da Rua Acácio Paiva, foi, dentro das suas possibilidades, de nível agradável.

O ritmo foi excelente, só de quando em vez um pouco prejudicado pelo alarido causado pelos pequenos ginastas que assistiam das bancadas ás exibições dos seus colegas.

Ao desfile inicial de todas as classes dirigidas pelo professor Joaquim Granger, seguiram-se quatro classes (a mista dos 4 aos 6 anos, a de rapazes dos 7 aos 9, e a de meninas também dos 7 aos 9), em ginástica educativa.

Depois exercícios em trave olímpica e paralelas assimétricas por 4 meninas, e em paralelas por 4 rapazes, que se mostraram á vontade nos aparelhos.

Depois da classe de rapazes dos 7 aos 9 anos voltar a apresentar-se, várias classes executaram saltos de aparelhos, e, a finalizar a primeira parte, senhorinhas, com pandeiretas, executaram um bom esquema rítmico.

A 2.ª parte, mais animada, foi composta por uma demonstração de judo, exercícios de mãos livres, além da apresentação da classe de rapazes, de meninas dos 10 aos 12 anos, de senhorinhas e a especial de rapazes, que, como já vem a acontecer, se afirmou novamente com bom nível técnico.

A finalizar, rapazes e raparigas de várias classes executaram saltos de tapete.

Dirigiram as classes, além do professor Joaquim Granger, D. Maria Fernanda Neto, D. Arlete Rebocho Monteiro, D. Vera Freire, Augusto Raposo, Macedo Faria e mestre Sousa Pinto

«Nacionais» de Voleibol

O F. C. PORTO VENCEU O TÉCNICO

Prosseguiram no Norte e em Lisboa os campeonatos nacionais de todas as categorias masculinas, com especial relevo para a Divisão de Honra em seniores.

Para o encontro mais importante da jornada o F. C. Porto deslocou-se a Lisboa e venceu o Técnico por 3-2 (14-16, 15-10, 5-15, 15-9 e 15-12).

Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo e Fernando Alves, as equipas apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, João Carlos, António Correia, Carlos Canas, Raul Carregoso, Costa Reis, Élio Franco, Cunha Pereira e Corte Real.

F. C. PORTO — Álvaro Martins, Jorge Lopes, José Moreira, Guilherme Pedrosa, José Marques, Joaquim Soares, Fernando Rodrigues e José Martins.

O encontro foi muito bem disputado por duas equipas que se entregaram, totalmente á conquista do melhor resultado.

O F. C. Porto, mais homogéneo, foi um brilhante vencedor, muito embora a réplica dos «engenheiros» fosse ardorosa, o que só valorizou o triunfo portista.

José Moreira e Alvaro Martins, nos nortenhos, e António Correia e Carlos Canas, nos lisboetas, estiveram em evidência.

A arbitragem esteve em excelente plano.

Nos outros encontros, o Benfica recebeu o C.D.U.P. e venceu por 3-1.

Em Espinho, a Académica de Coimbra alcançou um surpreendente triunfo, por 3-1, sobre o Sporting local e o Leixões foi a Gondomar vencer o Nun'Álvares por 3-0.

O F. C. Porto, que deve ter assegurado o título nas duas categorias, venceu o Benfica em juniores por 3-0 (15-7, 15-5 e 15-9) e em juvenis por 3-1 (15-6, 15-6, 8-15 e 15-10).

Por seu lado, o L. Ginásio venceu o Esmoriz, em juvenis, por 3-2 (15-12, 15-10, 5-15, 12-15 e 15-13) e em juniores derrotou o Desp. Póvoa por 3-1 (13-15, 15-9, 15-7 e 16-14).

Para a fase preliminar do campeonato nacional da I Divisão (Zona Norte), o Ginásio Figueirense venceu a Associação Cristã da Mocidade por 3-2.

BASQUETEBOL — TAÇA DE PORTUGAL

Benfica, Barreirense e B. P. M. passaram à fase seguinte

Realizou-se ontem a segunda eliminatória da primeira fase da Taça de Portugal com jogos no Barreiro, Lisboa, Marinha Grande e Porto.

Os resultados foram os seguintes:

Carnide, 57-Benfica, 81
Barreirense, 68-V. Setubal, 47
F. C. Porto, 43-B. P. M., 45

O encontro Gin. Figueirense-Sanjoanense, foi adiado.

Em Carnide, perante numerosa assistência a equipa local defrontou os campeões nacionais. Jogo sem história, em que predominou o entusiasmo da equipa da casa, sem contudo superar a real categoria do adversário. O Benfica como actual grande senhor do basquete nacional impôs a sua vontade e superioridade desde o início pecando unicamente pelo excesso de facilidades que deu na defesa, o que originou a que na segunda parte os «carnidenses» marcassem 39 pontos contra sómente 38 dos «encarnados». Com mais esta vitória o Benfica passou á fase seguinte cujo sorteio dentro de dias se realizará na F. P. B.

Arbitro: Carlos Rodrigues e A. Atanásio

Alinharam e marcaram:

CARNIDE — Rui Ferreira (27), Jose Amaral (6), Costa (2), Fernando Amaral (14), Carvalho (8) e Ferreira.

BENFICA — Julio Campos (9), Simões (30), Joaquim Carlos (19), Ramos (4), José Alberto, Naia (8), Esteves (11) e Saldanha.

O Algés é campeão Nacional da II Divisão

Ao bater ontem o Gufifães (vencedor da Zona Norte) por 89-77, o Algés sagrou-se vencedor absoluto do Campeonato Nacional da II Divisão. O jogo que se disputou na Marinha Grande, foi revestido de grande emotividade, em que os «gladiadores» senhores de uma capacidade técnica e táctica mais apurada levaram de vencida um adversário briosso e que nunca voltou a cara.

Os novos campeões são:

Rui Freitas, Pessoa Duarte, José Paulo, Alfredo Tiago, Jorge Adelino, Vítor, Vitorino, Freixo Cabrita e Torres Pereira.

Treinador: Máximo Couto.

T. Z.

Futebol Europeu

Sorteios em 8 de Julho

BERNA, 17 — (F. P.) — A tiragem á sorte para a primeira volta das competições internacionais europeias 1970-1971 — Taça dos Campeões e Taça dos Vencedores da Taça — terá lugar em Genebra, em 8 de Julho próximo, anuncia a UEFA.

Por outro lado, a data limite das inscrições para estas duas competições foi fixada para 30 de Junho.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagens de medida.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 88-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S. to António, 210 — PORTO

Magazine do «Mundial»

DIDI — TÉCNICO DO PERÚ

ESTÁ NO MÉXICO EM TRATAMENTO

■ *Didi, treinador da selecção do Peru, chegou inesperadamente a León (México) para se submeter a um tratamento á coluna vertebral, lesão que se arrasta desde há dez anos.*

■ *Os trinta árbitros internacionais que participam no Mundial, entre os quais figura o português Salvanha Ribeiro, participarão em várias reuniões entre os dias 25 a 29 do corrente com o objectivo de uniformizar critérios para a sua aplicação no Campeonato. De manhã treinam e á tarde assistem a palestras, colóquios e exibições de filmes.*

■ *Depois de um longo e inexplicável silêncio o «manager» da selecção inglesa Alf Ramsey lá se resolveu a falar, para dizer que a comida mexicana lhe parece muito boa, mas que apesar disso aguardou a chegada de produtos alimentares de Inglaterra. Disse ainda que está muito contente por se encontrar no mesmo hotel onde se instala a selecção do México.*

■ *Na sua actuação em Bogotá, a selecção da Russia impressionou pela sua extraordinária capacidade atlética. O treinador soviético declarou: «Queremos ver até que ponto nos afecta uma altitude como a de Bogotá, tão semelhante á do México».*

■ *Chegou ao México o cão bulldog «Wintone», mascote da selecção inglesa, que foi recebido por funcionários da Embaixada.*

■ *A selecção da Bélgica já está no México, tendo-se instalado em Puebla, onde jogará a fase correspondente ao seu grupo. A maneira de treino, os belgas vão disputar três encontros com equipas mexicanas da 1 Divisão. Assim defrontam o Pachuca, o Veracruz e o Atlante, nos dias 24, 27 e 30, respectivamente.*

■ *Já em perfeitas condições físicas, Helmut Haller foi incorporado na selecção da Alemanha que está a estagiar em Malente. Em contrapartida, Gunter Netzer, capitão do Borussia Monchengladbach, sofreu uma lesão na região superior do musculo esquerdo, que o impedirá de se deslocar ao México.*

HÓQUEI EM PATINS

ESPANHA-ITÁLIA DE HOMENAGEM AOS CAMPEÕES MUNDIAIS

Está marcada para o próximo dia 28, em Barcelona, uma grande homenagem á selecção espanhola de hóquei em patins, que alcançou brilhantemente, na Argentina, o título de campeã mundial.

Com esse objectivo realizar-se-á, no Palácio Municipal de Desportos daquela cidade, um encontro entre as selecções da Espanha e da Itália, que foi na Argentina uma das equipas de melhor técnica.

AUTOMOBILISMO

ACIDENTE GRAVE NA «LONDRES-MÉXICO»

No decorrer da fase mais difícil da Maratona Londres-México — a travessia, por estradas abandonadas, da cordilheira dos Andes — verificou-se um grave acidente com a equipa britânica Andrew Cówan-U. Ossion-Brian Coyle. O carro despistou-se, e os dois primeiros tripulantes ficaram em estado grave (Cówan com traumatismo craniano e Ossion com fractura da coluna vertebral).

Cówan foi o vencedor da Maratona Londres-Sidney, efectuada há cerca de um ano, e esteve presente no ultimo «Rallye TAP». Nesta prova era um dos favoritos.

A ultima classificação oficial referida era a seguinte: 1.º, Mikkola («Ford Escort»); 2.º, Aaltonen («Ford Escort»); 3.º, Culcheth («Triumph 2,5»); 4.º, Verrier («Citroen DS 21»); 5.º, Hopkirk («Triumph 2,5»); 6.º, Neyret («Citroen DS21»); 7.º, Zasada («Ford Escort»); 8.º, Makinen («Ford Escort»); 9.º, Vanson («Citroen DS 21»); 10.º, Jimmy Greaves («Ford Escort»); etc.

Em Guimarães vão defrontar-se equipas de «veteranos» do Vitória e do F. C. Porto

Equipas formadas por antigos futebolistas do Vitória S. C. e do F. C. Porto, vão disputar um jogo, no próximo sábado, pelas 15 horas, em Guimarães.

Participam jogadores como Barrigana, Valongo, Virgílio, Miguel Arcanjo, Carvalho, Pinto Vieira, Araujo, Teixeira, Morais, Sarmento, Lourenço, Correia Dias, Catolino, pelo F. C. do Porto e Machado, Ramim, Lino, João Bom, Virgílio, Silveira, Zeferino, Ernesto, Romeu, Barros, Curado, Rola, Bártolo, Ferreirinha, Azevedo, etc., pelo Vitória de Guimarães.

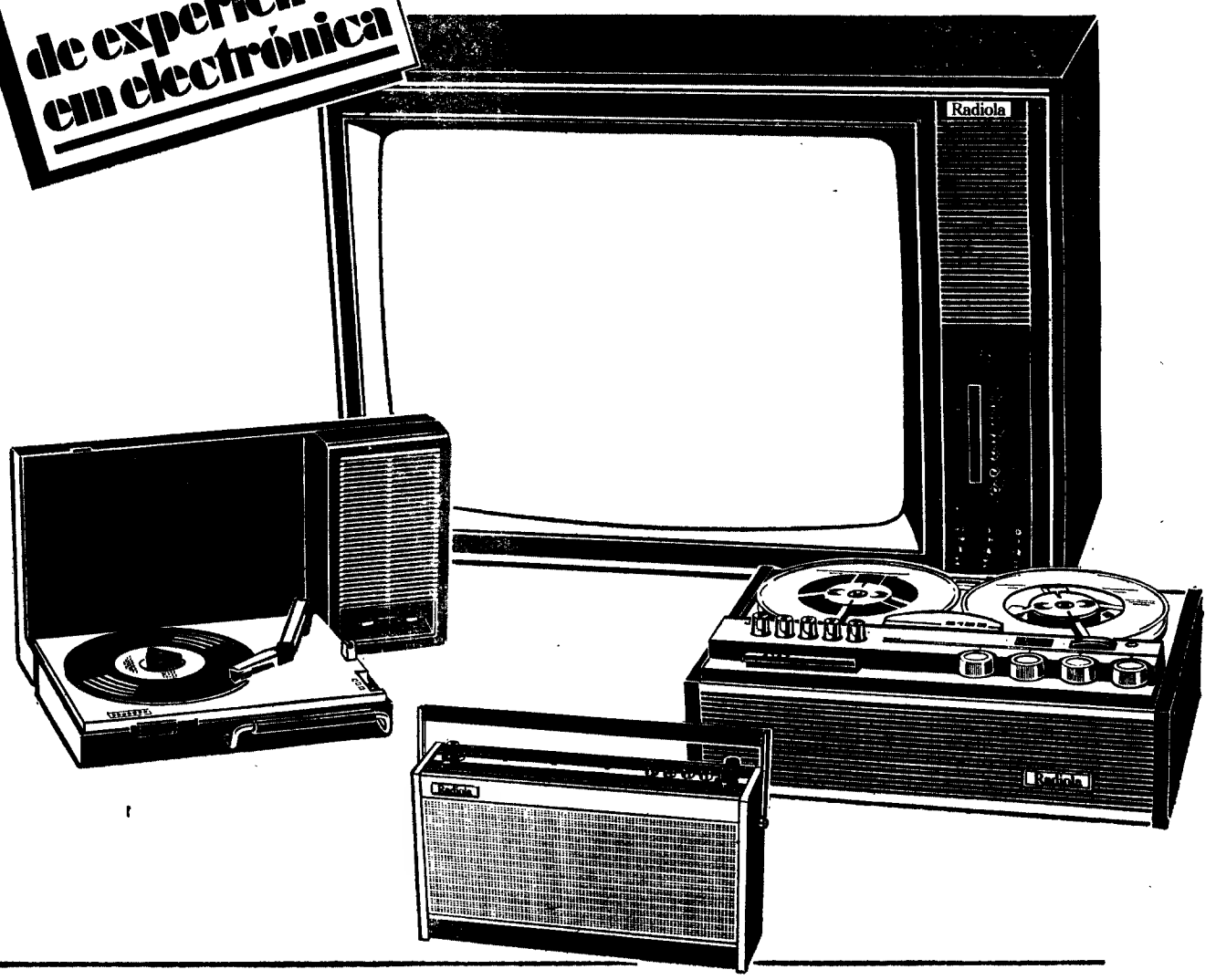
Esta confraternização de antigos «ases» do Futebol, tem ainda o fim de auxiliar a família do malogrado António Conceição Silva, que foi jogador do clube minhoto.

SE TEM AUTOMOVEL
realize dinheiro e hipoteca-o, ou transferir, ou alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt.º — Telef 40049 563751
Aguardo sua visita telefonema

Radiola

alegra a vida

50 ANOS de experiência em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores.
A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES Radiola EM TODO O PAÍS

Diário do Porto

Os trabalhos do Encontro «Skal» Galiza-Porto

Têm decorrido em ambiente de muito interesse, contribuindo para a aproximação e o intercâmbio luso-galaicos, o III Encontro «Skal» Galiza-Porto.

Esta manhã houve uma reunião de trabalho, que teve muita importância, finda a qual os skalegas» portugueses e espanhóis no ambiente de convívio luso-espanhol visitaram as instalações das Caves da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, onde hes foi oferecido um almoço regional.

Os «skalegas» fizeram, depois, uma visita á cidade e assistem, na Casa de Chá da Boa-Nova, a uma reunião de «por-do-sol», sendo-lhes, servida uma ceia-volante

NECROLOGIA

D. Elisa de Albuquerque Coelho

PORTO, 17. — Numa casa de saude, faleceu a sr.ª D. Elisa de Albuquerque Coelho, de 69 anos, casada, que residia em Mangualde. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Duas vezes traidor» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A guerra secreta de Harry Frig» e «O Grande Restaurante» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo!» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O Grande Massacre» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A Volta ao Mundo em Oitenta Dias» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O Primeiro Rebelde» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Topázio» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Duas vezes traidor» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Primeiro Rebelde» e «A Revolta dos Apaches» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30 «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel 60002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod de Freitas, 67 (Tel 5889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Luz, 282 - Foz do Pátria, 24 (Tel 24262) * AVENIDA, Aven. do Boavista, 1016 (Tel. 60342) * BARROS, R. do Banjardim, 292 (T. 47032) * BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel 29524) * BOA HORA, R. do Boa Hora, 80 (Tel 28783) * CAMPOS, Pr. da Republica, 8 (Tel 2506) * COUTO, L. de S Domingos, 106 (Tel. 25962) * ESTÁCIO, R. 31 da Bandeira, 20 (T. 22564) * MENESES DE LIMA, Pr. Dr Pedro T Pereira, 227 (Tel Vitória, 728 (Tel 490427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 298 (Tel. 4076) * FOZ, R. Senhora

POSTO DA G. N. R. INAUGURADO PELO MINISTRO DO INTERIOR

VILA DA FEIRA, 17 — O ministro do Interior inaugurou hoje, na vizinha povoação de Canedo, um posto da G. N. R. Esta solenidade seguiu-se a cerimónia idêntica ontem realizada em São João da Madeira.

A presença do dr. Gonçalves Rapazote chamou a Canedo, entre outras individualidades, o comandante-geral da G. N. R., governador civil de Aveiro e presidente do Município de Vila da Feira.

«Política de Defesa do Ultramar»

Nas oficinas da Câmara Municipal, no Carvalhido, hoje, um almoço de confraternização em apoio da «Política de Defesa do Ultramar».

Foi, também conviva o sr. embaixador dr. Franco Nogueira

Autoridades administrativas

No Governo Civil na quarta feira, ás 17 e 30, será conferida posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, respectivamente, aos srs. drs. Manuel Seabra e Vasco da Costa e Almeida.

Os estudos sobre «Problemas da Conjuntura Industrial»

Na Associação Industrial Portuense, haverá amanhã. ás 18 e 30, a última conferência do ciclo sobre «Problemas da Conjuntura Industrial». O sr. dr Álvaro Ramos Pereira, director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal falará de «A Industria e os Mercados do Dinheiro».

DE COIMBRA

Grande êxito a exposição de pintura de Mário Silva

Encerrou-se a exposição de pintura de Mário Silva, que constituiu um êxito invulgar, largamente frequentada pelo publico no salão da Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Mário Silva, o artista-estudante, de há muito que não nos mostrava os seus trabalhos. Nado e criado em Coimbra, a arte que o roubou á Universidade, quando seguia uma brilhante carreira de estudante de Ciências, tirou-o, também, á cidade que o viu nascer e aos seus conterrâneos que têm por ele verdadeira admiração como o prova o êxito desta exposição visitada por milhares de pessoas. Mas, tanto para Mário Silva como para o publico, esta exposição teve um sabor especial. O artista quis comemorar o décimo aniversário da sua primeira exposição, feita, por sinal, no Café Nicola e inaugurada por um dos seus mestres, o saudoso prof. dr. Pereira Dias, então director da Faculdade de Ciências e grande animador da arte e amigo dos artistas.

Para essa comemoração, Mário Silva preparou uma série de magníficas telas sobre motivos de Coimbra, onde a sua arte muito característica e a sua personalidade estão bem vincadas, vendo a urbe como seu bom filho e transportando para os quadros toda a sua beleza, sabendo aproveitar o anfiteatro da cidade pela colina, e nas diversas telas bem representativas da sua Universidade e da linda Via Latina, muito fotografada por turistas e poucas vezes pintada por artistas.

Aquele recanto da Rua das Covas, com a caracteristica e artística galeria do paço episcopal, mandada construir por outro artista, o bispo D. Afonso Castelo Branco, adquirida pelo Mus u Machado de Castro a mostrar que o artista sabe descobrir os mais belos recantos da sua terra e a frontaria da igreja de Santa Cruz, aguarela de cores vivas, são dois quadros que nenhum grande artista desdenharia assinar.

Mas todos os quadros são magníficos e justificam plenamente o êxito da exposição, tanto pelo interesse do apreciador que a visitou em elevado numero, como de coleccionador que adquiriu.

Mário Silva quis marcar o décimo aniversário da sua primeira exposição, e não o podia ter feito de melhor forma, não só pela homenagem que prestou á sua terra, como pela qualidade dos trabalhos apresentados, nos quais se vê que o artista muito tem progredido na arte que trocou pelos estudos universitários.

J. M. S.

Instituto de Coimbra

Sob a presidência do sr. prof. Diogo Pacheco de Amorim. reuniu-se a direcção do Instituto de Coimbra, que aprovou o balancete do mês de Abril, e propostas de admissão de novos sócios Foram exarados no acte votos de sentimento pela morte dos sócios eng.º Armando Viana da Rocha, dr. Jacinto Amado de Vasconcelos Raposo, dr. Albin Eduard Beau, coronel Belisário Pimenta, drs. Francisco de Teixeira Queirós. Perestrelo Botelheiro, José Correia de Oliveira, Mário Ribeiro, Maximino Correia. Rocha Madail, coronel Afonso do Paço e drs. João Couto., Laranjo Coelho, Abranches Barbosa e Mário de Figueiredo.

Viagem de estudo

Cerca de quarenta alunas do Secretariado do Instituto *Santa Sofia* ,seguiram em autocarro, para Espanha, numa viagem de promoção cultural e de estudo.

Acompanharam as alunas a directora e alguns professores, e a visita deve profonbar-se por cerca de uma semana.

«Concurso do Vestido de Chita»

Por altura das Festas da Cidade, o União de Coimbra promove «Concurso do Vestido de Chita», que no ano passado alcançou grande êxito.

O concurso deste ano tem a colaboração da Comissão das Festas da Cidade, garantia de uma excelente organização e, constituirá, sem dúvida, um dos numeros das festas de interesse, ao gosto popular.

A abertura da capela da Misericórdia

Na reunião da mesa da Misericórdia, presidida pelo sr. José Pinto Teles, na ausência do provedor, sr. prof. dr. Bissaia Barreto, foram apreciados assuntos pendentes; e foi dado conhecimento de que a reabertura ao culto da capela, com a presença do prelado da diocese, só seria possivel no dia 14 de Junho, única data disponível para o prelado.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Hello, Dolly» (12 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: «Choque» (17 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos).

Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «D. Quixote... sem mancha» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitolia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António de Sèves

Efectua-se amanhã, ás 10 horas, da residência da família, na Avenida Praia da Vitória, 42 1.º, para jazigo no cemitério de Leomil (Moimenta da Beira), onde nasceu há 75 anos, o funeral do dr. António de Sèves, que ontem faleceu subitamente em Lisboa

Embaixador António de Séves

Diplomata, político, escritor e ensaísta, o dr. António de Sèves, que fez o liceu na capital (num só ano) e se licenciou em Direito, exerceu durante doze anos a advocacia, participando em causas que ficaram célebres, como a do Banco Angola e Metrópole e do assassínio do grande jornalista Luís Derouet.

Data de 1924 a entrada do dr. António de Sèves para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde atingiu a categoria de ministro plenipotenciário de 1.ª classe. Membro da secretaria portuguesa da Sociedade das Nações, encarregado de negócios (interino) da legação de Portugal em Bruxelas, delegado do Governo á Conferência Internacional de Pesquisas Acridianas, representante de Portugal nas cerimónias do centenário da independência do Luxemburgo, nomeadamente, o diplomata foi exonerado, a seu pedido, em 1941, para ser reintegrado sete anos mais tarde.

Em Junho de 1950, tomou posse do cargo de ministro do nosso País no Egipto, e, simultâneamente, a partir de 1954, exerceu também idênticas funções na Etiópia. Colocado em Copenhaga, como ministro plenipotenciário com credenciais de embaixador, nesse cargo se manteve até atingir o limite de idade.

Militante monárquico, membro do nucleo fundador do Integralismo Lusitano, colaborador activo das publicações do movimento, entre as quais do diário «A Monarquia», o dr. António de Sèves, que pertencia ao Supremo Conselho da Causa Monárquica e á Legião Portuguesa, presentemente, exercia as funções de lugar-tenente do duque de Bragança.

Quando jovem, dedicou-se á literatura, publicando um volume de novelas regionais («Leomil») e ensaios sobre escritores da sua província (Fausto Guedes Teixeira, António Correia de Oliveira e Aquilino Ribeiro), bem como um «Resumo histórico sobre a vida económica na Bélgica» e «A Revolução Francesa e as suas consequências» (estudo político). Deixa colaboração dispersa por muitas revistas e jornais.

O dr. António de Sèves, que foi membro do conselho de administração da Companhia de Cabinda, e praticante de diversas modalidades desportivas, possuia diversas condecorações nacionais e estrangeiras: Ordem Militar de Cristo, Ordem de Sant'Iago da Espada, Grã-Cruz com Colar da Ordem de Dannebrog, da Dinamarca; Grã-Cruz do Mérito de Espanha e Ordem de Mérito do Egipto; comendas da Ordem de Leopoldo da Bélgica e da Ordem do Carvalho do Luxemburgo; cavaleiro da Legião de Honra e da Coroa da Bélgica.

O falecido deixa viuva a sr.ª D. Fernanda Malheiro Toscano de Sèves; era irmão das sr.as D. Isabel Maria de Sèves Alves Martins e D. Maria de Sèves Lomelino de Freitas, e do sr. Francisco de Sèves.

Ao fim da tarde, cerca das 19 e 15, é rezada missa de corpo presente, na residência.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

D. Maria Perpétua Crespo de Matos

Na sua residência, Rua General Vicente de Freitas, 9, 1.º, dt.º, em Algés, faleceu, hoje, a sr.ª D. Maria Perpétua Crespo de Matos, viúva, de 86 anos, natural de Benavente, mãe das sr.as D. Celiza Augusta de Matos e D. Elise Augusta de Matos Vidal, casada com o sr. Anselmo do Carmo Vidal, inspector dos C. T. T., e dos srs. Francisco Augusto de Matos e Alfredo Augusto de Matos Junior, inspectores da Inspecção-Geral de Finanças, casados, respectivamente, com as sr.as D. Maria Adelaide Ferreira de Matos e D. Alda Martins de Matos.

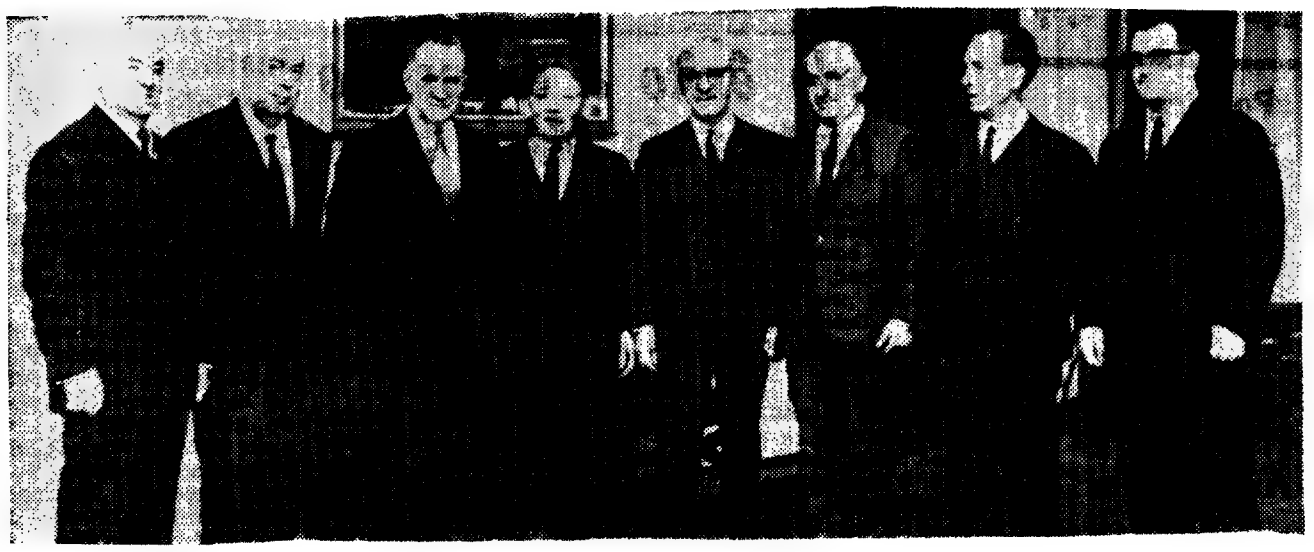
O funeral, a cargo da agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Capela de Algés de Cima para o cemitério de Carnaxide.

FUNERAIS

Eduardo Ruivo da Silva

Para o cemitério de Abrantes, saiu esta tarde, da igreja de São João de Deus, o funeral do sr. Eduardo Ruivo da Silva, encarregado dos Serviços Gerais do Dispensário Policlínico da Junta Distrital de Lisboa, de 69 anos, natural de Abrantes, viuvo, pai da sr.ª D Maria do Carmo Ruivo da Silva e dos srs. drs. José e Eduardo Manuel Ruivo da Silva, sogro da sr.ª D. Idalina Marçal Ruivo da Silva, avô do menino José Eduardo Ruivo da Silva, irmão da sr.ª D. Amélia Ruivo da Silva Pintassilgo, cunhado das sr.as D. Natália Ribeiro e D. Alice Mata e dos srs. dr. Rogério Ribeiro e José Mata e tio das sr.as D. Raquel e D. Maria Eduarda Ruivo da Silva, eng.º D. Maria de Lurdes Pintassilgo, D. Alda Falcão, dr.ª Salomé Falcão Tavares, D. Maria Teresa Falcão, D. Maria Manuela Lourenço, D. Teresa Josefina Ribeiro e D. Maria dos Prazeres Gouveia Pintassilgo e dos srs. dr. José Falcão, eng.º Mário Falcão, dr. João Tavares, Manuel Fernando Lourenço e do jornalista José Manuel Pintassilgo, chefe de Redacção do «Diário de Manhã».

Actualidade internacional



OS OITO PRIMEIROS-MINISTROS DO BLOCO SOVIÉTICO, fotografados em Varsóvia, por ocasião da 24.ª conferência do Comecon. Da esquerda para a direita: I. G. Maurer, da Roménia; J. Cyrankiewicz, da Polónia; A. Kossyguine, da U. R. S. S.; J. Cedenbal, da Mongólia; W. Stoph, da Alemanha Democrática; T. Jivkov, da Bulgária; J. Fock, da Hungria; e L. Strongal, da Checoslováquia

Comunicado de Nixon acerca da morte de jovens negros

KEY BISCAYNE (Florida), 17 — (F. P.) — O presidente Nixon manifestou no sábado a sua «profunda tristeza» pela morte dos dois jovens negros do State College de Jackson (Mississipi), atingidos na sexta-feira durante o tiroteio que se seguiu a uma manifestação. «Esta tragédia» — acrescentou — «deveria mostrar a todos os americanos a necessidade de «maior compreensão».

Num comunicado publicado pela Casa Branca em Key Biscayne, onde o presidente passa o fim-de-semana com os seus, Nixon exprimiu a esperança de que chegarão ás famílias das vitimas manifestações de simpatia de todos os Estados da União.

A Casa Branca anuncia que o ministro da Justiça, John Mitchell, irá na segunda-feira a Jackson conferenciar com John Peoples, presidente do State College, e Russell Davis, presidente da vereação da cidade. Investigadores do Ministério da Justiça já se encontram no local para fazer um relatório sobre as circunstâncias que levaram a Guarda Nacional a abrir fogo sobre os manifestantes.

A TV dos EUA acusada de servir de veículo à propaganda de Nixon

DES MOINES (Iowa), 17 — (R.) — O senador democrático Harold Hughes, do Iowa, acusou a noite passada as principais redes norte-americanas de Televisão de permitirem que o presidente Nixon as utilize como veículo de propaganda a favor da guerra do Vietnam.

Num discurso dirigido á Associação de Radiodifusão do Iowa, o senador afirmou que as redes de Televisão não tinham ainda conseguido anuência a um pedido pra um programa livre de TV de um grupo de senadores contra a guerra que desejam explicar ao país as suas alternativas para as políticas belicistas do presidente Nixon.

O senador Hughes é um dos cinco senadores que apoiam uma emenda constitucional destinada a forçar a retirada de forças dos Estados Unidos do Camboja por meio de supressão de fundos. Os promotores da campanha levaram a cabo, na passada terça-feira, um programa de Televisão que lhes custou 70 000 dólares.

No seu discurso, o senador frisou: «Devo sugerir que uma rede livre de informações é um santuário privilegiado a partir do qual a administração está a expandir uma guerra asiática, que milhões de norte-americanos consideram pouco inteligente e bastante imoral. Devo sugerir que está no interesse publico do país o facto de todos os cidadãos norte-americanos, sejam quais forem as suas convicções, poderem ter oportunidade de escutar todas as opiniões significativas, no que aliás se demonstrará certo respeito pelo equilíbrio de informações ao publico».

Referindo-se ao que disse serem tentativas da administração de Nixon para controlar os meios de informação, o senador acrescentou:

«Recentemente, a Casa Branca e outros serviços na administração fizeram apelos ás estações de Rádio e de TV, bem como aos jornais, para procurarem fazer uma cobertura favorável dos acontecimentos, pedindo o apoio dos editoriais.

«No nosso país, nunca assistimos a nada como o concentrado programa da administração de Nixon, principalmente na verdadeira boicotagem movida contra aqueles elementos dos meios de informação que apresentam versões em conflito com a versão oficial apresentada por Washington.»

MIKIS E ANDREAS VÃO ALIAR-SE

PARIS, 17 — (A. N. I.) — O compositor grego Mikis Theodorakis acedeu a conferenciar com Andreas Papandreou, em Estocolmo, nos princípios de Junho, para se aliarem no movimento de oposição esquerdista ao Governo grego.

Joaquin Balaguer a caminho da reeleição

S. DOMINGOS, 17 — (A. N. I.) — Segundo resultados não oficiais das eleições ontem realizadas na Republica Dominicana, o dr. Joaquim Balaguer tem já uma nítida vantagem sobre os outros candidatos.

Balaguer, que concorreu á reeleição, tem 148 539 votos e os outros quatro candidatos, incluindo o vice-presidente Francisco Augusto Lora, um total de 177 306 votos.

O barco de papiro inicia hoje a travessia do Atlântico

SAFI (Marrocos), 17 — (A. N. I.) — Está marcado para hoje o início da segunda tentativa do escritor e explorador norueguês Thor Heyerdahl para provar que os egípcios chegaram ás Américas em épocas remotas.

O barco, de 12 metros «Ra-2», feito de papiro, vai largar para a travessia do Atlantico. No ano passado, a bordo do «Ra-1», que era maior e menos bem construído, Heyerdahl chegou a 175 milhas das Barbados, mas o barco afundou-se.

SÉRIE DE ALARMES FALSOS NA ZONA DE PARIS

PARIS, 17. — (A. N. I.) — Voltou a haver ontem uma série de alarmes falsos, com denuncias telefónicas da colocação de bombas, em toda a zona de Paris.

O presidente George Pompidou, que se encontra na sua residência de Murat, no departamento de Cantal, lançou um apelo á «maioria silenciosa», pedindo-lhe que auxilie o Governo a acabar com a onda de violência:

«Que a «maioria silenciosa» não continue silenciosa, se exprima e se faça ouvida no apoio á politica de manutenção da lei e da ordem.

«Não se pode admitir que, para firmar as suas ideias, haja quem ataque pessoas e danifique propriedades. É necessário manter o bom-senso. Devemos acima de tudo conservar a calma e não acreditar que se esteja no limiar de uma revolução.

«Caso necessário, seremos o país da firmeza.»

FANGIO SUBMETIDO A RIGOROSO TRATAMENTO

BUENOS AIRES, 17 — (F. P.) — Juan Manuel Fangio, que sofreu um enfarte do miocárdio, encontra-se sob vigilância médica numa clínica de Buenos Aires. O grande corredor automobilístico argentino tem que estar sujeito a rigoroso tratamento e os médicos que velam á sua cabeceira não ousam pronunciar-se concretamente sobre o seu estado. O doente não pode receber visitas.

«DISCOS VOADORES» FOTOGRAFADOS NA ARGENTINA

BAIA BRANCA, 17 — (F. P.) — Foi fotografada com nitidez uma formação de objectos voadores por cima de Baía Branca, a 760 km a Sul de Buenos Aires. Munido de uma máquina com teleobjectiva, o fotógrafo conseguiu fixar na película vários objectos que se deslocavam no céu. Esses objectos emitiam sinais luminosos a um ritmo irregular e rápido. O fotógrafo declarou que o fenómeno havia durado um quarto de hora. O mesmo indivíduo já havia visto «discos voadores» por cima de Baía Branca, em 1965, e tirara-lhes uma fotografia.

GUY BÉART PEDE 6250 CONTOS DE INDEMNIZAÇÃO

PARIS, 17. — (F. P.) — Em nome de Guy Béart, o advogado Curtil pediu á terceira vara do Tribunal Cível de Paris o cumprimento dos contratos que o cantor firmou em 1959 com as sociedades Phillips e Tutti, queixando-se da falta de publicidade sofrida por grande numero das suas canções editadas por essas firmas.

Guy Béart pede-lhes, além disso, 1 250 000 francos (6250 contos) pelos danos e perdas sofridas em consequência de o publico, por culpa dos editores, já não se interessar tanto pelas suas canções.

Os editores replicam que Guy Béart se mostra muito ingrato para com aqueles que o lançaram e que se o publico já não procura da mesma forma os discos do cantor-compositor, a causa está na mudança de gosto desse mesmo publico, mudança pela qual os editores não podem ser responsabilizados. A sentença será pronunciada em data ulterior.

ATLÂNTICA EDITORA, S.A.R.L.

RUA FERREIRA BORGES, 103/111 — COIMBRA

NOVIDADES:

- **SOCIOLOGIA E PROBLEMAS SOCIAIS**
  por NOEL TIMMS 40$00
  — Biblioteca de Ciências Sociais
- **PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA**
  por GEORG SIMMEL 35$00
  — Biblioteca Filosófica
- **O ENSINO DA HISTÓRIA E OS SEUS PROBLEMAS**
  por MARCEL REINHARD 40$00
- **PROCESSO DE IMPUGNAÇÃO JUDICIAL**
  por LAURENTINO DA SILVA ARAÚJO 70$00
  — Biblioteca Jurídica
- **NAS GRANDES FLORESTAS DO NORTE**
  por ARTHUR CATHERAL 30$00
  — Biblioteca Juventude

Pedidos à — ATLÂNTIDA EDITORA, Coimbra

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «C.A.D.A.»

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1969

A partir do dia 25 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 11 deste mês.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Provincia de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Áurea, 181-4.º, até ao dia 31 do próximo mês de Julho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritorios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 14 de Maio de 1970.

A ADMINISTRAÇÃO

JANE FONDA CONTRA A INVASÃO DO CAMBOJA

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Com excepção de San Diego (Califórnia), onde 50 000 homens das três armas participaram numa imensa parada, o Dia do Exército foi celebrado ontem muito discretamente devido ao mal-estar provocado pela intervenção no Camboja. As paradas habituais, que atraíam todos os anos grande numero de espectadores, foram anuladas para evitar choques com os opositores á escalada do conflito na Indochina.

Houve, apesar disso, algumas manifestações de pacifistas e de antigos combatentes. Em Fayetteville, perto de Fort Bragg, cerca de 1200 pessoas ouviram a actriz Jane Fonda denunciar a intervenção no Camboja. Em Nova York, 10 000 antigos combatentes desfilaram, sem incidentes, na Quinta Avenida.

A MAIS PROFUNDA PENETRAÇÃO NO ESPAÇO AÉREO DO EGIPTO

TELAVIVE, 17 — (R.) — Israel, ontem á noite, levou de novo a crise do Médio-Oriente a um ponto explosivo com um maciço «raid» aéreo de represálias ao Egipto, durante o qual foram afundados um contratorpedeiro e uma vedeta lança-mísseis.

O ataque, realizado á base naval egípcia de Ras-Banas situada 280 milhas a sul do extremo da península do Sinai, no Mar Vermelho, foi a mais profunda penetração do espaço aéreo egípcio desde a «guerra dos seis dias».

Viagens apolo

FÉRIAS EM:

PALMA DE MAIORCA

19 de Julho
2, 16 e 30 de Agosto
13 de Setembro

Partidas em Lisboa em avião fretado, sem escala, incluindo 15 dias de estadia, em pensão completa

PREÇO
a partir de Esc.: 3400$00

TORREMOLINOS

Todos os sábados de 13 de Junho a 12 de Setembro

Viagem em confortáveis autocarros de turismo. Estadias de 8 e 15 dias em pensão completa.

PREÇO
a partir de Esc.: 1715$00

« CLARAS TURISMO »

Avenida
Fontes Pereira de Melo, 33
T. 532294/51191/560016/7/8

Tréguas no Vietnam

SAIGÃO, 17 — (R.) — As forças norte-americanas no Vietnam do Sul observarão um cessar-fogo de 24 horas em honra da celebração do nascimento de Buda, a partir do meio-dia de amanhã, segundo revelou hoje em Saigão um informador militar dos Estados Unidos.

Entretanto, um porta-voz governamental afirmou que o cessar-fogo diz apenas respeito ao Vietnam do Sul e não tem quaisquer implicações no teatro de guerra do Camboja.

Como na terça-feira se celebra o aniversário do nascimento do falecido presidente Ho Chi Minh, a Rádio da Frente Nacional de Libertação declarou que se observaria uma trégua em sua honra.

CAPITAL PROVINCIAL OCUPADA NO CAMBOJA PELOS COMUNISTAS

SAIGÃO, 17 — (A. N. I.) — Forças cambojanas e comunistas estão a travar violentos combates em Kompong Cham, na margem do rio Mekong, a 80 quilómetros de Phnom Penh.

O Comando cambojano está a enviar urgentemente reforços para a frente de batalha, depois de ter reaberto uma estrada de importância vital para o reabastecimento.

O Governo cambojano também anuncia a perda da capital provincial de Stung Treng, a 240 quilómetros a Noroeste de Phnom Penh, a segunda capital a cair em poder das tropas comunistas.

Os reforços enviados para Kompong Cham incluem unidades blindadas e voluntários profissionais treinados no Vietnam do Sul por tropas norte-americanas. Porém,

NOTÍCIAS DA SEMANA

DOMINGO (DIA 10)

■ **Reunião em Basileia dos bancos centrais do Ocidente para estudarem os possíveis efeitos dos declínios sofridos ultimamente pelas acções nos mercados internacionais**

SEGUNDA (DIA 11)

■ **Nixon pediu aos governadores estaduais que o apoiem quanto ao Camboja.**

TERÇA (DIA 12)

■ **Blindados e aviões israelitas invadem o Líbano, deparando com a resistência dos guerrilheiros palestinianos.**

QUARTA (DIA 13)

■ **O Conselho de Segurança da ONU intimou Israel a retirar as suas tropas do Líbano, uma hora depois de Tel-Aviv haver anunciado que terminara a ofensiva.**

QUINTA (DIA 14)

■ **Foi desviado para Cuba um avião brasileiro Boeing 737. O mesmo aparelho tinha sido já assaltado nos ares o mês passado.**

SEXTA (DIA 15)

■ **A França realizou, no Oceano Pacífico, a primeira de nova série de experiências atómicas.**

SÁBADO (DIA 16)

■ **Um contratorpedeiro egípcio e um navio lança-mísseis foram afundados pela aviação israelita num porto do Mar Vermelho.**

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Sardenha: Formuladas acusações contra as 19 pessoas presas durante a visita de Paulo VI

CAGLIARI, 17 — (F.P.) — Foram passados 19 mandados de captura contra os jovens anarquistas que tiveram recontros violentos com a Polícia durante a visita de Paulo VI ao bairro de Sant'Elia, de Cagliari em 24 de Abril. O juiz que tomou esta decisão esclareceu que os visados terão que responder por ultraje e agressão a polícias e pelos estragos materiais que ocasionaram. Os observadores registam que não se menciona a ofensa a um chefe de Estado estrangeiro para o caso do Papa. Com efeito, os manifestantes afirmaram que ao apedrejar a Polícia que escoltava o Papa não quiseram atingir Paulo VI, mas unicamente as forças da ordem que lhes haviam confiscado um megafone

Os 19 arguidos encontram-se já detidos desde 24 de Abril nas prisões de Cagliari.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO SUMO PONTÍFICE

CIDADE DO VATICANO, 17 — (A.N.I.) — São hoje ordenados 279 padres numa cerimónia que assinala também as bodas de prata sacerdotais do Papa Paulo VI.

O Sumo Pontífice impõe as mãos sobre a cabeça de cada um dos novos presbíteros, num gesto simbólico que significa a continuidade do clero.

Os padres vieram de vários países, mas principalmente da Itália, Espanha, México, Filipinas e Estados Unidos.

Se o tempo estiver bom, a cerimónia realiza-se na Praça de São Pedro, e, no caso contrário, no interior da Basílica de São Pedro.

Os novos padres prostam-se no chão aos pés do Papa, para fazerem os votos, concelebrando a seguir missa com o Sumo Pontífice

A cerimónia é em latim, mas as passagens da Bíblia são lidas em inglês, francês e espanhol.

Valem mais na compra
Valem mais na venda

Ao comprar um Opel Kadett ou um Opel Rekord, você já está levando mais carro pelo seu dinheiro. A excelência tradicional da mecânica alemã. Motores robustos que andam e andam e andam. Performance e economia. Conforto (compare o espaço para as pessoas e bagagem, nos carros Opel, com o oferecido por outras marcas). Segurança (duplo sistema de travagem, assistido com servo-freio, painel almofadado, coluna de direcção telescópica). E depois de muitos e leais serviços que o seu Opel Kadett ou o seu Opel Rekord lhe terão prestado, uma última alegria lhe estará reservada para a hora da revenda: serão realmente compensadores os preços que você obterá, ao despedir-se cheio de saudades, garantimos-lhe do seu Opel Kadett ou do seu Opel Rekord.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno

Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Homologado o contrato de trabalho dos bancários

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado do quadrante Norte

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Faro, 19°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Portalegre e Porto, 14°; Coimbra, 13°; Penhas Douradas 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°,5; na água do mar, 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 22
Ocaso ás 20 e 44

Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje:** 1 e 28 (3,4 m); 13 e 57 (3,5 m). **Dia 18:** 2 e 10: (3,6 m); 14 e 36 (3,7 m). **Dia 19:** 2 e 53 (3,7 m); 15 e 15 (3,8m). BAIXA-MAR: **Hoje:** 7 e 22 (1,4 m); 19 e 40 (1,4 m). **Dia 18:** 7 e 58 (1,2 m); 20 e 18 (1,2 m). **Dia 19:** 8 e 36 (1,0 m); 20 e 58 (1,0 m).

CLARK CLIFFORD CRITICA NIXON

(Continuação da 1.ª página)

«Em minha opinião, o presidente Nixon está a conduzir o nosso país por uma via que nos levará mais a empenharmo-nos no Vietnam do que a libertarmo-nos dele.»

Segundo Clifford, o presidente Nixon esqueceu três lições do passado:

— A segurança dos Estados Unidos não está em jogo, no Vietnam, nem o interesse militar, naquela área, justifica a continuação da presença das tropas norte-americanas.

— Não é possível a vitória militar, no Vietnam do Sul, e portanto devem abandonar-se os esforços nesse sentido.

— Não se pode continuar a combater no Vietnam sem prejudicar grave e irreparàvelmente os Estados Unidos.

Casa do Algarve

Para deliberar sobre o relatório, as contas da gerência e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício do ano findo, reune-se, no dia 26, ás 21 horas, a assembleia geral da Casa do Algarve.

O ARMADOR STAVROS NIARCHOS, que foi impedido de sair da Grécia após a morte da esposa, Eugénia, em condições que as autoridades procuram esclarecer. Eugénia contava 44 anos e o seu corpo foi descoberto na ilha de Spetsopoula, pertencente ao magnate

(Continuação da 1.ª página)

mandou constituir, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35 410 e da Lei 2115, a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Empregados Bancários, devendo os respectivos estatutos entrar em vigor até ao dia 1 de Março de 1971.

Com aquela decisão encerra-se, assim, um caso que se arrastava desde 31 de Maio de 1969 e que interessava a cerca de 20 000 bancários, tantos quantos estão sindicalizados nos organismos de Lisboa (17 000, Porto (2500) e Coimbra (500).

Foi o Decreto-Lei n.º 49 212 que introduziu as seguintes alterações ás relações entre as entidades patronais e os sindicatos:

— *a fixação do prazo de 30 dias para resposta a uma proposta apresentada;*

— *a determinação da forma pela qual essa resposta deve ser dada (aceitação, recusa ou contraproposta);*

— *a fixação do prazo de 6 meses para a negociação, prorrogável por igual período mediante autorização do I. N. T. P.;*

— *a fixação do prazo de 60 dias para ser levada a cabo pela Corporação do Crédito e Seguros a tentativa de conciliação;*

— *o recurso á arbitragem, caso não venha a resultar a referida tentativa, estabelecendo-se um prazo de 60 dias dentro do qual deverá ser proferida a decisão final. Em circunstâncias excepcionais, tal prazo poderá ser prorrogado por mais 30 dias, também mediante autorização do I. N. T. P.*

Aquele decreto tornou possível a nomeação e constituição do Tribunal Arbitral e, agora, a homologação das suas decisões.

Alterações ao anterior contrato colectivo

Ora, o actual contrato estava em vigor desde 29 de Fevereiro de 1968. A ele foram pedidas pelos três sindicatos (Lisboa, Porto e Coimbra), várias alterações, que na sua essência se referem:

— *á competência das ordenanças, contínuos e porteiros;*

— *indemnizações por despedimento sem justa causa;*

— *horário de trabalho para o pessoal menor — 7,30 horas;*

— *fixação de folgas e escalas para os encarregados de vigilância dos edifícios.*

— *definição das funções de caixa e acréscimo para falhas 15 % sobre o vencimento;*

— *normalização das funções dos cobradores com o acréscimo a títulos de falhas de 15 % sobre o vencimento da classe E;*

— *diuturnidades por cada período de 5 anos de serviço na mesma classe de 6, 7, 8 e 9 % independentemente do vencimento da classe superior;*

— *permaência nas classes K, I, H, G, F e E por mais de 5, 1, 2, 2, 7 e 10 anos, respectivamente;*

— *férias e subsídios de férias com períodos de 20, 25 e 30 dias e retribuição na ordem dos 80, 90 e 100 % do vencimento base;*

— *gratificações — estabelecimento do 13.º mês;*

Novos vencimentos

— Retribuições mínimas do pessoal maior, desde 1 de Abril:

Classes	
A	11 000$00
B	8 000$00
C	7 200$00
D	6 400$00
E	5 500$00
F	4 700$00
G2	3 500$00
G1	3 200$00
H	2 700$00
I	2 400$00
Telefonistas	3 700$00

— Retribuições mínimas do pessoal menor, desde 1 de Abril:

Classes	
J	3 700$00
K e L	3 500$00
M2 (2.º escalão)	2 000$00
M1 (1.º escalão)	1 250$00

A criação da Caixa de Previdência

As alterações pedidas pelo Sindicato, no que dizia respeito á Previdência, é que sofreram uma sanção por parte da Secretaria de Estado do Trabalho e Previdência, sanção essa, agora, objecto de uma portaria que obriga á criação da Caixa de Previdência, que até este momento era substituída pela cláusula 60.ª do Contrato Colectivo de Trabalho, e se referiam a doença ou invalidez, reforma, pensões ás viúvas ou filhos menores.

A antiguidade é objecto de maior pagamento

Finalmente, foi estabelecido um mapa-base das mensalidades dos empregados colocados na situação prevista da cláusula 60.ª até 31 de Dezembro de 1967 com 35 ou mais anos de serviço:

A	8400$00
B	5900$00
C	4800$00
D	4350$00
E	3850$00
F	3200$00
Telefonistas	2550$00
J	2500$00
K e L	2350$00

São estas as principais alterações que o Tribunal Arbitral, constituído de acordo com o Decreto-Lei 49 212 de 28/8/69 decidiu há cerca de um mês e, ontem, sujeitou a homologação. Satisfez, assim, cerca de 80 % das reivindicações dos Sindicatos, na sequência de assembleias gerais de consulta á classe.

O horário de trabalho

Quanto ao horário de trabalho, continua em vigor o actual: das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 18; aos sábados: das 9 e 30 ás 13 horas.

Receava-se uma alteração deste horário introduzida por um despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência. Entretanto, como o referido documento ainda não foi divulgado, os empregados bancários manter-se-ão dentro do que está estabelecido.

O CRITÉRIO INDUSTRIAL DOMINOU CANNES

• Cinema em 1970: boa qualidade e venda fácil do produto

CANNES, 17. — «M. A. S. H.», do americano Robert Altman, ganhou o Grande Prémio Internacional (antiga «Palma de Ouro») do XXIII Festival de Cannes, mas o inglês John Boorman, realizador de «Leo, the last», foi o grande triunfador da noite: embora só tenha obtido o prémio da realização ouviu mais aplausos (dois minutos consecutivos) do que qualquer outro cineasta ou actor presente.

A lista oficial dos prémios ficou ordenada como segue:

Grande prémio internacional: «M. A. S. H.», de Robert Altman (Estados Unidos);

Grande prémio especial do juri: «Inquérito Acerca de um Cidadão Acima de Todas as Suspeitas», de Elio Petri (Itália) — este prémio foi atribuído pela «coragem civil» e «a alta qualidade do cenário»;

Prémio de interpretação masculina: Marcello Mastroianni, pela seu papel em «Drama do Ciume»;

Prémio de interpretação feminina: Ottavia Piccolo, pelo seu papel em «Metello»;

Prémio de realização: «Leo the Last», de John Boorman;

Prémio da primeira obra: «Hoa Binh», de Raoul Coutard (França).

Pequenos incidentes

A distribuição das recompensas não logrou entusiasmar o publico, embora «M. A. S. H.» seja uma película comercial. Como todos os anos registaram-se pequenos incidentes. Durante a cerimónia, Marcello Mastroianni recebeu o seu prémio de interpretação depois da projecção do filme de encerramento. O actor italiano pediu desculpa pelo seu atrazo invocando uma trovoada que dificultou a sua vinda a bordo de um pequeno avião.

Jane Fonda, grande sensação em Cannes com a protagonista de um romance de James Cain

Notava-se a ausência de Miguel Ángel Asturias entre os membros do juri, ausência interpretada por uns como sinal de desaprovação e por outros como consequência de ligeira indisposição.

Candice Bergen entregou os prémios. Não se notou a presença de mais nenhuma vedeta. Jane Fonda, se tivesse aparecido, teria obtido autêntico triunfo, de tal forma foi apreciada a sua composição de uma dançarina de maratona dos anos trinta no soberbo filme de Sidney Pollack «Liquidam-se bem os cavalos».

O interesse, em 1970, já não se volta, como há dez anos, para o que rodeia o Cinema, mas para o próprio Cinema, isto é, as películas e os seus autores. O critério em Cannes é agora, finalmente, um critério de espírito industrial: o produto deve ser de boa qualidade e fácil de vender, como o mostra o palmarés: «M. A. S. H.» é a fita cómica e hábil votada a grande exploração, «Inquérito acerca de um cidadão» é uma película de carácter político sob forma policial. Não há duvida de que as finalidades do mercado do filme acabaram por alastrar ás da competição, o que leva as más línguas a evocar insistentemente o «alibi cultural» da vocação de Cannes.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Ava Gardner já não vem

Ava Gardner, que era hoje esperada no Hotel Estoril-Sol, mudou de ideias á ultima hora.

De facto, através de um telefonema procedente de Londres, onde a actriz actualmente reside, Ava mandou cancelar a reserva de aposentos que lhe estavam destinados naquele hotel para gozo de férias.

Nova linha da T. A. P. Lisboa-Boston

Partiu ontem de Lisboa um avião dos Transportes Aéreos Portugueses, que inaugurou a nova linha da companhia aérea nacional, entre a capital portuguesa e a cidade de Boston, nos Estados Unidos da América, com escala em Santa Maria.

Para o voo inaugural foram convidadas diversas personalidades, entre as quais representantes dos órgãos da Informação. O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo nosso prezado camarada João Gomes, subchefe da redacção.

Durante a estada na América do Norte os convidados da TAP visitarão Nova York, deslocando-se a diversos sitios de relevo turístico. O seu regresso está fixado para a manhã do dia 21.

koko

ora diga-nos...

— Mora longe do trabalho?

O tempo gasto nos transportes é considerado como necessàriamente activo.

— Moro longe, em Olivais-Norte. É longe, em todo o caso... Agora com os transportes de hoje... O local é dos sítios de Lisboa que deve estar mais bem fornecido de transportes.

— Onde trabalha?

— Na Rua Capelo.

— E quanto gasta por dia?

— Seis escudos diários.

— É muito? Pouco?

— É muito para o meu orçamento.

— Que tempo demora nos transportes?

— De 35 a 40 minutos, se for na hora de mais movimento.

● — Moro longe — *respondeu-nos o sr. Manuel Barbosa, empregado numa casa de móveis e colchoaria.* — Trabalho na Rua da Rosa e moro nas Escadinhas do Marquês de Ponte de Lima, ao Castelo.

— Qual o meio de transporte que utiliza?

— Vou para o emprego a pé.

— Quanto tempo demora?

— Vinte minutos. Como entro às 9, levanto-me às 8 horas.

● *Disse-nos o sr. Paulino Marques Bação, guarda da P. S. P.:*

● *Por último, o sr. António Rosa Gaudêncio, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, afirmou:*

— Moro bastante longe, na Amadora.

— A que horas se levanta?

— Às 7 e 30, que é bastante cedo, demasiado cedo.

— Que tempo demora nos transportes?

— Aí uns 15 minutos, se aquilo funcionar decentemente, coisa que a C. P. nem sempre consegue, pois já tenho demorado uma hora.

— Quanto à despesa com os transportes?

— Gasto uma média de cem escudos por mês.

REUNIÕES COM EXPORTADORES

A Companhia de Seguro de Créditos estabeleceu um programa de trabalhos, compreendendo sucessivas reuniões dos respectivos administradores e técnicos com os exportadores nacionais, a fim de lhes dar conhecimento, de uma forma directa e pessoal, dos objectivos da Companhia e, especificamente, de os esclarecer sobre a forma da concessão do seguro de crédito.

Amanhã, no Porto, pelas 10 e 30, na sede do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, no Palácio da Associação Comercial, há uma reunião conjunta, com exportadores de vinho do Porto e de vinhos comuns; e, ás 15 horas, uma outra, com exportadores de têxteis de algodão; em Lisboa, ás 18 horas, na Av. António Augusto de Aguiar, 118, 1.º, efectua-se uma reunião com exportadores de madeiras.

2.º caderno

TERMINOU O AUXÍLIO NORTE-AMERICANO À CARITAS

Foi publicado, recentemente, o relatório da comissão central da União de Caridade Portuguesa «Caritas». Logo no início, o documento refere que *«acabou o valioso e vultoso auxílio que, desde longa data, os Estados Unidos da América do Norte vinham concedendo a Portugal, através desta instituição»*.

Afirmou depois que o facto se enquadrava dentro de uma orientação que norteava a política americana, tendo Portugal sido o último país da Europa Ocidental a que o auxílio foi retirado.

Nas contas da gerência de 1969, a receita ascendeu a 39 538 621$00 e a despesa a 39 538 621$00.

Mais adiante, o documento diz que houve a preocupação de dar maior liberalização ás comissões diocesanas da «Caritas», procedendo-se a uma descentralização não só no aspecto administrativo como económico.

O relatório, depois de aludir novamente ao facto de ter terminado o auxílio norte-americano, que permitiu ainda dar assistência diária a 350 000 pessoas, em 1969, frisa que o mesmo ascendeu, nos seus 14 anos de existência, a mais de 5 milhões de contos.

O Governo português, por seu turno, voltou a conceder á instituição um subsídio de mais de sete mil contos.

O relatório passa depois a descrever, pormenorizadamente, as diversas actividades da «Caritas».

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR
LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem | entrada
fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
Brevemente Largo de Dª Estefânia, nº 12-D

AOS COSTUMES DISSE NADA

POR CAUSA DE UMA VELHA TORTA...

Alto, magro, moreno carregado, face escura da barba de alguns dias, muitas curvaturas a torto e a direito, para todos os lados donde lhe surja uma voz, uma sombra. Gola de pele de coelho (na melhor das hipóteses) a cobrir-lhe metade da cabeça, as mãos ambas enfronhadas nos bolsos da samarra. Todo um cigano.

— Nome?

— José Branco.

Paragem no julgamento para resolver uma pequena discrepancia, pois aquele nome é contestado e há quem diga chamar-se Artur Ruço. Pelo menos, é o nome que ele tem no posto de Polícia... Será usò entre a classe a mudança de nomes e não se fala nisso. Mas a identificação prossegue:

— Quantos anos tem?

— Faixavor?

— Quantos anos, qual a sua idade...

José Branco, também conhecido por Artur Ruço, não entende. Apela para uma mulher á porta da sala.

— É a mia senhora.

— Está bem. Diga, minha senhora, quantos anos tem o seu marido?

A mulher não demorou a resposta, acompanhada de um encolher de ombros:

— Sei lá!

— Não sabe? Ora essa!

— Como é que eu hei-de saber? Ele é muis velho do que eu... .

Diante da lógica o Tribunal de Polícia curva-se. E entra logo nos factos: José Branco faz daquele passeio na Amadora estendal do seu negócio, constituído por fazendas, com prejuizo de moradores e passantes. As reclamações surgiram. Convidado por diversas vezes a levantar arraiais e a procurar novas pátrias comerciais, Artur Ruço nunca fez caso. Ùltimamente, as reclamações tornaram-se mais fortes. De maneira que: a sentença estabelece a multa de 150 escudos.

José Branco vencido mas não convencido. E já da porta da sala, abandonada a surdez, abandonados os salamaleques e as curvaturas palacianas, ainda protestou:

— Pensam que eu não sei. Quem fez queixa de mim foi aquela velha a quem eu uma vez chamei torta...

...Um cigano é sempre espectáculo.

A produção de leite no primeiro trimestre na região de Cantanhede rendeu mais de 13 mil contos

CANTANHEDE, 17—A Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral — nucleo de Cantanhede — registou a recolha da produção de leite no primeiro trimestre do ano em curso.

Total, 4 625 250 litros, sendo 3 045 100 da classe A (pasteurizado); 1 482 450, da classe B (comum) e 97 700 litros da classe C (desvalorizado) o que produziu 13 025 contos pagos á produção.

Do total, verifica-se, nos quatro concelhos que formam o referido nucleo, o movimento seguinte: Cantanhede, 2 435 000 lit.; Mira, 1 465 000; Oliveira do Bairro, 574 000 e Amadia, 152 500 litros. O preço médio, por litro, foi de 2$816.

A F. G. L. P. B. L. que continua a trabalhar com objectividade para este sector produtivo, vem prestando relevante acção no campo socioeconómico.

Casas para pobres

No lugar de Varziela, deste concelho, onde existe uma pequena capela considerada monumento nacional, foram construídas duas casas destinadas a pessoas pobres, graças a donativo deixado pelo grande benemérito residente em Cantanhede, sr. Francisco Pinto de Carvalho, que legou parte da sua fortuna a fins filantrópicos.

É de registar, também, que o terreno para o levantamento dos pequenos imóveis foi oferecido pelo sr. Augusto Dias da Costa, natural daque. la povoação noroestina desta freguesia.

A estreita rodovia, que serve para encurtar a distancia entre a sede do concelho e a Tocha (freguesia-sede) e que do lugar de Lemede, desta freguesia liga com a Estrada Nacional n.º 335 e vai entroncar com a n.º 109, no referido lugar da Tocha passando por Cadmia, está a sofrer melhoramentos. Essas obras incluem o alargamento de algumas perigosas curvas, pelo que o município merece louvores, pois pertence ao seu património a mesma estrada.

E, já agora, acentuemos a necessidade, dada a estreiteza da rodovia, da criação de placas que assinalem certos perigos para o transito.

DELEGADOS DE 22 PAÍSES NA ASSEMBLEIA EM LISBOA DA COMISSÃO INTERNACIONAL PERMANENTE DA AIPCN

Em aceitação do convite que lhe foi feito por Portugal, realiza-se na próxima terça-feira, no gabinete da ponte sobre o Tejo, a assembleia geral da comissão internacional permanente da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação (AIPCN).

Participa na assembleia um total de 140 pessoas e estão nela representados os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Mónaco, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Nos três dias seguintes á reunião da assembleia efectuar-se-ão visitas de estudo.

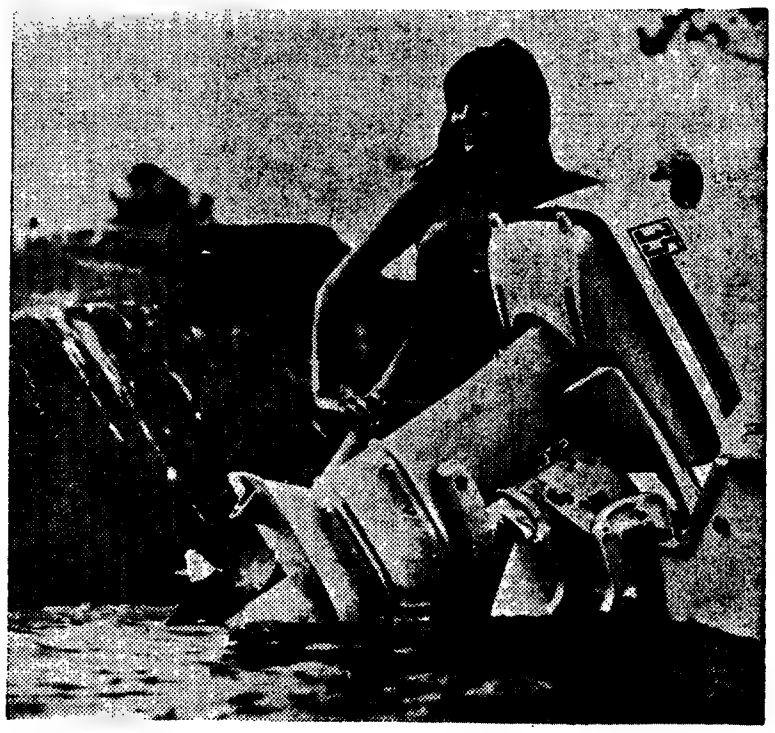
No dia 20 serão visitados o porto de Lisboa, a doca de pesca de Pedrouços e o estaleiros da Margueira (Lisnave).

No dia 21 haverá visitas ás novas instalações e ao museu da Fundação Calouste Gulbenkian e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sendo os participantes recebidos pela Camara Municipal de Lisboa, no Castelo de São Jorge.

No final do dia o ministro das Obras Publicas e das Comunicações oferecerá um jantar aos membros da Comissão Permanente da Associação.

No dia 22 as visitas decorrerão no Norte do País, dividindo-se os participantes em dois grupos: o da navegação interior, que visitará o aproveitamento hidroeléctrico do Carrapatelo e a eclusa de navegação, e o da navegação marítima que visitará os portos do Douro e de Leixões.

Após visitarem também as caves da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal os participantes serão recebidos pela Camara Municipal do Porto, nos Paços do Concelho.



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA
O «CRESCENT MARIN»
DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO
E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA
CARLOS ROEDER, LDA.
STAND — RUA DO ARSENAL, 126 ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º • LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

TOMAR

Maria Helena Correia Carmo

(Viúva de Augusto Carmo)

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza na segunda-feira, dia 18, saindo de Tomar, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, onde chegará pelas 15 horas

AGÊNCIA ÂNGELO
Telef. 32315 — Tomar

EMBAIXADOR

DR. ANTÓNIO DE SÈVES

FALECEU

Fernanda Malheiro Toscano de Sèves, Izabel Maria de Sèves Alves Martins e filhos, Maria de Sèves Lomelino de Freitas e filho, Francisco de Sèves e sua mulher participam o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da sua residência na Avenida Praia da Vrtória, 42, 1.º, para jazigo de família em Leomil — Moimenta da Beira.

Hoje, às 19,15 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

TV MUNDO EM MONTREUX

I — A «ROSA DE OURO» DE VARIEDADES PARA UMA EMISSÃO CHECOSLOVACA

Por FERNANDO MACEDO
nosso correspondente na Suiça

MONTREUX, Maio — A «Rosa de Oiro» — Festival Mundial do Programa de Variedades da Televisão — celebrou este ano o seu décimo aniversário e parece finalmente ter atingido a idade adulta, embora alguns dos programas projectados tenham decepcionado e não merecessem sequer a sua presença em Montreux. Pela primeira vez veio á agradável orbe da Riviera suíça uma delegação oficial da R.T.P., embora ainda este ano nenhum programa de variedades seu tivesse sido apresentado Mas o contacto está feito, e esperemos que em 1971 Montreux veja, enfim, um bom programa da nossa terra.

A «Rosa de Oiro» de Montreux, organizado sob o patrocínio oficial da TV helvética, tem como objectivo primordial a promoção de trocas internacionais de programas de variedades, e pretende, além do mais, suscitar a criação de obras originais. Não obstante a mediocridade de algumas emissões, este ano, como em anos passados, é positivo o balanço e torna-se evidente que o concurso tem influenciado positivamente as variedades televisionadas e aberto o caminho a reflexões novas e á renovação dos métodos artísticos: alguns dos laureados transformaram-se em clássicos, como é o caso de «*Black and White Minstrel Show*», da BBC, que em 1961, quando do primeiro festival, conquistou a «Rosa de Oiro», e hoje ainda prossegue triunfalmente a sua carreira internacional.

Este ano o facto mais significativo foi a invasão em pleno da cor pois das 29 emissões a concurso (e quase a totalidade dos programas «hors concours») dezoito foram realizadas a cor. Com efeito, e apesar das críticas acerbas a cor dá uma dimensão suplementar ao programa de variedades, se se integrar na emissão como simples meio de expressão e não tentar ser um fim em si. Claro que o advento das camaras electrónicas, e bem assim outros progressos técnicos, aliados ao bom gosto do realizador — em especial ao abandonar a orgia de cores. os «décors» excessivos e outros meios de a fazer sobressair —, contribuiram para esse progresso.

Por outro lado verificou-se em Montreux que a emissão de variedades para a TV sai, pode e deve sair do âmbito do vulgar «music-hall»: já o ano passado houve emissões em que eram evidentes os elementos documentais ou até de «engagement» político e de crítica social. Este ano notou-se como que um assalto á musica clássica — em especial paródias de Bach, que conheceu assim uma renovada popularidade. Aliás, a presença de 400 especialistas de todo o Mundo permitiu troca de impressões e comentários, e até, a muitos, a «pesca» de ideias novas, ou melhor, a aquisição de novos conhecimentos para a futura criação de programas de variedades. A «Rosa de Oiro» de 1970 foi também um concurso «turbulento», pois á margem da projecção dos programas de variedades se realizaram vários saraus de musica «pop». Deles falarei noutro artigo, pois esta nova faceta do Festival de Montreux merece-o.

A emissão checa «*Seis evadidos*» conquistou merecidamente a «Rosa de Oiro», e com ela o Prémio da Imprensa e o da Cidade de Montreux, unanimidade que se verifica pela primeira vez, creio, no âmbito deste festival. Não há duvida de que a emissão enviada pela TV da Checoslováquia merece os seus palmarés. Realizada por Pavel Hobl e Boris Moravec, era a favorita desde que fora projectada — conquistou a «Rosa» por ser a melhor emissão, o Prémio da Imprensa pela sua realização perfeita e o Prémio da Cidade de Montreux pela sua extrema comicidade. O programa relata, durante curtos 45 minutos e com bom gosto, as atribulações de seis presos após a sua fuga da cadeia. Tratado de forma burlesca, o programa faz rir constantemente sem cair no ridículo e recreando, inteligente e originalmente, «gags» clássicos do cinema mudo. Qualidade aliada ao burlesco. Um evadido oferece uma flor a uma bela automobilista que passa. A flor cai e o *criminoso* quase prefere ver-se esmagado pelo tráfego a deixar esmagar a flor. Eis uma cena que poderia parecer ridícula mas que os realizadores transformaram em poética, humana, cheia de sensibilidade, embora altamente cómica. E cenas como esta são todas as da emissão checa premiada. Aliás, nos anos anteriores sempre os checos primaram pela sua qualidade, arrebatando aplausos e prémios: duas «Rosas de Prata», duas de bronze, e alguns (três) Prémios de Imprensa.

Se a emissão checa logrou a unanimidade dos juris e do publico, que aplaudiu com fervor a entrega da «Rosa», já a segunda «Rosa», a de prata, atribuida á emissão americana da CBS «*Annie, the woman in the life of a man*», causou protestos e ouviram-se alguns assobios estridentes. Sem duvida que a emissão tem qualidades e mereceu o seu galardão pela comicidade de momentos. A realização, porém, peca pelo mau uso da cor, sem qualquer gosto ou discernimento, por cenas forçadas e por uma pateada sequência em que um soldado americano, na «frente», escreve á mãe, sequência esta que a muitos pareceu fora do lugar, vulgar em gosto artístico e pouco oportuna nos tempos que correm.

Quanto á «Rosa de Bronze», foi para «*Bed sid Story*», emissão norueguesa que relata as peripécias de uma cama durante um quarto de século, ou seja o tempo que um indivíduo normal de 75 anos de idade passa nos braços de Morfeu. Dessas peripécias e de outros programas do Festival de Montreux falarei, porém, na próxima crónica.

F. M.

Vai realizar-se um colóquio sobre a cortiça

Realiza-se nos dias 15, 16 e 17 de Junho, em Lisboa, no anfiteatro da F. I. L., um colóquio subordinado ao tema «A cortiça — problemas e perspectivas», promovido pela Corporação da Lavoura, Junta Nacional da Cortiça e os três Grémios dos Industriais de Cortiça, Visa problemas técnicos e económicos da produção, industria e comércio corticeiros.

Trata-se de jornadas de trabalho integradas no programa das reuniões da Confederação Europeia da Cortiça — CEDULI — e nelas participarão técnicos e profissionais portugueses, espanhóis, franceses, italianos, alemães, suiços, belgas e luxemburgueses.

VIDA MUSICAL

Concurso de canto «Francisco Vianas»

BARCELONA, 17 (A. N. I.) — Foi divulgado o regulamento do VII Concurso Internacional de Canto «Francisco Vianas», que se realiza em Barcelona, de 15 a 22 de Novembro. Podem participar cantores de todas as nacionalidades, dos 18 aos 35 anos de idade.

A Filarmónica de Lisboa na Estufa Fria

Amanhã á noite, na Estufa Fria, a Orquestra Filarmónica de Lisboa dá o seu primeiro concerto da temporada, interpretando «*Aria*» (Bach), «*Sinfonia n.º 39*», (Mozart), «*Tríptico*» (Ivo Cruz) e «*Mestres cantores de Nuremberga*» (Wagner). A direcção orquestral é de Ivo Cruz e na audição participa a soprano Manuela Piçarra.

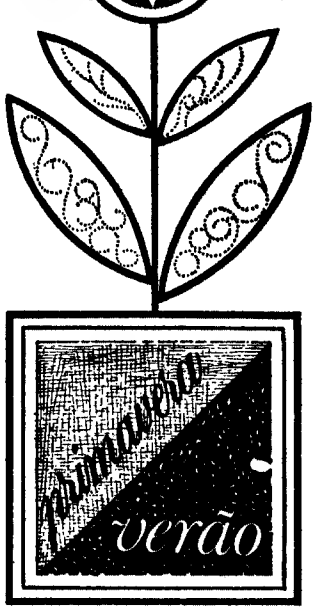
As entradas são gratuitas. Bilhetes de ingresso podem requisitar-se amanhã, até ás 20 horas nos Restauradores ou a partir das 21 e 15 á entrada da Estufa.

Direcção de orquestra

PARIS, 17 (A. N. I.) — Estabelecido que o curso de direcção de orquestra da Fundação Pierre Monteux, sob a direcção de Charles Bruck, tenha início em 2 de Agosto com a duração de quatro semanas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

GRANDE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diàriamente as últimas novidades para PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros. Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria, artigos de criança, sapataria, decoração e Pronto a Vestir para homens, senhoras e crianças.

Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!
Duas sessões diárias excepto Domingos:
9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo
RUA DA PRATA
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS

três entradas para uma saída feliz

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

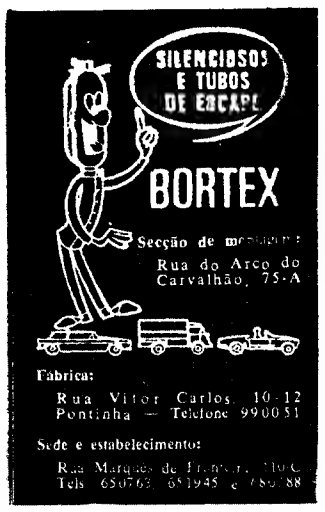
A AV.ª DE ROMA — Os 2 únicos que restam, em luxuoso prédio com os melhores acabamentos, tendo cada habit. 5 c. assoalh., cozinha, marquise, 2 c. de banho, roupeiros, etc. Ver na Av.ª Estados Unidos da América, n.º 25

A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

PRAIA MONTE GORDO

Alugam-se à época ou ao mês dois andares sobre o mar a 100 metros da praia, linda vista. Dois quartos casal, sala comum, cozinha, duas casas banho, mobilados com muito conforto. Águas quentes, todos utensílios domésticos, roupas, louças, tudo novo.

Informa telef. 66 93 82.



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

Em prédio novo com 5 casas assoalh., 2 hall, coz.ª desp.ª, roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Algés, mostram-se no local. Parque Anjos, Lote n.º 2. Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª.

Av. Almirante Reis, 104-2.º — T. 536111/2/3.

CASAS para alugar

Ex. nos escritórios onde temos sempre os melhores andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

MORADIA

POR 780 CONTOS, EM CAXIAS, construção de há 6 anos, bons acabamentos, próximo da Estação, composto de r/chão e 1.º andar, bonito e bom jardim todo à volta, com um total de 7 boas divisões assoalhadas, boa cozinha, 2 casas de banho. Tem a área de 400 m2 de terreno. **Trata UNIÃO EBORENSE** — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — Telefs. 45722 - 538346.

Lis-Habitação Lisboa Prestígio

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 58-1.º—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Alvares Pereira, Lote D-1 — Cacém
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Policia Viação Benfica
Desde 385 c. — 4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
Desde 245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém.
e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, SALA E — LISBOA
TELEFS. 32 67 18/32 78 03/32 85 67

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.ª, — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 28 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

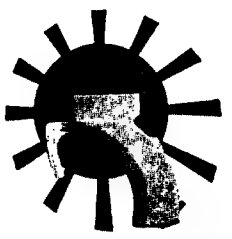
Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELSTA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

CASA SONOTONE

A unica que possui o Modelo DISCRIMINATOR para ouvir o som de todos os lados.



SURDOS

CONTADO NÃO SE ACREDITA!

Uma senhora surda que podia comprar pediu-nos uma experiência, vinha acompanhada do marido, ouviu como há muitos anos não ouvia segundo disse. O marido ao saber o preço... disse: Deus me livre! Ela retorquiu e disse se fosse ao contrário eu dizia compra já!...
Nós dizemos: Que Deus lhe pondoe.

AS NOSSAS CASAS ESPERAM-VOS EM:
LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:
construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A Telef. 76 17 83
PORTO — R. Faria Guimarães, 260 Telef. 49 04 78
AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

É MESMO ASSIM...

Texto de CARLOS SOARES — Ilustração de CARLOS BOTELHO

MENTE. Agora, logo, depois. Já mentia ontem, e mentirá amanhã. Mentiras sem porquê, sem razão, sem objectivos nem vantagens. Mente por mentir.

Ao princípio, busquei motivos. Se mentia... havia de mentir por alguma coisa. Especulei. Imaginei. Fiz do dia-a-dia um inferno de dúvida. Inferno a sós, por norma; a dois, de quando em vez.

A verdade apresentava-se-me, então, como algo que recearia conhecer — e o medo incentivava o intento. No fundo, por muito que quisesse ignorá-lo, o ciume imperava, corrosivo.

— Saíste?

— Não...

Sabia que tinha saído. Viram-na; disseram-mo.

— Toda a tarde em casa, então?

— Sim.

— Com quem estive, quando?

— Com quem estive, quando?

— Quando saíste.

— Já te disse que não saí!

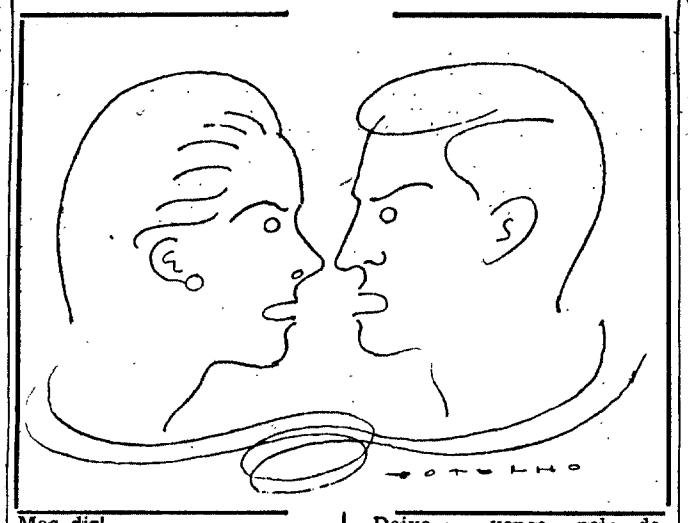
Respirei fundo. «Calma!». Insisti:

— Vejamos se compreendes: não me importo que saias. Raios, claro que não podes passar a vida enclausurada...

— Não sei...

— Não sabes porque não disseste?!

— Não.



Mas diz!

— Digo o quê?

— Que saíste!

— Pronto, saí.

Desconfiei. Havia sido demasiado fácil...

— E porque não o disseste logo?

Silêncio.

— Responde, por favor!

Deixo-me vencer pelo desespero:

— Mentes outra vez! Se não disseste, algum motivo havia!...

— Não minto nem menti!

— Por favor! — Assim dou em louco!

Novo silêncio.

— Ouviste?

— Sim.

— E então?

— Se dás em louco por me ouvir, não digo mais nada.

— É pronto!

— Pronto, o quê?

— Pronto! Tudo resolvido, não é? Dizes, desdizes, voltas a dizer... e eu que aceite!

— Não aceites...

— Evidentemente que não!

— Ninguém te obriga

— Mas obrigo-te eu! Ouviste? Agora mesmo! Vamos acabar com esta porcaria de situação — e já!

— Sim.

— Claro que sim. Vamos lá a ver... Saíste!

— Não.

— Ainda agora disseste que sim!

— Sim.

— Sim o quê?

— O que quiseres.

Apelo desesperadamente para um controlo inexistente:

— Vamos conversar a sério...

— Vamos.

— Saíste...

— Sim.

— Então, porque afirmaste o contrário?

— Porque não saí...

O actor italiano Massimo Girotti, satisfazendo o último desejo de sua mulher (Marcella, falecida há dias após uma longa enfermidade), autorizou que os olhos dela fossem transplantados para uma criança cega. A operação realizou-se em Roma sem qualquer publicidade e dentro de uma semana a criança já poderá ver. Na gravura: Massimo Girotti, protagonista do célebre «Sonhando pelo caminho», junto com a esposa, pouco antes do desenlace

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

Os trabalhos dos concorrentes serão classificados pelo júri

O júri vai começar, dentro de dias, a analisar os numerosos trabalhos já remetidos pelos nossos leitores concorrentes á iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial, para assinalar a estreia no nosso País de «Topázio», a última película de Hitchcock, já em exibição naquela sala de espectáculos.

Os nossos leitores ainda estão a tempo de participar neste concurso, devendo apenas remeter fotos (de formato não inferior a 13x18) que, com temas sugeridos pela imaginação ou registem instantaneos da vida quotidiana sugiram momentos de «suspense», a técnica preferida por Hitchcock. Mais esclarecemos: todas as fotos remetidas devem vir devidamente identificadas e dirigidas aos nossos serviços: Rua Castilho, 185.

O juri constituído por um repórter-fotográfico, um realizador de cinema, um artista gráfico, um delegado de Filmes Lusomundo e um representante do nosso jornal vai, dentro em pouco, começar a apreciar os numerosos trabalhos já remetidos, que mais tarde serão exposto no «hall» do Cinema Mundial.

Os concorrentes que apresentarem fotos de melhor sentido artístico e evidenciem mais qualidades técnicas ficam habilitados aos prémios já instituídos: duas magníficas máquinas fotográficas «Nicon», no valor global de vinte mil escudos, assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes a exibir no Cinema Mundial e a menções honrosas que o juri decida atribuir.

Insistimos: todos os trabalhos devem ser dirigidos aos nossos serviços — Rua Castilho, 185.

Clube Português de Publicitários

No Clube Português dos Publicitários efectuou-se uma palestra - colóquio sobre «A vida artística e a Publicidade em Portugal», orientada pelo crítico Rui Mário Gonçalves, iniciando-se assim uma série de palestras culturais que ali se realizarão no decorrer deste ano.

Na próxima terça-feira, dia 19, ás 21 e 30, haverá, também na sede do Clube, a já anunciada palestra por Mário Castrim, sobre «A Força da Publicidade e a Força da TV».

O COLÓQUIO NO GRÉMIO LITERÁRIO

Azulejos, jardins e casas mouriscas deram o tom ao nosso romantismo

Com uma animada sessão, em que foram apresentadas algumas valiosas teses, cuja discussão ainda está decorrendo à hora do fecho desta edição do nosso jornal, terminou ontem o Colóquio sobre Estética do Romantismo que se tem realizado no Grémio Literário por iniciativa do Centro de Estudos do Século XIX.

A esta última sessão presidia o dr. prof. Vitorino Nemésio, secretariado pelos srs. dr. Joel Serrão, responsável pela secção de Literatura e Filosofia; dr. José Augusto França (Artes Visuais Teatro e Música), dr. José Tengarrinha (Pensamento Social e Político).

O primeiro trabalho da tarde revestia-se do maior interesse por se tratar de um estudo sobre «Azulejaria Romântica» de um dos mais notáveis especialistas do género, o dr. J. M. Santos Simões, director da Brigada de Azulejaria da Fundação Gulbenkian.

O dr. Santos Simões começou por historiar as vicissitudes da azulejaria portuguesa no período da viragem dos séc. XVIII/XIX: a crise provocada pela transferência da Corte para o Brasil e pelas lutas que antecederam e se seguiram à implantação do regime constitucional, determinando o ancilosamento das actividades artesanais e artísticas.

Refere como o azulejo acompanhou para o Brasil os usos portugueses e como ali se manteve, agora com carácter mais utilitário nos revestimentos das fachadas. Depois de reatadas as relações comerciais entre o Império e Portugal, foram ainda os «brasileiros» que contribuíram para o revigoramento da produção do azulejo português, não só financiando novas fábricas no Porto e em Lisboa, mas mantendo-se fiéis consumidores, tanto no Brasil como em Portugal.

Sobre os jardins românticos de Sintra

A poetisa dr.ª D. Sallete Tavares leu, em seguida, a sua comunicação intitulada «*Dois Jardins Românticos de Sintra*»: Apontou o jardim romântico como termo da evolução do «jardim inglês», sendo o pitoresco a sua qualidade estética fundamental. Estudou o conjunto do Parque e do Palácio da Pena nas suas fundamentais características especiais, como obras do rei D. Fernando II. Ocupou-se depois de Monserrate: um jardim romântico em dois tempos. Falou de Visme e Beckfort, de Cook, de Burt e da criação do jardim de Monserrate como jardim exótico. Por último, comparou esses dois jardins tão opostos que são a Pena e Monserrate.

Imagens do tempo de progresso de Fontes Pereira de Melo

O conhecido crítico dr. José Augusto França intitulou a sua tese: «*Seis Imagens do Mundo Fontista*». Nela analisou seis quadros do romantismo português: *Cinco Artistas em Sintra* (Cristino da Silva, 1855), *D. Fernando no Passeio Público* (Leonel Marques Pereira, 1856), *A Despedida* (A. J. Patrício, 1855) *O Cego Rabequista* (José Rodrigues, 1855), *Só Deus!* (F. Metrass, 1856) e o retrato da *Viscondessa de Meneses* (Visconde de Meneses, 1862).

Todos eles foram pintados dentro duma sociedade «fontista» em progresso e fornecem-lhe imagens simbólicas em situações invocatórias ou de exorcismo, traduzindo desejos ou receios. Neles se observam nomeadamente: a auto-afirmação dos jovens artistas românticos erumidos num retrato colectivo, a satisfação duma natureza de acesso mundano, a dor da emigração e da despedida, com projecção no sentimento da saudade, a miséria dum velho pedinte cego, o drama terrorífico duma mulher afogando-se com um filho nos braços, e, mais tarde, o contentamento dum modelo mundano já possível pela evolução da sociedade cujo quadro sociocultural assim é referenciado.

«O Extinto Passeio do Rocio»

Uma das comunicações mais interessantes, pelo seu tema e pelo brilho e elegância da exposição foi o da jovem professora do Ciclo Preparatório, dr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Marques: «*O Extinto Passeio do Rocio*»: Afirmou a autora que em todas as épocas tem havido conservadores e progressistas, «antigos» e «modernos».

Nos anos de 1880, os «modernos» constroem a Avenida da Liberdade e levam a efeito grandes transformações em Lisboa, impostas por razões de carácter prático, mas também para que se possa mostrar a alguns corajosos turistas que vêm até nós. Muitos vão a Paris e procuram transformar Lisboa imitando a capital francesa, construindo «boulevards» e sonhando com um «bois».

Os «antigos» na impossibilidade de manter intacto o Passeio Público tentam reavê-lo no projectado Parque da Liberdade, e transferem temporàriamente para o Passeio de S. Pedro de Alcântara, e mais tarde para a Avenida em construção, aquilo que outrora se vivera no Passeio: a música no coreto, as exposições, etc.

E, românticamente, mas não desavisadamente, recordam a Lisboa do passado, e denunciam o «modernismo» de importação parisiense que faz desaparecer a autêntica Lisboa e a transformam numa tosca imitação do estrangeiro.

A chamada «Casa Portuguesa»

Com o seu saber e experiência, o arquitecto Raul Lino, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes tratou «*O Romantismo e a «Casa Portuguesa»*». Explicou que o Romantismo arquitectural ou decorativo no nosso país foi muito frouxo e poucos reparam que houve muito romantismo antes e depois daquele referido período, pois que não se trata de qualquer moda limitada à época em que domina, mas, pelo con-

(Continua na página seguinte)

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 17 A 23 DE MAIO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A família opor-se-á aos seus desejos. Dissimule os seus sentimentos e proceda mais discretamente, pois uma contrariedade espreita-vos. Recomenda-se calma e reflexão nos actos e nas palavras. **DINHEIRO** — Tempo impróprio para tratar de assuntos relacionados com o dinheiro. É contra-indicado investir capitais em quaisquer empreendimentos, pois o período é insignificante, pelo que não merece a pena esforçar-se demasiado. **PROFISSÃO** — Profissionalmente a semana é serena. Não é favorável ao grande desenvolvimento nas ocupações. Entretanto, conclua os assuntos que tenham ficado parados pela força das circunstâncias. Não trate de associações nem de casos jurídicos e sociais. **SAÚDE** — O período é susceptível de pequenos aborrecimentos sem importância, o que equivale a dizer que serão dias normais.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Semana benéfica ás questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços de amizade. Altura propícia para realizar mudanças de residência, bem como pequenas deslocações com o fim de patentear a sua estima a parentes e amigos íntimos. **DINHEIRO** — Resultados financeiros que se aproximam do seu valor real e com tendência a maior expansão mercê da sua actividade individual. **PROFISSÃO** — Vá estudando cuidadosamente os projectos que tiver em mente. Praticamente os seus assuntos profissionais não irão muito além do âmbito da preparação. Não haverá acontecimentos extraordinários, tudo se passará normalmente. **SAÚDE** — O aspecto físico decorrerá benigno. Os nascidos sob este signo que se encontram enfermos notarão sintomas de melhoria.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Disposição exaltada no domínio amoroso. Ao tratar dos seus casos sentimentais proceda com mais amabilidade, e no convívio doméstico seja mais acessível e contemporize tanto quanto puder, de contrário será preferível isolar-se para não inquietar os seus. **DINHEIRO** — Se souber aplicar a prodigiosa intuição que os outros lhe concedem neste período, novas fontes de receita aparecerão e, consequentemente, terá uma semana muito progressiva financeiramente. **PROFISSÃO** — Tempo propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Os negócios de exploração estão bem favorecidos. Procure promoções e tente elevar-se na vida profissional que tem presentemente. **SAÚDE** — Restabelecimento progressivo dos males que o têm apoquentado. Os que sofrem do coração terão uma certa melhoria.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Alegrias e momentos agradáveis alternados com outros dias de tristeza e má disposição, eis o que lhe reserva esta semana o planeta Vénus. Procure ter resignação, imponha esta semana as suas concepções e triunfará sobre a adversidade. **DINHEIRO** — Andamento lento nos casos de dinheiro. Prepare-se para uma actividade financeira quase nula. Em consequência dos meios serem limitados, modere as suas exigências. **PROFISSÃO** — Continue com o que tiver e não queira acumular mais responsabilidades para não arranjar dificuldades. Procure conhecer as intenções dos seus interlocutores. **SAÚDE** — A neurastenia apoderar-se-á de si. Reaja e procure não se impressionar excessivamente com os acontecimentos.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A felicidade sorrir-lhe-á em todos os assuntos de amor. Propício para manter interessados os seus problemas sentimentais. Justifique a sua fidelidade e tome resoluções perduráveis. **DINHEIRO** — Os colaboradores serão preciosos e tentam dar a sua ajuda. É um bom período para se aproveitar deles. Siga a sua consciência e proceda com correcção. **PROFISSÃO** — Deixe correr a sua vida profissional na forma do costume. Se pretender seguir novas directrizes é conveniente orientar-se por intermédio de opiniões de pessoas entendidas no assunto e de idoneidade comprovada. **SAÚDE** — Proteja-se contra a humidade e excessos físicos.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Não haverá alteração na sua vida afectiva, relações sociais e vida doméstica. Deixe passar a semana sem criar embaraços e não faça qualquer alteração no seu comportamento transacto. **DINHEIRO** — Não seja sentimental e defenda os seus interesses. Terá ganhos. O que fizer, as voltas que der e as medidas que tomar darão resultado. Faça uso da sua psicologia. **PROFISSÃO** — Terá boa intuição para aumentar e desenvolver o seu mister profissional. É favorável ás novas responsabilidades, vencerá, mas tome plena consciência dos seus deveres. Redobre de coragem e vá até ao fim. Receberá a recompensa merecida. **SAÚDE** — Propensão a ataques de resfriados, especialmente na região ombral e na garganta.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Redobre de atenção com as suas preocupações sentimentais. Não alimente sentimentos obstinados e faça a diligência para que a vida doméstica decorra satisfatoriamente. Não tente fazer modificações. **DINHEIRO** — Período fraco no que se refere a finanças. Terá de enfrentar dificuldades, o que conseguirá, mas imponha-se uma disciplina orçamental. **PROFISSÃO** — Deixe correr os seus assuntos suavemente, não tentando introduzir melhoramentos de vulto. Cuidado com as novas ideias que podem redundar em fracassos. Seja claro e explícito. **SAÚDE** — Gozará de saúde, pois nada de anormal se observa para este período.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O aspecto sentimental está bem favorecido ás benéficas influências deste período semanal. Bom para as amizades e prometedor nas relações familiares e sociais. Prossiga no seu objectivo com sinceridade e descobrirá a pessoa capaz de compreender os seus sentimentos. **DINHEIRO** — Aproveite as circunstâncias para agir financeiramente, pois está num bom período para obter dinheiro. Poderá ver realizadas algumas das suas esperanças. **PROFISSÃO** — Está sob boas influências para desenvolver e para resolver a sua situação. O imprevisto mostrar-se-á favorável ás suas iniciativas. A semana é propícia aos assuntos ou preocupações intelectuais. **SAÚDE** — Os brônquios podem trazer-lhe preocupações. Cuidado!

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Não resolva os seus casos sentimentais e problemas familiares com brusquidão. O momento requer calma e não impulsividade. Todas as contrariedades que surgirem solucione-as com paciência. Mau para experiências psíquicas. **DINHEIRO** — Equilibre hábilmente o orçamento, pois não haverá grandes possibilidades financeiras. Cuidado com as novas empresas e aventuras arriscadas. Não reme contra a maré e procure fazer uma vida sóbria. **PROFISSÃO** — Um período vulgar sem nada de especial digno de menção. Use de reflexão antes de tratar de qualquer assunto de interesse profissional. Notável actividade nas suas ocupações, mas ao mesmo tempo certas dificuldades nas mesmas. **SAÚDE** — A disposição nesta altura não será muito boa. Andará pouco sociável e notar-se-á algum nervosismo.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Semana benéfica ás questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços de amizade. Altura propícia para realizar mudanças de residência, bem como a pequenas deslocações. **DINHEIRO** — Resultados financeiros que se aproximam do seu valor real e com tendência a maior expansão mercê da sua actividade individual. **PROFISSÃO** — Vá estudando cuidadosamente os projectos que tiver em mente. Praticamente os seus assuntos profissionais não irão muito além do âmbito da preparação. Não haverá acontecimentos extraordinários, tudo se passará normalmente. **SAÚDE** — O aspecto físico decorrerá benigno. Os nascidos sob este signo que se encontram doentes notarão sintomas de melhoras.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Embora se observe uma pequena descida da boa influência astrológica anterior, continua a disfrutar ainda de alguns momentos felizes na vida sentimental, familiar e social. Aproveite-os! **DINHEIRO** — Apesar da semana ser um tanto benéfica ás finanças, é conveniente não prodigalizar. Pouco a pouco ponha os seus trabalhos em ordem e mantenha-se á altura da sua especialidade. **PROFISSÃO** — A semana é favorável ao bom desenvolvimento, mas uma vez atingido tal nível convém não ir além. Isto é, dê uma boa média e depois estabilize. Não procure fazer muito e variado ao mesmo tempo. **SAÚDE** — Vigie a saúde; principalmente, torna-se conveniente controlá-la bem no final da semana.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Poderá encontrar no seu meio profissional uma pessoa que desempenhe um papel importante na sua vida afectiva. No quadro familiar evite, tanto quanto possível, as discussões inúteis. **DINHEIRO** — Excelentes influências para o período financeiro; igualmente favorável para obter apoios e protecções de qualquer natureza. Boas perspectivas para tudo o que se refira á sua actividade profissional e aos ganhos a ela referentes. **PROFISSÃO** — Poderá fazer progressos em tudo o que se refira aos assuntos profissionais. A tenacidade e consciência que utiliza na execução do seu trabalho permitir-lhe-ão atingir os seus objectivos. **SAÚDE** — O estômago e o sistema respiratório são os órgãos que deve vigiar com mais atenção durante este período.

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

O COLÓQUIO DO GRÉMIO LITERÁRIO

(Continuação da pág. anterior)

trário, representa uma maneira de sentir que pode surgir ou repetir-se em qualquer tempo. Fazem-se — disse — variadas reflexões sobre o período áureo deste estilo. Aventa-se a opinião de que o propósito de se aportuguesar a nossa casa de habitação poderia ser um último surto do Romantismo, e passa-se então ao «caso» da Casa Portuguesa. Tenta-se descobrir a origem deste propósito que é literária, e seguem'-se vicissitudes da sua malograda carreira. Ocupou-se, por último, da intervenção dos etnógrafos e do folclore, do malefício da palavra francesa *chalet*, a caricatura do «chalé» à antiga portuguesa.

O cineasta, ensaísta e crítico de arte José Ernesto de Sousa versou, com subtil argúcia e originalidade de opiniões, um temo apaixonante: «O Romantismo e a sensibilidade ingénua».

Sobre a «Arte Nova»

Por sua vez, o dr. Rio de Carvalho apresenta uma comunicação sobre um assunto de que é profundo conhecedor: «*A arte nova*» *modernidade domesticada, sentimentalidade projectada*». A seu ver a «arte nova» não apresenta as características inovadoras do «Modern Style» e foi um movimento, pelo espírito, profundamente oitocentista e ainda romântico. Não teve as bases culturais e civilizacionais que possibilitaram e informaram a eclosão do «Modern Style». Porque a reacção ao naturalismo não se processou num linha simbolista, mas através de propostas do neolusitanismo: porque certa problemática artística nunca foi verdadeiramente entidade em Portugal (Art and Crats, Arquitectura do ferro, Fumção-Forma-Decoração, a posição de Viollet le Duc, etc.); e ainda porque não havia um desenvolvimento industrial que permitisse problematizar as novas possibilidades de produção, a «arte nova» não foi um movimento que rompe com o século XIX, mas sim uma moda baseada num arabesco destituído de toda a sua significão profunda. Foi uma nova gramática decorativa que só ao nível morfológico se distingue dos «pastiches» oitocentistas.

O gosto pelo estilo mourisco em princípios do nosso século

O arquitecto paisagista mundialmente conceituado Pedro Vieira de Almeida focou na sua comunicação o seguinte tema: «*O Revivalismo árabe e os elementos estruturais da arquitectura*». Produto de dupla reflexão cultural, o revivalismo mourisco do princípio do século XX continha, a seu ver latentes propostas de maior profundidade que se não soube entender, e que urge abordar com malhas críticas mais sofisticadas e exigentes: para além de um puro revival estilístico ele define-se como um survival estrutural dentro de uma distinção que a crítica e a historiografia arquitectónica adoptaram. Procurando uma fundamentação ecológica concreta, o survivalismo árabe tem muito mais a ver com propostas de forma, e daí uma sua maior modernidade. Esta modernidade obriga a uma releitura em termos críticos de todo o período, releitura que terá de ser feita inicialmente a nível monográfico até para permitir um entre-esclarecimento dialéctico, dos conceitos para a arquitectura construída ou projectada, e desta última para os próprios conceitos. Imediatamente haverá que alterar a noção do que podem ser os elementos estruturais da arquitectura e isso é necessário fazer, mesmo para entendimento de outros períodos históricos que são necessàriamente aquele de que agora se trata.

Companhia de cavalaria 352

A fim de se realizar um almoço de confraternização no dia 14 de Junho próximo, foi pedido a todos os componentes da Companhia de Cavalaria 352 que entrem em contacto pelos telefones 910123 —Vasconcelos; 322703 e 534338 — Oliveira; 663164 e 663146 — João Santos, ou para Guarita Gomes — Av. Frederico Ulrich, n.º 46, 3.º, dt.º, Almada.

SVEDEL LINES

DIRECTO A:

ADEN-DJIBOUTI-ASSAB-MASSAWA-JEDDAH E PORT SUDAN

o n/m. «Indian Security» em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33288 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

DE CÁ PARA LÁ... DE LÁ PARA CÁ

DO AMOR DE RECEBER CARTAS

Há muito que me habituei a esta alegria de receber cartas dos leitores do nosso «Diário de Lisboa». De começo a intimidade creio que foi difícil. Eu escrevia abrasileirado. Fazia-o de propósito, como ainda o faço hoje. Depois, quem era eu? Fui mostrando pouco a pouco conhecer os segredos que se escondem no coração de todos nós, lisboetas. E, então, veio a primeira carta. A ela me referi com júbilo. De aí em diante passei a estar na de vocês *como se diz no Brasil. A leitora, ou o leitor, porém, chegaram a ver-me, embora de camisa* sport *e calças* Lee, *como o* desterrado, *de Soares dos Reis. Mas não, eu não sou um desterrado, continuo lisboeta. No entanto, para o ser, preciso (como na teoria teatral do velho Brecht) de um consciente* distanciamento. *E de aí uma ternura que não é saudade. Tudo isto assim se mantinha até que nos últimos meses comecei a repisar o* tema lírico, *que referve dentro de mim, no cansado negócio das relações luso-brasileiras: — o da* não-presença *dos poetas e dos escritores da nossa terra, neste país onde há um poeta tão grande como os maiores dos nossos: Carlos Drumond de Andrade.*

A PRIMEIRA CARTA

A primeira vez que eu escrevi que o autor português, ou melhor, que o livro português, é desconhecido no Brasil, explodiu, aí, até polémica. Tive de comprovar o que dissera com números e estatísticas. A seguir lancei a ideia de Portugal criar, no Rio de Janeiro, a universidade da língua e da cultura lusíada (os espanhóis mantêm por toda a América Latina, um instituto de defesa do seu idioma). Depois, para compensar a falta de mercado para a nossa literatura no Brasil, tenho insinuado que vocês, portugueses, deviam ser mais atentos á leitura desses novos e admiráveis poetas de que me chegam aqui as obras, e que eu logo faço ler por brasileiros de boa qualidade.

CARTAS MARCADAS

Mas aqui está a chaga crucial: os brasileiros sentem sempre dificuldade em entender o português *de Portugal. O* português *do Brasil tem outra elasticidade. Vocês, aí, entendem fácil o Jorge Amado Os brasileiros esbarram, lendo os nossos naquilo que classificam de vernáculo lusitano. Como evitar que estes dois* idiomas *se afastem definitivamente? Numa carta que escrevi recentemente a um dos escritores portugueses de minha viva admiração disse-lhe: — vocês são os eternos exilados do* best-seller *internacional. E no Brasil, óbviamente.*

CARTAS NA MESA

E então começaram redobrando as cartas e os incitamentos dos leitores do nosso «Diário de Lisboa». No entanto eu penso que, apesar de todas as dificuldades, tudo seria fácil com um entendimento mútuo na base da inteligência, da compreensão, ou, se me permitem, de um universalismo, *entre os dois países, na gramática única da boa vontade*

A CARTA QUE NÃO FOI JOGADA

O que nos falta, permitam que o diga, é abrir os olhos. *Como sabem há, em Portugal, um adido cultural do Brasil. E no Brasil um adido cultural do nosso País. Ultimamente esteve aí em Lisboa, exercendo a função um intelectual na verdade de alto gabarito, como se diz agora. Um homem de valor que poderia, de volta à sua pátria, e com a força do seu nome, dar uma oportunidade à cultura portuguesa contemporânea Pois bem, li agora uma entrevista de página inteira no maior matutino do Brasil, onde, sobre Portugal, ele diz que, por lá, de brasileiro se lê apenas Jorge Amado e Veríssimo, tendo também verificado que apesar de o Brasil estimar Eça de Queiroz, Portugal pouco conhece de Machado de Assis E não teve uma só palavra para os escritores portugueses contemporâneos.*

CARTA DE CRÉDITO

Pergunto eu, agora: — qual é, enfim, a missão do adido cultural? Eu penso que, entre Brasil e Portugal devia ser, acima de tudo, o de incitar intercâmbios de verdade. Parece que não é. Não sei como se escolhem esses adidos. Eu entendo que os respectivos Governos deviam prèviamente consultar-se sobre o assunto: — qual é o programa do candidato? Que planos tem? O que nos pode sugerir de útil?

A CARTA CONSTITUCIONAL

E se Portugal propusesse uma nova fórmula? Para começar, acabando com essa denominação de adido (o que se junta a algo, ou a alguém, não é?) e, dando-lhe uma função nova, nobre e elevada, e que, em matéria de cultura, igualasse a dos embaixadores de carácter diplomático. É de uma personalidade assim que Portugal está necessitando no Brasil.

Então fecho os olhos, e sonho. E vejo-me no Gabinete da Presidência do Conselho:

— Senhor Presidente, este cargo torna-se indispensável no Brasil...

— Muito bem. Agrada-me a ideia. Lavre o decreto sobre as funções do Embaixador Cultural, e volte de novo aqui. Fico-o esperando, meu caro Sebastião José de Carvalho e Melo.

— O quê?, pergunta o leitor quebrando o encanto.

— Lógico, amigo. Para que eu pudesse ter uma conversa com o senhor Presidente do Conselho, tinha forçosamente de me imaginar, por exemplo, como um Marquês de Pombal Ele, no bem e no mal, era um homem que gostava de reformar coisas caducas. E sabia defender os seus pontos de vista.

E DE REPENTE: A CIBERNÉTICA

Não é uma personagem do Trigo e do Joio *mas o leitor M. R. M que me escreve de Beja querendo saber se aqui no Rio (onde acredita dominar a cibernética) — já os computadores electrónicos estão produzindo obras de arte e criando poesia. Bem, meu caro M. R. M., sobre esse negócio passo a contar-lhe uma história que me parece digna de um episódio de teatro do absurdo.*

Um grupo paulista veio esta semana apresentar no Museu de Arte Moderna uma série de trabalhos artísticos processados por um computador especial. A sala regurgitava de gente. Os promotores trouxeram com eles, da capital paulista, o cientista Abraham Moles, de grande nome na Europa. E foi ele quem explicou ao auditório que toda a arte não é mais o resultado da sensibilidade de um artista. O artista, hoje, não tem mais vez. A arte, afirmou, é executada pelos computadores. O computador vale hoje, para o homem, como a sua verdadeira personalidade.

Aplausos. A arte, continuou, não precisa de génios, nem de inspiração, nem de vida A arte é o simples resultado da mecânica levada às últimas consequências. Foi então que um grupo de sete sujeitos invadiu a tribuna e erguendo um alto estandarte de veludo azul onde se lia em letras de prata: Inspiração, liberdade e génio *deu início à maior das badernas.*

— Queremos ver esses trabalhos do computador!

A assistência, de repente, vibrou de espanto. Os caras, além do mau aspecto, traziam revólveres na cintura. Então um dos organizadores daquela reunião prà frente, ainda tentou conquistar o bando de energúmenos, onde, pela agressividade do olhar, se adivinhava a chama do fanatismo. E abriram uma pasta da qual saíram as folhas produzidas pelos maravilhosos monstros mecânicos:

— Ah, isto é arte? Isto é que vocês chamam de arte? Pontinhos, risquinhos, formas geométricas, abstracções...

— Isto é lixo, xentes!, e começaram, ante o susto geral, rasgando tudo, numa fúria igual à dos assassinos de Sharon Tate, e seus amigos. Indaga um outro:

— E isto o que é?

E, abrindo uma maleta de onde de repente voaram dezenas de borboletas, insistiu:

— E isto o que é?

Logo um outro, destapando uma caixa, dela fez sair algumas dezenas de pássaros de entre os mais lindos e coloridos do Brasil...

— E isto o que é? Isto sim, é vida. VIDA! Isto é a natureza. Isto é a obra de Deus! Isto não é o produto de uma máquina!

E, então, o de voz mais agressiva arrancou de uma cesta um galo vivo, gritando inúteis cocorocós E ali mesmo, sobre a mesa, com uma machadinha, degolou a ave de onde jorrou sobre o público um jacto de sangue:

— Isto é sangue! Sangue! Sangue! — começaram todos gritando. — Sangue é vida! Sangue é arte! A arte faz-se com sangue. Com o sangue de todos os poetas e de todos os artistas do mundo. E, jogando para o ar o que ainda restava dos trabalhos dos computadores saíram da sala dando tiros à toa. Felizmente não morreu ninguém.

LIVROS RECEBIDOS

Envia-me você, José Gomes Ferreira, a segunda edição da Imitação da Vida. *Que maravilha de síntese aquela imagem do seu encontro com Leonardo Coimbra, há quarenta anos, na Brasileira do Rossio. Você pergunta se recebi o seu disco. Não, não recebi. Objectos mandados pelo correio nunca chegam ao seu destino. Só por mão amiga. Eu estou há dois meses com uma caixa de charutos encalhada porque não tenho mão fiel que a leve ao seu destino, numa velha rua de Lisboa.*

Da Portugália Editora, *recebi* A Chaga do Lado, *2.ª edição, de José Régio. Vai ser a minha leitura da noite de hoje. Também da* Portugália: *o volume* Poemas *de Reinaldo Reis. Se* A Chaga do lado *deixar, irei desvendá-los de madrugada.*

CORRESPONDÊNCIA

DUARTE, Rua Gomes Freire, Lisboa. Enviou-me um desenho aguarelado muito curioso, intitulado Os irmãos siameses, *isto é: Brasil e Portugal. Olhe, Duarte, irmãos podem ser; siameses, nunca. Vendo-os de outro jeito gostei muito do seu trabalho.*

ANÍBAL DOS SANTOS, Coimbra: Sim, tenho falado várias vezes nos Cem Anos de Silêncio, *de Gabriel Garcia Marquês. Eu disse que era uma obra de realismo fantástico? Bem, se disse, é porque senti que realismo fantástico é aquele momento em que a prosa floresce com todas as liberdades da Poesia.*

E, para uns e outros, mais uma vez o meu endereço: *Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, G. B. Brasil.*

SENHORES ENGENHEIROS, ARQUITECTOS E EMPREITEIROS

Usem o hidrófugo «YDROZOLL».

O impermeabilizante que garante o perfeito e completo isolamento dos prédios contra a humidade.

Sintético — imputerscível — eterno. Muito económico.

Facultam-se fotocópias de análise oficial

Representante: CARLOS COSTA

Rua Morgado Mateus, 86 — Tel. 52819 — PORTO

SENHORES PROPRIETÁRIOS

Exijam nos v/ prédios o hidrofugo «YDROZOLL» o impermeabilizante que garante a perfeita e completa vedação dos vossos prédios contra a humidade.

Sintético — imputerscível — eterno. Muito económico. Facultam-se fotocópias de análise oficial.

Representante: CARLOS COSTA

Rua Morgado Mateus, 86 — Tel. 52819 — PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 ás 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 68 41 91

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

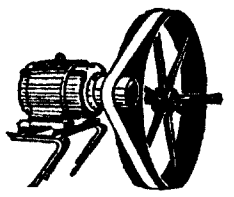
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEM PROBLEMAS COM TRANSMISSÕES?

Dirija-se á n/ Secção Técnica e os seus problemas serão com certeza resolvidos.

● CORREIAS PLANAS DE COURO E PLÁSTICO
RANILON

● CORREIAS TRAPEZOIDAIS
● CORREIAS TRANSPORTADORAS
RANILON



ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO

Trav. Marquês Sá da Bandeira, 19-A-C

LISBOA — Telef 76 21 38

Distribuidor exclusivo das correias RANILON para o Sul do País

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

As melhores «Boites» e Casas Típicas colaboram na iniciativa

AOS NOSSOS LEITORES abre-se agora, semanalmente, a possibilidade de uma noite alegre, em «boite» ou restaurante típico, sem necessidade de gastar dinheiro. Basta apenas coleccionar os cupões que publicaremos ao longo de uma semana, remetendo-os, com o boletim de identificação (que vamos inserir regularmente), remetendo essas colecções para os nossos serviços: Rua Castilho, 185.

Apenas isto é necessário para ficar habilitado a sorteios semanais que lhe vão permitir jantar e divertir-se (sempre com um acompanhante, familiar ou amigo do premiado) num restaurante típico ou «boite» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Referimos os que deram já a sua adesão á iniciativa que o «Diário de Lisboa» vai promover: «Adega Machado», «Arabita de Alfama», «Folclore», «Kaverna», «Lar Português», «Márcia Condessa», «Mil e Um», «O Forcado», «Solar da Madragoa» e «Timpanas» e as «boites» e restaurantes-bares: «Adaggio», «Archote Club», «Baluca», «Casino Estoril», «Forte Velho», «Galeria Real», «Hippopotamo», «Lorde», «Maxime», «Pop - Fado», «Snob», «Tágide» e «Terraço das Estrelas» (Hotel Embaixador).

Atenção, pois, ao cupão que começaremos a publicar a partir de amanhã e iniciará as colecções a remeter pelos concorrentes.

JÚLIO PERES NA «PARREIRINHA»

Júlio Peres, fadista veterano de vincada expressão tradicional, passou, há pouco, a pertencer ao elenco artístico de «A Parreirinha de Alfama», onde, todas as noites, faz ouvir as suas interpretações — com um cunho de sinceridade que já tem hoje poucos cultores.

JULIO VIEITAS

Júlio Vieitas no «Arabita»

Veterano intérprete do Fado, Julio Vieitas dirige artisticamente o restaurante típico «Arabita de Alfama». E canta ainda — todas as noites, revivendo alguns dos seus êxitos. Para muito breve, um disco, onde incluirá melodias e poemas de que é autor, nomeadamente: «Varina dos olhos verdes», «O meu Fado», «Aguarela portuguesa» e «Juventude».

THE MARILYN DANCER'S: CONTRATOS PARA TODO O PAÍS

O conjunto é jovem. Compõem-no quatro bailarinas inglesas: Marilyn (que dá o nome ao grupo), Linett, Joe e Bugit, e um cantor português: Nelo, que foi atracção de revistas apresentadas no ABC e no Maria Vitória e, integrado num «ballet», actuou em Espanha, onde conheceu Marilyn. Ambos foram contratados de um «ballet» de Alfredo Alária que s exibiu no Maxime no ano findo. E surgiu a ideia de criar o conjunto. Três bailarinas inglesas que se deslocaram a Portugal com «ballets» internacionais aderiram á iniciativa. Começaram os ensaios, sob a direcção coreográfica de Marilyn e têm já assegurados inumeros contratos e a estreia marcada no Casino de Espinho. Depois de cumpridos os compromissos assumidos para actuações em vários pontos do País, decidiram ir mais longe, tentando os maiores casinos da Europa.

«TÁGIDE» GRUPO DESPORTIVO

Com a colaboração preciosa) da gerência e, até, de alguns clientes habituais, o Grupo Desportivo da «Tágide» regressa aos campos de futebol, depois de alguns anos de ausência. O próximo jogo porá a sua equipa frente á do restaurante «Escorial».

LUSO: REABERTURA A 1 DE JUNHO

A Cervejaria Luso, de tão profundas tradições, completamente remodelada, tem a reabertura marcada para o próximo dia 1 de Junho com elenco (base) já escolhido: Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Glória Maria, Plínio Sérgio e um conjunto de danças regionais. Outros elementos foram também já sondados pela gerência daquele (agora novo) restaurante típico. Não confirmaram ainda, porém, a sua (provável) colaboração.

BERTA CARDOSO DEIXOU O «ARABITA»

Vibrante, autêntica, das mais expressivas intérpretes do Fado, Berta Cardoso deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «O Arabita de Alfama», de que era primeira figura. Em breve, certamente, voltaremos a ouvi-la. Onde, diremos oportunamente.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ram ✲ Cons. mini. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

MIL E UM
cantam: Maisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464 Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Soles Correia Agostinho Dias ✲ Cons mín. 30$00 (taxas incluidas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655--67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, José Teixeira e Rossano Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piroliito da Encarna tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef 661915

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhoinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Flora Pereira; Alves Júlio Peres e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mini. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 Telef. 868209.

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinho Tocam: João Alberto Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Tel. 868552 ✲ Encerra ao domingo.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E' «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena 6-D ✲ Telef 49960

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com Andrea, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvia — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

D. QUIXOTE
Conjunto Alfino de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef 327109

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs 366017

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro 28-A ✲ Telef 561717

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef 327049

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória 2 — Telf 368987

BONAPART CLUBE
Musica de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. do Borratca 86 ✲ Telef 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491.

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

TARDE DE CINEMA

Joselito no filme «O Pequeno Rouxinol» é a principal figura da «tarde de cinema» de hoje rubrica que será transmitida a partir das 15 e 30.

Além de Joselito participam também Guy Bless, Archibald L. Lyall Viky Lagos, Manolo Larzo, Aníbal Vela e Mari Carmen Alonso

*

Realização de António Del Amo.

Temos que Joselito, o «Rouxinol» como todos lhe chamam, trava conhecimento com Alicia, uma menina cega...

Pelas 17 e 30, na rubrica «TV Infantil», Maria Cândida Mendonça apresentará um programa sobre Charlie Chaplin — Charlot, o famoso cómico do cinema mundial

FILIPINESCAS-70

É um programa inteiramente dedicado ao folclore das Filipinas, que há pouco tempo foi passado nos Estudios do Lumiar com a participação de um famoso agrupamento daquele país.

Este programa, realizado por Luís Andrade, será apresentado a partir das 22 e 35.

FOLCLORE

As 18 e 15, directamente dos Estudios do Porto, será apresentado o programa «Folclore», desta feita dedicado ás danças e cantares da região de Coimbra, com a participação do cancioneiro de Águeda, conjunto etnográfico, tido como um dos melhores do País.

Dos numeros que vão ser apresentados salientamos o «Emonado», que é uma dança de roda, e o «Vira de Quatro», ambos de Macieira de Alcoba — alfobre de cantares e bailados típicos.

Macieira de Alcoba é uma freguesia do concelho de Águeda.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ANGOLA-70

Da série realizada em Angola por uma equipa da nossa TV chefiada pelo realizador José Elàseu, será apresentado pelas 19 e 45 um documentário cujas imagens nos dão a ideia do que é o Caminho-de-Ferro de Benguela.

OS CAVALEIROS DO CÉU

Cerca das 22 e 05 será exibido o 17.º episódio do folhetim «Os Cavaleiros do Céu», co-produzido pela O. R. T. F. e «Son et Lumière» e realizado por François Villiees.

Principais intérpretes: Jacques Santi (Tanguy); Christian Marin (Laverdure) e Michèle Girandou (Nicole).

*

Tanguy e Laverdure são incumbidos de efectuar um voo de reconhecimento e fotografar umas instalações secretas de projecteis atómicos...

II PROGRAMA: FADOS, MISSÃO IMPOSSÍVEL E HISTÓRIA DA MÚSICA

O programa de fados a transmitir pelas 22 horas foi já apresentado na Rede Nacional em 17 de Janeiro do corrente ano. Participa Fernanda Maria

Como sempre, Tanguy e Laverdure mostram-se sorridentes após o cumprimento de mais uma missão sempre arriscada

Segue-se cerca das 22 e 20, a exibição do episódio «O Cofre» (da série «Missão Impossível), que tem como intérpretes principais Peter Graves, Martin Landau, Bárbara Bain e Peter Lupus.

«O Pelotão das Missões Impossíveis tem uma nova e espinhosa tarefa. Miguel de Varo, Presidente da Costa Mateo, tem um programa para industrializar o país...»

A emissão, encerrará com o programa n.º 2 da série «História da Musica», dedicado a «Bartók e o Folclorismo».

canal da crítica

O MELHOR FORAM 10 PALAVRAS

Programa Feminino. Literatura. Desta vez, literatura mesmo, sem aspas. Maria Alzira Barahona fala de Carlos de Oliveira, nome esquecido só pelos que não têm memória senão para a mediocridade sem espinha dorsal em poesia e em dia. Poucos minutos foram. A correr, a correr, vê se te avias. Poucos minutos onde se incluiu um texto (dos menos significativos) da «Abelha na chuva». Texto para encher o programa, para passar o tempo. Não. Assim não vale. Carlos de Oliveira, nome grande da literatura portuguesa do nosso tempo, só merece que falem dele de uma forma: a sério. Caso contrário, podem continuar a falar de detergentes.

Ou da moda, sim, por exemplo, aí está uma coisa boa: a moda. Moda Primavera 1970. Com premissas conclusões e silogismos na voz longe longe de Maria Leonor que nos diz mais coisas. Por exemplo: já se usa muito a expressão «saia-e-casaco» mas *«tailleur» tem um sabor diferente*. E que não sei quê, os pijamas são para ver ás escuras...

No cabo do feminismo, Ana Maria Varella Cid em «off» comentou farfalhudamente um documentário de jardins infantis. Pareceu matéria de recurso. Aquele apelo aos pais esteve ali deslocado. Parece que são os pais, coitados, que têm culpa de não haver jardins e escolas onde possam deixar os filhos...

Esta emissão teve o mérito de nos ter dado as melhores palavras ouvidas em todo o programa: as do poema de Carlos de Oliveira, dito por António José Miranda:

Para perdoar a morte
é que o amor é preciso

Também, um dia, o amor perdoará a televisão. Tenhamos esperança.

MOMENTO DE DECORAÇÃO

Depois de, há 15 dias, nos ter ensinado a transformar uma despensa em quarto de dormir, eis que France de Vasconcellos nos vem agora com outra suprema habilida-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 665 kc/s. — Às 15 e 50: Resumo do programa — Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 1.ª mão dos quartos de final da «Taça de Portugal»; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio Rural—Musica, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Aguas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «A Mordaça», original de Alice Ogando; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Concerto de domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário Sonoro: 20 e 20: Musica de Piano—Phases et Réseaux (Tremblay), por Malcolm Troup; 20 e 30: A Orquestra de Santa Cecília, de Roma, dirigida pelo maestro Arturo Basile — Concerto Brandeburguês n.º 1, em fá maior (Bach); 21: Recital de piano por Kotharina Heinz — 18 Peças Características op 6 Schumann); 21 e 32: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Coldeira Pais; 22: 3.º Acto da Ópera «Cármen» (Bizet); 22 e 45: O Aprendiz de Feiticeiro — Poema Sinfónico — (Paul Dukas). Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Lakmé» (Delibes); 18: Junção; 23: Ciclo Haendel; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—461 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Flash Back; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A Voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 28 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva, 3 e 02. Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 15 e 55: Tarde desportiva, 18: Musica e desporto; 18 e 30: Cálculo 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube de Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 40: Renovação da Consagração de Portugal a Cristo-Rei; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23. A 28.ª hora e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18: Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo em casa; 22: Auditório; 28. A 28.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22 horas.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17 e 5: TV Educativo; 17 e 30: TV Infantil; 18 e 15: Folclore; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Angola 70; 20 e 10: Se bem me lembro; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal 22 e 5: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 35: Filipinescas 70; 23 e 45: Domingo desportivo; Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 2 e 30: Telejornal; 22: Fados, por Fernando Maria; 22 e 20: «Missão impossível»; 28 e 15: História da Musica»; 28 e 40: Fecho.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 05: Momento Desportivo; 20 e 35: Ao serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Curta-Circuito; 0: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 25: Se bem me lembro; 22 e 40: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina quaíquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECANICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGAOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço Independente

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A Telefone 66 31 31

COTAL B RUA DOS LUSIADAS, 113-A Telef. 631057/8 — LISBOA

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

Aplique
o seu capital
em propriedades

J. PIMENTA, SARL

Uma casa para qualquer caso

— Durante 3 e até 18 anos, o comprador pode receber o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração, usufruindo o seu total rendimento.

Apartamentos mobilados
desde 150 Contos

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DOS INTERNADOS NO JÚLIO DE MATOS

Uma exposição de trabalhos manuais, confeccionados por cerca de 50 doentes mentais do Hospital Júlio de Matos, foi inaugurada ontem tarde naquele estabelecimento de assistência psiquiátrica.

Os trabalhos, em numero de 600, incluem ráfia, encadernação, ceramica, pintura, metais, tecelagem, tricotagem, marcenaria, brinquedos, verga, latoaria e lavores.

A exposição, na qual colaboraram mais de duas centenas de doentes, estará patente ao publico até ao dia 24, das 16 ás 19 horas

Amanhã, ás 18 horas, o secretário de Estado da Assistência efectuará uma visita ao certame.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de: como transformar uma varanda em sala de jantar.

Deste modo, o problema da habitação fica resolvido com simplicidade milagrosa: os quartos transformam-se em despensas; as salas de jantar, em salas de estar e estudios prós meninos; as varandas, como já vimos, em refeitórios...

A varanda exigida por France de Vasconcelos deve obedecer ás seguintes condições: ser suficientemente grande; ser coberta; ter portas envidraçadas que a defendessem do frio e do «ambiente de fora»; dar para um jardim (oh, os sonhos desvairados!); mas se não tiver jardim, não faz mal: põe-se uma floreira rotativa. Aliás, a floreira também pode servir para o interior da casa, mas nesse caso deve por-se aos cantos, para não prejudicar a passagem.

Evidentemente que seria dar provas de parcialidade não reconhecer quanto o programa de decoração contribui para o amor da cultura. Ainda ontem, por exemplo, France de Vasconcellos não se esqueceu de chamar a atenção para a importancia da literatura na vida das pessoas.

Disse: «Os livros são sempre necessários na decoração. Continuo a insistir que os livros são uma das mais bonitas decorações. Quando nós queremos alindar a nossa casa, eles emprestam calor e beleza aos ambientes.»

Sou da mesma opinião. Sem os livros, não havia decoração que prestasse. Sem os livros não haveria jardins, nem abóboras cobertas, perdão, nem varandas cobertas. Sem os livros não haveria carrinhos que são os «transportes ideais» da comida da cozinha para a varanda de jantar. Sem os livros não haveria «cadeiras de ferro branco», nem gravuras com flores que se usam em todo o lado» inclusiva nas casas de banho.»

Refiro-me, como devem calcular, aos livros de cheques. Não há como eles para emprestar calor aos ambientes.

Fazemos votos por que D. France continue a pugnar pela utilização dos livros na decoração. Quem sabe se está aí a solução do analfabetismo...

VÁRIA

Mário Lemos dá-nos conta da iniciativa que derivou dos esforços conjugados da Francisco de Arruda, do Colégio Militar e do Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, no sentido de levarem as crianças da cidade ao «*convívio do minibasquete*». Por tudo quanto foi dito se entende que preside á organização uma intenção rigorosamente educativa. Oxalá desta experiência se conclua a necessidade de se passar da experiência á eficiência e que o excepcional (e meritório, aliás) se transforme em regra, em trabalho de todos os dias. Que também o desporto, para ser grande, deve elevar-se do particular, do geral.

Longa, longa, longa reportagem da entrega dos prémios da Academia de Hollywood. Muitos artistas, nomes célebres, gente-para-consumo, pessoa-pastilha-elástica. Assistência resolvida, a todo o transe, a estar bem disposta. Honras especiais para o boina verde John Wayne que, pelos vistos, tem muita graça!

«Para quem não me conheça, apresento-me: sou John Wayne (*risos*). Trabalho vestido (*risos*). Os cavalos fazem doer as pernas (*risos*). E outro sítio (*garagalhadas*).»

Estranha coisa: a fita-reportagem, tão recente, tinha um ar tão gasto, tão velho...

A noite, «Estudio C», com Simone Langlois, sequelas de um «Curto-Circuito». O crítico fica neutralizado perante o simplório, o nem carne nem peixe o nem arte nem comércio de Langlois. Talvez tivesse mais interessado um *estudio C* unicamente com o pianista. Experimentem, se ainda vão a tempo.

MÁRIO CASTRIM

«Tábua Rasa»

Durante um jantar que decorrerá, no dia 21, no Restaurante Hong-Kong, a comissão delegada da «Tábua Rasa» homenageia a escritora Luísa Manoel de Vilhena, estando o respectivo elogio a cargo do dr. João Gaspar Simões.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL

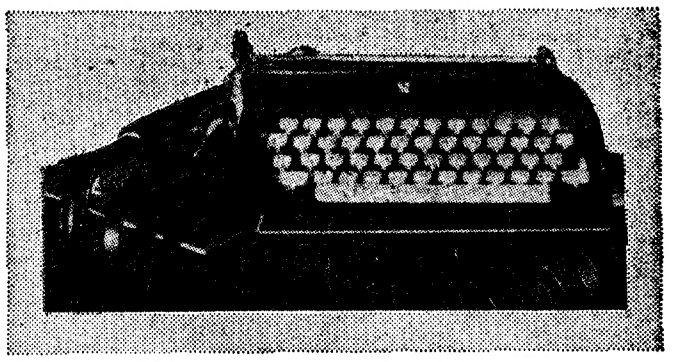
ADMITE
PERFURADORA IBM

EXIGE
Idade de 20 a 30 anos
Prática comprovada

OFERECE
Lugar de futuro
Remuneração compatível com o cargo a desempenhar
Condições sociais de interesse

Resposta com curriculum vitae a este jornal ao n.º 501

ADLER
sempre pronta e disposta para escrever e viajar...



* * *

Se vai de viagem, poderá transportar fàcilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S," porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro, mede (2 1/2"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" e fornecida na côr moderna: antracite, e em estojo portátil fàcilmente transportável.

* * *

Sociedade de Representações
SIDA - SUECA
R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 • LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com **Peter Fonda** e **Dennis Hopper**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer...
UM GOLPE EM ITÁLIA
c/ **Michel Caine** e **Noel Coward**
Às 18.30 — (M. 17 anos)
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 4.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
(Adultos)
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de **Federico Fellini**
A DOCE VIDA
com **Marcelo Mastroianni**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e **Claire Bloom** em
O HOMEM TATUADO

MUNDIAL
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany Robin e **Karin Dor** vivem uma fantástica aventura em
TOPÁZIO
O último e excitante filme de **ALFRED HITCHCOCK**
TECHNICOLOR

METRO: **Estação Picoas**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
OS HOMENS DE LAS VEGAS
O HOTEL DA MALANDRICE

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O filme que se tornou a maior aventura da actualidade!!!
«Oscar» da Academia Americana
PERDIDOS NO ESPAÇO
com GREGORY PECK
Maravilhoso espectáculo em 70 m/m

SÃO JORGE
(M. 17 anos). Tel. 54151
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de **François Truffaut**
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com **Jean-Pierre Léaud**

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO!
14.ª SEMANA TRIUNFAL!
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

ATENÇÃO — Aproveitando a passagem, por Lisboa, da companhia do Teatro A B C, **TONY DE MATOS** CANTA HOJE À NOITE, NO ODEON, algumas das suas criações.
PREÇOS NORMAIS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
O drama de uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
com **Rosanna Schiaffiro**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e **Clint Eastwood** em
OS MARIDOS DE ELIZABETH

Atenção: devido á longa metragem do filme, ás «matinées» não se exibem complementos, iniciando-se as sessões com o filme

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 h.
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
ACORDA, QUERIDA!

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
SHERIFF PRECISA-SE
SOCORRO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
OS CINCO AVISOS DE SANTANÁS
com **Artur Fernandez**

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MAGGIE SMITH
que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano em
QUANDO A PRIMAVERA ACABA
com **Robert Stephen, Pamela Frankelin** e **Gordon Jackson**

VOX
(Adultos) Tel. 72 08 08
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de **Agnès Varda**
A FELICIDADE
com **Jean Claude Druout** e **Marie France Boyer**
— Prémio Louis Dillue (1965) —

Junto á Av de Roma

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O preço da morte num mundo implacável!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com **Yul Bryuner, Charles Gray, Edw. Woodard**
COR DE LUXE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Espantosa comédia de DINO RISI
NOIVADO A ITALIANA
Nino Mantredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi
TECHNICOLOR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer...
UM GOLPE EM ITÁLIA
com **Michel Caine** e **Noel Coward**

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365037
As 21 horas
DIVÓRCIO A ITALIANA
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
Às 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
A FESTA

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma rapariga primitiva, bela e pura como o mundo em que vivia
HOMENS MADUROS...
com **James Mason** e **Helen Mirren**

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO TOTAL
com **TONI FRANCIOSA** e **JUDI WEST**
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...
Tecnicolor

CONDES
Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!
2.ª SEMANA
O AVOZINHO CONGELADO
com **Olivier de Funes** e **Ellette Demar**

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias Toda a garantia
$2$50. 5$50. 6$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef 4 00 76 — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja».

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Ao pôr do Sol» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Neves traidoras» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Olhos verdes, loura perigosa» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cow-boy» da meia-noite» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O leão no Inverno» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O Homem que matou Billy the Kild» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Muito obrigado a todos» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O Super Agente Flint» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Livre como o vento» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Encrenca dupla» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Queda mortal» (17 anos)

... nho de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A rapariga do Auto-Stop» — (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Deus como te amo» e «Riffifi em Amesterdão» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os cinco avisos de Satanás» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos).

... nho de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Amor e comidos» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS-DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A selva dos diamantes» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Chyster (Herói do Oeste») (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Sarilhos conjugais» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Missão no Ártico» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Tarzan e a companheira» e «A lirmá sorriso» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O cérebro» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Bonecas de carne» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO RECREIO — Às 21 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos).

TEATRO GRATUITO NA ESTUFA FRIA

Até ao fim do mês, o Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Augusto de Figueiredo, apresenta na Estufa Fria as peças «*O Dia seguinte*», de Luís Francisco Rebello, e «O irmão», de David Mourão-Ferreira. Intérpretes: Madalena Sotto, Graça Vitória, António Machado, Alberto Ghira, Andrade e Silva, Leonor Poeira, Duarte Nuno, Fernanda Figueiredo, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo.

A distripuição (gratuita) de bilhetes processa-se, como normalmente, nas bilheteiras municipais dos Restauradores.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (37777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (7 2809 ✲ Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-AB, ao Pote d'Água (7 0131)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus (72494) ✲ Onilda, Av João XXI, 8-A (726848) ✲ Gasparinho, Rua Dr Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacad Cabral) (770716) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Aven Luís Bivar, 69-7 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 8 (328428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 1, á R Marquês de Olhão (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✲ Morão, Rua da Assunção 7-9 (32289)
BENFICA — Benfica, Estrado de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portinho R Franc Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins — Calç da Estrela, 67 (660823)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 251234)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, L do Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (38162) ✲ São Paulo, R 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (31071) ✲ Higiene, R Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, Lote 43 Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M, 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariux, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Tanaro, R Rodrigo Reimel, 3-A (61814) (á Encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R de S Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439 ✲ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (T 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141). Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Telef 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — D João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (T. 932756); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — P da Igreja, 22-A (Te 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda 23-A (Tel 951841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29100120)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 929088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207)
COVA DA PIEDADE — Império, R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 290025)
MONTIJO — Moderna — R Buchão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal idem e feriados 382069
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Entermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517) ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222,

BOM APETITE

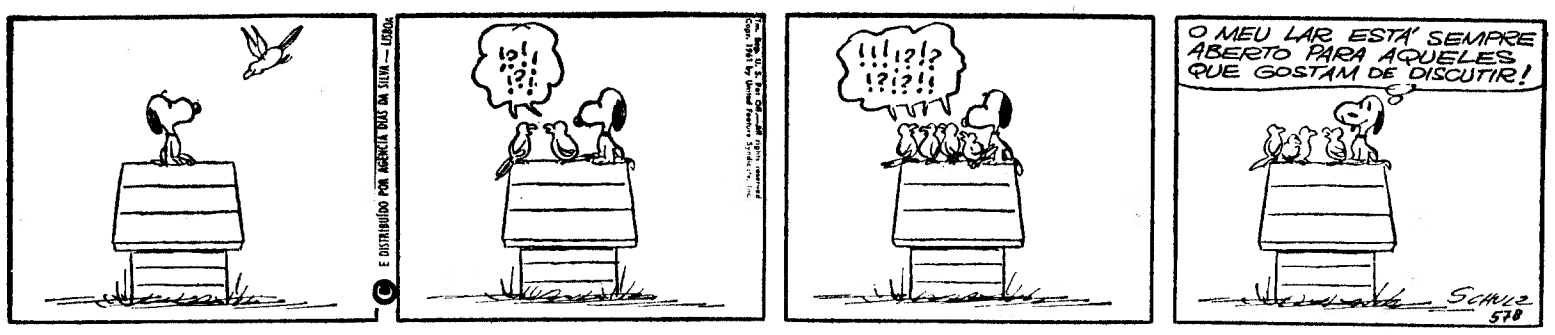
SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
DOBRADA À MODA DE BRAGA — 20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 79021
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

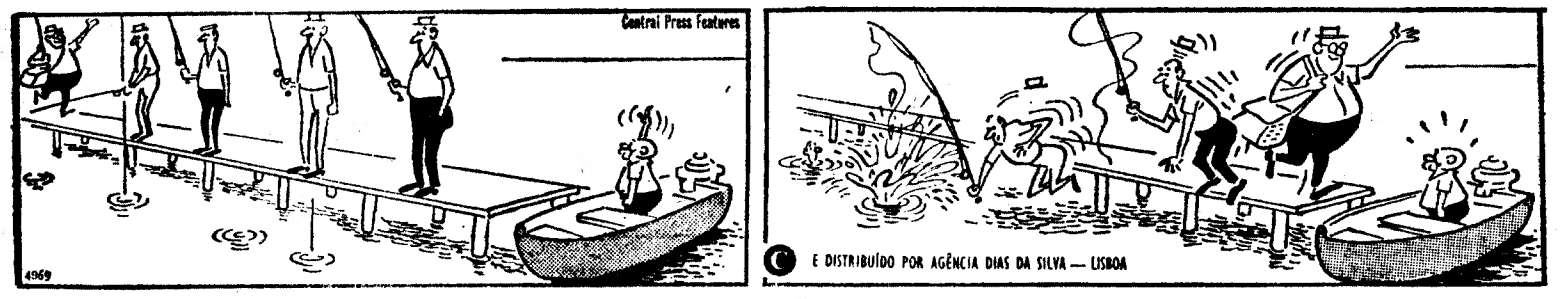
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1940 publicava:

«OSTENDE, 17 — O Governo belga encontra-se desde ontem nesta cidade.

«Foram citados na ordem do Exército pelo seu belo comportamento nas operações a 7.ª Divisão de Infantaria, a 1.ª de Caçadores Ardenenses, a 2.ª Divisão da Aeronáutica Militar e uma Brigada de Cavalaria Motorizada.»

861 autuações (em cinco dias) por desrespeito da sinalizazão

Da P. S. P. de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Tem-se vindo a verificar, por parte de vários condutores, falta de respeito pela sinalização luminosa, sobretudo nas avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo.

A Polícia de Segurança Pública está a intensificar a fiscalização por forma a reprimir tal abuso, pelo que já procedeu a 861 autuações no período de 7 a 12 do corrente.

Esta fiscalização será mantida, enquanto não se verifique a normalização na obediência á sinalização, pelo que solicitamos a atenção de todos os condutores para o cumprimento das determinações do artigo 8.º do Regulamento do Código da Estrada, pois a sua inobservancia pode ser a origem de numerosos e graves acidentes»

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

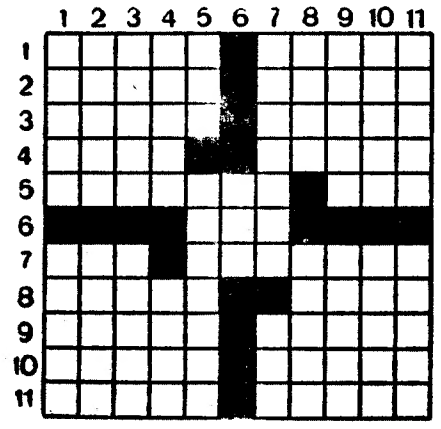
PROBLEMA N.º 5537

HORIZONTAIS: 1 — Mapa. Nivelam. 2 — Rezara. Prendera com elos. 3 — Amofinem. Freguesia do concelho de Loulé. 4 — Escarneçam. Vinho de cachos da palmeira da Ásia. 5 — Pisam. Saudável. 6 — Monarca. 7 — Abreviatura de caminho (de ferro). Induz. 8 — Causam amuo a. Aquele que. 9 — Conta. Doença dos potros, durante a dentição. 10 — Instrumento musico, de cordas, em uso na India. Volta 11 — Guarnecera de asas. Estimara.

VERTICAIS: 1 — — Decorre. Fatia. 2 — Lavrars. Estimais. 3 — Triturarn. Variedade de café (Bras). 4 — Estremeça. Lavrar. 5 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Engolirra. 6 — Prefixo que designa ar. 7 — Sintetizar. Grande. 8 — Içar. Da parte de cá. 9 — Divisões de uma casa. Secreta. 10 — Moeda de cobre que corria em Damão. Recelo. 11 — Serra de Portugal. Poisa no mar (o avião).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5536

HORIZONTAIS: 1 — Asava. Copas. 2 — Latem. Irene. 3 — Acama. Cant. 4 — POR. Ria. UMA. 5 — Asas. Sãos. 6 — Sadia. 7 — Osas. Atra. 8 — Res. Pré. Ien. 9 — LINHA. Longo. 10 — Atoar. Anhas. 11 — Massa. Ruara.

VERTICAIS: 1 — Alapa. Oriam. 2 — Sacos. Seita. 3 — Atara. Asnas. 4 — VEM. SSS. Hás. 5 — Amar. A. Pará. 6 — Iodara. 7 — Cica. Elar. 8 — Ara. Saá. ONU. 9 — Perua. TINHA. 10 — Animo. Regar. 11 — Selos. Anosa.

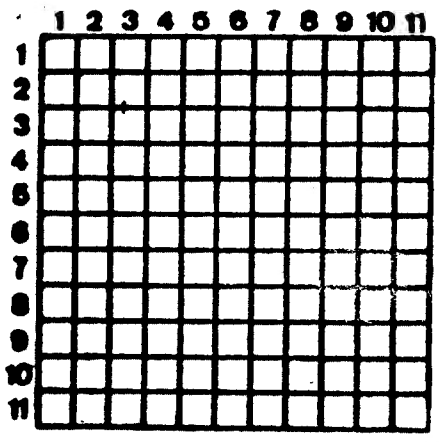
Provérbio: POR UMA LINHA, VEM A TINHA.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9380

HORIZONTAIS: 1 — Pedregulho. Seguram. 2 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Copo. 3 — Pequeno poema medieval narrantivo ou lírico. Pronome possessivo. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Nome antigo da nota musical dó. Pecado. Troça. 5 — Irmão de Moisés. Encolerizara. 6 — Vila e concelho do distrito do Porto. Ave semelhante à pomba. 7 — Reis. Pronome reflexo. 8 — Animal doméstico. Agara. Ferro temperado. 9 — Cidade da antiga Calideia. Freguesia do concelho de Torres Novas. Antes do meio dia. 10 — Letra do alfabeto grego correspondente ao nosso d. Afriamou. 11 — Causas amuo a. Tostou.

VERTICAIS: 1 — Embarcação parecida com o bote usado no rio Tejo. Socorra. 2 — Continuam. Lavrem. 3 — Apelido. Invulgar. Lutéoio. (s. q.). 4 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Tombas. Base aérea portuguesa. 5 — Troveja. Panelas. 6 — Muito. Grande. 7 — Emir. Ópera de Verdi. 8 — Item (abrev.). Cupido. Suspiros. 9 — Pêlos de certos animais. Aleia. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Aouda. Sucesso. 11 — Nome de mulher. Consumiu.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9379

HORIZONTAIS: 1 — Catam. Amado. 2 — Parse. Notar. 3 — Restaurar. 4 — Moenias. 5 — Em. Ror. Ar. 6 — Magno. Aturo. 7 — Sai. Rir. 8 — Atina. Pavio. 9 — Titã. Sama. 10 — Ega. Com. Rei. 11 — Masco. Álamo.

VERTICAIS: 1 — Cp. Cem. Atem. 2 — Aar. Mastiga. 3 — Trem. Gaitas. 4 — Asso. Riná. 5 — Metera. Co. 6 — Aro. Dó. 7 — Anuira. Má. 8 — Mara. Trás. 9 — Atas. Uivara. 10 — Dar. Amimem. 11 — Ar. Cró. Caia.

III Exposição de Artes Plásticas da Amadora

De 13 de Junho a 5 de Julho, decorre a III Exposição de Artes Plásticas da Amadora, organizada pelo Grupo de Acção Social Cristã daquela paróquia, e cuja receita reverte a favor de obras sociais, nomeadamente, a Colónia de Férias Paulo VI, destinada a crianças necessitadas.

Os organizadores convidam para esta Exposição todos os artistas plásticos da linha de Sintra, ou a ela ligados, e são admitidos trabalhos de todas as tendências estéticas. A temática central é a religiosa, embora sejam eleitas outras temáticas.

O prazo de entrega dos trabalhos começa amanhã e termina no dia 30 e o local de entrega dos mesmos é na Praça da Igreja, n.º 29, Amadora, todos os dias, das 21 ás 24 horas.

IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL

ADMITE

PESSOAL MASCULINO PARA SECTOR COMERCIAL

EXIGE

- Idade de 25 a 35 anos
- 7.º ano dos liceus ou equivalente
- Serviço militar cumprido

OFERECE

- Lugar de futuro
- Condições sociais de interesse

Resposta com curriculum vitae e outros pormenores que julgue de interesse a este jornal, ao n.º 502.